

**"CHAVE" DO ASSASSÍNIO DO PADRE ALBERTO PODE  
ESTAR EM FARO... MAS O CARRO NÃO APARECE**

Pág. 7

# Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 409

Sábado, 11 de Julho de 1987

Preço 40\$00

**Maria da Graça  
voltou à prisão**

Pág. 7

## **CAMPANHA ELEITORAL**

**Números  
de Espanha  
refreiam  
euforia  
da "maioria  
absoluta"**

No termo da segunda semana de campanha eleitoral, parece «arrefecer» a euforia com que os sociais-democratas a iniciaram, lançando o «grito» da maioria absoluta. Na origem deste «duche escocês» está uma sondagem revelada pela televisão espanhola colocando o PSD distante das esperanças que o assolaram. Números que a lei nos impede de divulgar, mas aos quais tiveram acesso muitos milhares de cidadãos portugueses. O «discurso algarvio» de Cavaco e outros dirigentes reflectia ontem esta «quebra» de optimismo, reforçada, talvez, pelo facto do entusiasmo inicial não ter encontrado eco noutras áreas do poder, que continuam cépticas quanto à eventualidade da tal maioria. Efeito inverso, verifica-se entre os partidos adversários, que imprimem nova dinâmica às suas campanhas. Nesta «ponta final», isto apresenta-se especialmente evidente nas hostes socialistas e entre a CDU, que desceu em força às ruas disposta a travar a «onda lanterna».

Ler nas páginas 3 a 6

**Governo financia "luxos" no jardim**

# MADEIRA LEVA SETE MILHÕES PARA CÂMARAS



Ao fim de muito tempo, ameaças e «aflições», Alberto João Jardim conseguiu que o Governo de Lisboa desbloqueasse os sete milhões de contos necessários para cobrir os défices acumulados pelos municípios madeirenses ao longo dos últimos anos. Com o protocolo ontem assinado no Funchal, ficam a coberto os dinheiros gastos de modo sempre contestado pela Oposição do arquipélago, bendito pelo líder do PSD (que pôde fazer inúmeras inaugurações), e que cai numa altura ideal: a uma semana das eleições.

Pág. 9

## **NASCEU EM HARARE DE MÃE DE 16 ANOS**

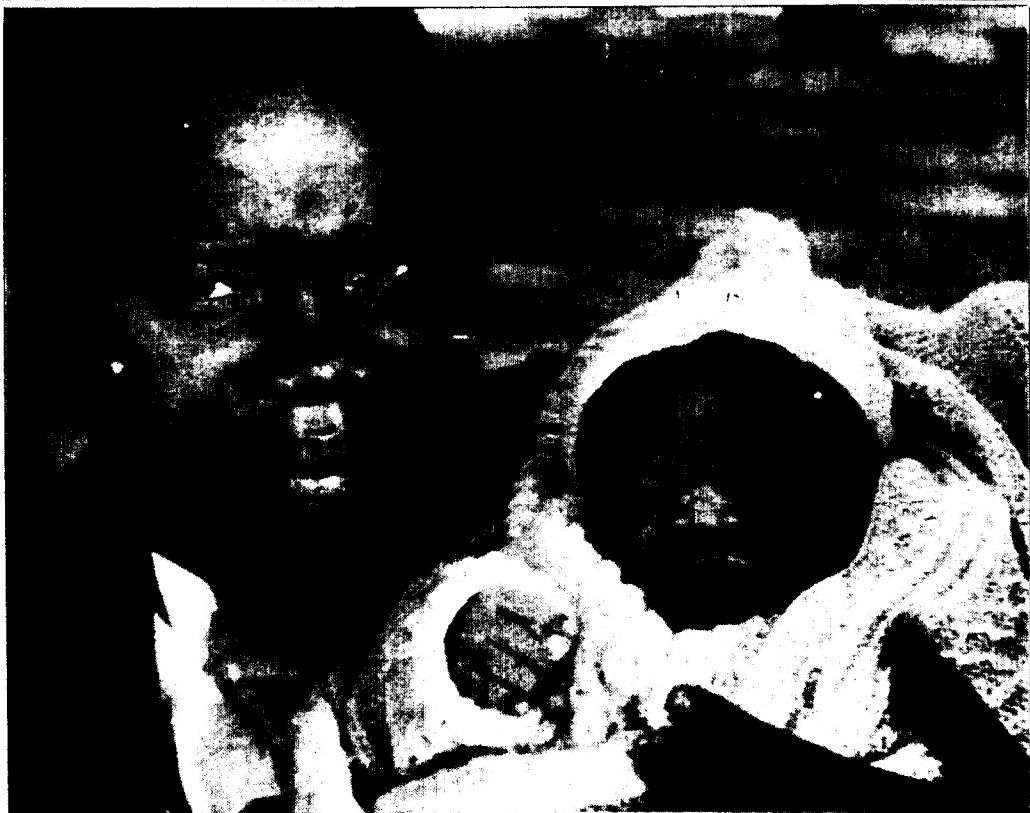
**Ele é um  
dos bebés  
5 biliões**



**Fernando Barata  
sai e deixa crise  
no Farense**

Pág. 15

Ele foi um dos bebés cinco biliões, número de habitantes da Terra a partir de hoje segundo os melhores cálculos. Nasceu em Harare, de uma jovem mãe de 16 anos que desconhecia inteiramente a importância do seu bebé e nem sequer ainda lhe tinha escolhido nome.



Bons resultados na política externa

## APROXIMAÇÃO PORTUGAL-ANGOLA É MOTIVO DE SATISFAÇÃO PARA MINISTRO DOS PETRÓLEOS

O ministro de Estado angolano da Esfera Produtiva e da Energia e Petróleos afirmou-se convicto de que os resultados de aproximação entre Angola e Portugal, conseguidos na Terceira Reunião da Comissão Mista Luso-Angolana, terão repercussões positivas para a política externa do seu país.

Em declarações à Lusa, à partida para uma viagem a Moscovo, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy» afirmou que todos os passos que Portugal dá, relativamente a Angola, têm sempre repercussões importantes no Ocidente.

«Os resultados que nós, os dois países, atingimos na área política, durante a Terceira Reunião da Comissão Mista, vão ter, sem dúvida, o seu impacto na Europa Ocidental», frisou o ministro de Estado angolano.

Para «Loy», considerado o número dois da hierarquia angolana, os consensos conseguidos na reunião mista correspondem perfeitamente à expectativa «que

tínhamos à partida» e constituíram um passo importante na intensificação das relações entre Angola e Portugal, sublinhou.

Pedro de Castro Van-Dunen considerou que, «durante algum tempo, por razões de vária ordem, as relações entre os dois países passaram por períodos de muitas dificuldades», mas «a discussão que caracterizou a Terceira Reunião da Comissão Mista veio dar um espírito novo na forma de estar de Portugal para com Angola».

Pedro Van-Dunen, referindo-se à situação de conflitos em África e ao posicionamento dos países europeus, considerou evidente que começa a «existir uma com-

preensão sobre quem desestabiliza a África Austral, que tem no «apartheid» a razão fundamental de todo o processo».

Na óptica do ministro da Energia e Petróleos de Angola, apesar de existirem países que já assumiram posições particularmente notáveis, não só no que diz respeito à condenação do «apartheid», como ao assumir de medidas concretas, «outros há que terão de se assumir e assumir com mais vigor a condenação do regime do «apartheid»».

Falando sobre a visita que o presidente angolano fará a Portugal, em Setembro, o ministro angolano afirmou que a deslocação de Eduardo dos Santos constituirá o culminar de todo um conjunto de esforços que têm sido feitos pelos dois países, no sentido de uma aproximação das relações de todo o tipo, segundo salientou.

Durante a realização da Tercei-

ra Reunião da Comissão Mista Luso-Angolana, as duas delegações rubricaram acordos nas áreas económica, produtiva, comercial e sociocultural.

Portugal apresentou a Angola projectos concretos de cooperação, com particular importância para a reconstrução da Barragem do Lomaum (Alto Catumbela), fábrica de celulose, fábrica de vidro e reactivação das fábricas de cimento de Luanda e Lobito.

Outros projectos, como a prospecção, exploração, lapidação e comercialização de diamantes, exploração de madeiras e fábricas de mobiliário, foram também rubricados.

Na área sociocultural e da educação e ensino, mercaram realces especiais a cooperação no domínio da troca de experiências sobre programas culturais e programas de ensino, que incluem a aprendizagem da língua portuguesa, mediante a telescola.

## Novas corvetas terão telecomunicações de origem nacional

A tecnologia de telecomunicações das três corvetas da Armada portuguesa, a construir na Alemanha Federal, será de origem nacional, nos termos de um contrato ontem assinado pelo ministro da Defesa com os for-

necedores portugueses.

O ministro Leonardo Ribeiro de Almeida congratulou-se no acto da assinatura com o que designou como «a isenção e patriotismo da Marinha portuguesa na gestão técnica e pros-

secução do projecto das fragatas».

Anunciou também que na próxima semana será assinado outro contrato, dessa vez com o Governo do Canadá, que a fundo perdido participará

com o equipamento das corvetas na detecção de submarinos por sonar, no quadro, em que o contrato de hoje se insere, de contribuições individuais dos países da NATO na modernização dos vasos de guerra portugueses.

## Melancia na primeira entrevista como governador

### Governo de Macau deve fazer-se representar no grupo luso-chinês

O governador de Macau, Carlos Melancia, afirmou que o Governo da República pretende que o Governo de Macau se faça representar no grupo de ligação conjunto luso-chinês, pelo menos com dez elementos.

Em entrevista à televisão de Macau (TDM), a primeira após ter tomado posse, Carlos Melancia disse que este é um dos aspectos (o grupo de delegação conjunto) que terá de ser acertado com o Governo da República e o Presidente.

Este é também um dos motivos que o levam a ficar em Lisboa até princípios de Agosto.

Recordando que o seu cargo depende exclusivamente do Presidente da República, o novo governador considerou no entanto «importante poder contactar com o Governo que sair das próximas eleições», para que «se concerte, em termos nacionais, a política ligada ao território».

Melancia disse que, na próxima semana, tomarão posse Rocha Cabra e Galhardo Simões, que ficarão responsáveis respectivamente pelas pastas de Equipamento Social e de Economia, Finanças e Turismo.

No entanto, não lhes serão ainda atribuídas competências «de modo a que possam, de facto, absorver os dossiers respectivos».

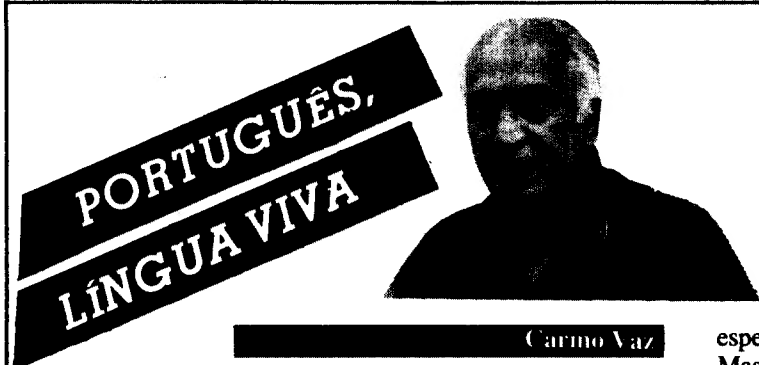
Os novos secretários adjuntos seguirão para o território nos dias imediatos às eleições de 19 de Julho.

Os actuais titulares das pastas que lhes serão atribuídas, Carlos Monjardino e Carvalho Dias, permanecerão pelo menos um mês no território.

Carlos Melancia acrescentou que, desta forma, pretende «assegurar uma transição e a transferência do que está programado, sem que haja descontinuidade» e que, «durante o tempo que for considerado adequado, vão manter-se no território pelo menos três secretários-adjuntos».

O secretário-adjunto António Vitorino, que tem a seu cargo os problemas de ligação com a China, poderá ficar em Macau até ao final do ano, segundo admitiu o governador.

Melancia declarou ainda que, em seu entender, a distribuição dos pelouros merece uma reflexão, referindo a este propósito o facto de os secretários adjuntos para a Economia, Finanças e Turismo, e para o Equipamento Social, terem «uma carga excessiva em termos comparados, por exemplo, com o secretário adjunto para os assuntos sociais, ou com o secretário adjunto para a Educação e Cultura».



Carmo Vaz

## Literaturas africanas em português

Neste mundo tão assolado por febres e tempestades de controvérsia, comecemos por pôr de remissão, especulações sobre o que será uma literatura e o que se deve entender por africana, porque em Português, todos percebem que são textos escritos em língua portuguesa.

De facto, há cinco nações soberanas no continente africano ou nas ilhas da costa atlântica africana, as Repúblicas da Guiné Bissau, de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, e as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique, que têm literaturas mais ou menos ricas, mais ou menos especificamente nacionais, mais ou menos conhecidas. Todas elas, se historicamente e no tempo presente também, continuam a fazer parte do património cultural dos povos em língua portuguesa, importa agora conhecê-las melhor, lê-las, aprofundar a sua unidade linguística e diversidade cultural característica de cada um dos povos independentes que, — é sempre bom lembrar, — também têm as suas literaturas populares nas línguas locais e crioulos de sua invenção.

Se até ao 25 de Abril, que restituiu a estes povos a sua dignidade e estatuto pleno de nações livres, estas literaturas africanas de expressão portuguesa já eram conhecidas, mas sempre apreciadas como prodígios de aculturação portuguesa (colonização) ou criações exóticas, hoje a análise crítica, quer literária, quer antropológica-cultural, visa não só pôr em evidência as raízes antigas e profundas das culturas destes povos, como descrever os traços específicos que as distinguem umas das outras.

A prova iniludível de que a liberdade é o único clima propício à criação literária, tem sido o desenvolvimento

espectacular de todas as literaturas nos últimos doze anos. Mas não parece que a esta nova criatividade e produção tenha correspondido em Portugal e no Brasil, uma expansão maior das obras e dos autores. De facto, se os nomes do cabo-verdiano Manuel Lopes e do angolano Luandino Vieira são hoje mundialmente festejados, quer em teses universitárias, quer em dezenas de traduções que correm mundo, há muitos mais poetas, contistas e romancistas cujas obras mal se conhecem e pouco se lêem.

Por isso, a obra a que esse grande escritor e intelectual português, Manuel Ferreira, deitou mãos, de dar a conhecer aos jovens e velhos portugueses estas literaturas, é simplesmente prodigiosa e merecedora do maior encômio. «África — Literatura, Arte, Cultura» (1), que já vai no nono ano de publicação (N.º 14) com brilhante colaboração dos escritores africanos. A mesma editorial ALAC editou nos últimos anos algumas das obras-primas fundamentais destas literaturas como o romance *Chiquinho de Baltasar Lopes* (cabo-verdiano), a obra poética do tão típico *Francisco José Tenreiro* (S. Tomé e Príncipe), a poesia de *Mário de Andrade* (Angola), reeditou a famosa revista angolana *Mensagem* (Luanda) e a revista *Claridade* (Cabo Verde), deu a conhecer-nos a bela poesia de António Nunes (Angola) e de Marcelo Veiga (S. Tomé e Príncipe), etc. Se nos lembrarmos das edições de escritores angolanos das Edições 70 onde figuram alguns dos mais brilhantes autores vivos da RPA como Luandino Vieira, António Jacinto, António Cardoso, Raul David, David Mestr, etc., bem se pode dizer que o leitor português não pode hoje queixar-se da ausência das literaturas africanas de expressão portuguesa em Portugal.

Além da multiplicação de análises e exegeses que estas obras literárias têm ultimamente merecido aos nossos homens de cultura, os dois volumes das «Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa» de Manuel Ferreira na Biblioteca Breve do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, oferecendo uma panorâmica larga e inteligente destas literaturas, chega na hora exacta. E a Imprensa Nacional - Casa da Moeda lançou agora uma obra fundamental, rica e ambiciosa, a *Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, da autoria de dois mestres universitários de alto nível, Gerald Moser e Manuel Ferreira, que nos surpreendeu agradavelmente, não só pelo manancial de informação que ministram, mas também pelo apuro científico e técnico da sua realização. Ainda uma referência merece outra edição da Imprensa Nacional - S.M., *O Mancebo e Trovador Campos de Oliveira* (Moçambique), da autoria de Manuel Ferreira (ensaio prefacial) e obra de um poeta quase desconhecido, que viveu e morreu na ilha paradisíaca de Moçambique, incluída pela UNESCO no património cultural universal.

Como até pode acontecer, — o desconhecimento não tem limites, — que haja leitores desta coluna que se sintam surpreendidos com toda esta informação por de todo a ignorarem, e queiram começar por ler o melhor, tão bom ou melhor do que se faz em Portugal e no Brasil. Não tenho dúvidas em aconselhar três obras-primas que vão deixá-los simplesmente estupefactos: *Os Flagelados do Vento Leste*, de Manuel Lopes (Cabo Verde), *Luanda de Luandino Vieira* (Angola) e *Nós matámos o cão tihoso*, de Luís Bernardo Honwana (Moçambique).

(1) ALAC — África Literatura Arte Cultura, Av. D. Pedro V., 2.º Dt.º 2795 — LINDA-A-VELHA, Portugal.

# ELEIÇÕES

## UISEU NÃO É O "CAVAQUISTÃO"

### SIC

**Álvaro Cunhal (CDU):**  
«Os outros partidos fazem da campanha um espectáculo, nós fazemos uma campanha em profundidade».

**Ramalho Eanes (PRD):**  
«É possível depois de 19 de Junho constituir-se um governo de base PRD forte».  
«Estou pronto a servir enquanto continuar a ser útil no actual quadro partidário».

**Natália Correia (PRD):**  
«As maiorias ab solutas, de direita ou de esquerda, são um perigo para a democracia».

**Emídio Guerreiro (PRD):**  
«O PRD, ao empunhar o facho da verdade, corre o risco de chamar algumas barbas».

**Hermínio Martinho (PRD):**  
«Assumimos até hoje todos os erros que cometemos, que infelizmente já foram muitos».

**Medeiros Ferreira (PRD):**  
«Portugal não precisa no Parlamento Europeu de utopistas e brin-calhões».

**António Gonzalez (MDP/CDE):**  
«O Parlamento Europeu é uma folha de parreira que esconde o sistema de decisão na Comunidade Económica Europeia».

**Jorge Silva Melo (PSR):**  
«A Europa é culta e a cultura é Europeia».

**Francisco Louçã (PSR):**  
«Todos anunciaram a sua cor, que aliás é sempre azul».  
«Cavaco primeiro-ministro de manhã e comício à noite».

**Cavaco Silva (PSD):**  
«Não podemos ter a memória curta, não nos podemos esquecer de como o país se en contrava há dois anos».  
«Sei que os algarvios, pelo que mostram hoje, não me vão faltar com o apoio».

**Vitor Constancio (PS):**  
«Não queremos a coacção social dos caciques».  
«Assistimos à especulação do sistema financeiro».  
«O PS não abandona ninguém à sorte».  
«Cavaco Silva tem medo de discutir comigo, na televisão, a situação económica portuguesa».

**Raul Junqueiro (PS):**  
«O distrito de Viseu não é uma quinta privativa de Cavaco Silva, nem, como alguns lhe chamam, o cavaquistão».

**Adriano Moreira (CDS):**  
«Eu nunca vi uma sondagem sentada na Assembleia da República».  
«A juventude está a vir para a rua e é na rua que eu a quero».  
«Os que vão ticinar maus resultados para o CDS são os mesmos que deram oito por cento a Mário Soares».

### PS

Augusto Vilela

O inesperado aconteceu ontem em Viseu: milhares de pessoas encheram o Rossio para ouvir Vitor Constancio que, à chegada, foi completamente absorvido pela multidão e só com muita dificuldade conseguiu chegar ao palco. Este distrito, que tem sido uma praça forte do PSD, acolheu o líder socialista de uma forma que ultrapassou todas as previsões. Ninguém contesta que foi o maior comício desde sempre ali realizado pelo PS, mesmo talvez por outras forças políticas.

O que está por de trás dessa enorme mobilização popular, que o líder socialista tem vindo a conseguir praticamente em toda a parte, é difícil de explicar, mas gera uma expectativa cada vez maior em relação ao desfecho do próximo dia 19.

Constancio, e o seu «novo PS», passaram, com sucesso, mais este teste e podem já enumerar uma longa lista de comícios, por todo o país, que pressupõe uma capacidade de mobilização há muitos anos arredada dos socialistas. E, no entanto, nos mais pequenos detalhes, observa-se com facilidade — até porque o PS confessadamente não dispõe de meios financeiros para isso — que não tem havido qualquer acção para forçar grandes concentrações. É raro haver um autocarro com gente de fora ou sentir-se um esforço de mobilização intensa.

Pode falar-se de algum aparelho, do esforço partidário, mas o cenário de campanha que o PS tem criado tem muito mais de espontânea resposta popular.

#### Endoideceram

«Endoideceram», dizia perto de nós um apoiante do PSD, completamente surpreendido e que, simples transeunte, fora apanhado pela corrente que levou Constancio desde a entrada do Rossio até ao palco, acabando, contra sua vontade, por ir na onda, até se «safar» pelo outro lado da praça.

É impossível que o entusiasmo vivido ontem em Viseu, não tenha reflexos no comportamento eleitoral do distrito e, se os tem, são muitos os indícios que Vitor Constancio, numa zona ainda muito dominada por um «caciquismo» ancestral, quase hereditário, visto que passa de pais para filhos, não venha a ter aqui um resultado para além de todas as previsões.

As condições de «coacção social» desta e de outras regiões do país, que Vitor Constancio tem frequentemente referido, foram, mais uma vez, apontadas pelo líder socialista, mas é um facto que, agora, o cenário foi diferente. As pessoas saíram à rua sem medo e aplaudiram com entusiasmo aquilo que poucas vezes têm oportunidade de ouvir na sua terra: por exemplo, as referências ao 25 de Abril.

Tudo isto entusiasmou os socialistas e levou mesmo Raúl Junqueiro, cabeça de lista pelo distrito, a afirmar que Viseu não é o «Cavaquistão».

Constancio, como não podia deixar de ser, repetiu aquilo que são as grandes linhas do seu discurso eleitoral, mas desta vez os ataques a



Cavaco Silva foram ainda mais fortes.

Começou com um apelo à juventude para que vá à luta, como fizeram os da sua geração. Falou dos reformados e «das suas ilusões e dos enganos que sofrem muitas vezes com os aumentos de pensões, logo absorvidos pelos aumentos de preços das taxas de saúde».

Ilustrou com a referência a um caso de que tivera conhecimento durante a tarde: o de uma velha de oitenta e dois anos que fora ao seu encontro numa das estradas que percorreu para lhe dizer que tinha uma pensão de invalidez dada pelo Governo socialista e que agora lhe foi retirada pelo de Cavaco Silva.

Constancio ilustrou, a partir de casos como este, a política social do projecto do PSD, afirmando que «o Partido Socialista não abandona ninguém à sua sorte».

Falou dos emigrantes que criticam medidas do Governo que prejudicam a sua vida e as transferências das suas economias; falou dos empresários que não entendem a política fundamental; criticou o brutal corte de crédito às empresas e que, a curto prazo, vai gerar dificuldades a muitos.

«É a esta maioria moral de pessoas que quer um país mais justo, que eu faço apelo», disse o líder socialista.

Saliente-se que ao longo do trajecto seguido pela caravana é enorme o numero de pessoas que se abeira dos candidatos para lhes fazer queixas de situações injustas, apresentando, por vezes, casos que rondam as raias do absurdo.

#### Soares cada vez mais presente

Sobe de tom o discurso de Constancio contra Cavaco Silva, especialmente nos grandes comícios, independentemente da região. O ataque à política do primeiro-ministro, e ao projecto do PSD, é uma constante, é mesmo denominador do discurs-

so da campanha.

Mas um facto importante, é que cada dia é mais nítida a presença de Mário Soares nesta campanha. Os assobios que lhe foram dirigidos no comício do PSD, em Sintra, parece que se ouviram em todo o país e justificaram que Vitor Constancio pudesse servir-se de acontecimentos como esses para demonstrar aquilo que designa como «a verdadeira face do PSD» e ligar esta campanha com as presidenciais.

«Provámos no ano passado, na segunda volta das presidenciais, que era possível vencer as forças conservadoras, e vencemos. Falta uma terceira volta. É preciso agora transportar para o Governo os valores e os princípios que tornaram possível a eleição de Mário Soares, porque o que me opõe a Cavaco Silva é o mesmo que opôs Mário Soares a Freitas do Amaral».

Entre gritos de «Soares é fixe», sublinhou que, «aí está a verdadeira natureza do PSD, aí está o que é hoje o representante das forças mais conservadoras ao serviço dos grandes interesses que existem em Portugal, o PSD, que inicia assim, de forma explícita, o seu conflito com o Presidente da República».

As referências aos caciques locais são apoiadas com os mais fortes aplausos. É, para muitos dos que ali se encontram, o momento de despejar o saco e a sensação de algumas horas sem medo.

O líder socialista continua a arancar aplausos ao afirmar que «quando não havia democracia, quando havia ditadura, Cavaco Silva nunca esboçou um gesto, nunca levantou um dedo para contribuir para que houvesse democracia em Portugal».

Aponta o voto «no PC — CDU» como «um voto que não decide nada neste momento em Portugal», e o voto no PRD como «um voto que só divide», acusando os renovadores

de apenas terem permitido que as forças conservadoras ascendessem ao poder.

Quanto ao PS, Constancio dá garantias aos eleitores de que «com o PSD, nunca mais, não haverá compromissos, não haverá alianças, porque nós somos a alternativa em Portugal».

#### Não foi caso isolado

Não foi, porém, apenas Viseu a corresponder ao apelo dos socialistas. Ao longo do dia, especialmente em Canas de Senhorim, em Tondela, em Sinfães, Constancio teve um acolhimento com que não contava.

Lamego foi outro caso surpreendente.

Era suposto uma passagem breve, com uma visita de Constancio à sede do PS. Acabou por fazer uma intervenção na avenida principal da cidade.

A princípio não havia quase ninguém. De um momento para o outro, o líder socialista viu-se rodeado por uma multidão. Mas foi também um caso que ilustra bem a sensação de medo que ainda existe nestas zonas. Antes da chegada de Vitor Constancio, quem observasse as pessoas que ali se encontravam, discretamente sentadas nos bancos dos jardins, nas esplanadas, encostadas às paredes, ficava com a impressão que estavam ali por acaso, que não tinham nada a ver com aquilo. Quando a caravana socialista chegou, fez-se o primeiro ajuntamento e, de repente, aqueles que nada tinham que os identificasse, apareceram cobertos de autocolantes do Partido Socialista.

Foi um dia particularmente activo para Vitor Constancio: extenuante, mas que terminando da melhor forma, com um comício entusiasmante em Viseu e que promete que a campanha do Partido Socialista continua, de facto, em maré alta.

# "Deu a louca" no Largo do Caldas

CDS

Ribeiro Cardoso

«As Forças Armadas devem voltar a ser o espelho da Nação» — esta, uma das frases novas ontem proferidas por Adriano Moreira no comício que, à noite, na cidade dos Templários, encheu praticamente a plateia do Cine-Teatro local, deixando, contudo, os balcões tristemente vazios.

De acordo com o que aqui se diz, este foi um comício bem razoável, quer pela implantação do CDS na zona, quer ainda pelo facto de o PS e o PSD já por ali terem passado, nesta campanha, com menos gente à sua volta.

Mas ao comício e à jornada de ontem por terras do distrito de Leiria e Santarém, já lá irei. Por agora quero apenas dizer que «deu a louca» no CDS — pelo menos a ajuizar pelas alterações introduzidas no programa do líder centrista no tempo que ainda resta da campanha.

Tudo foi alterado a partir de amanhã e até sexta-feira. Adriano Moreira vai andar a saltar de avião para automóvel, larga a comitiva no centro para a apanhar, depois, no sul ou norte, para a largar outra vez e voltar apanhar mais tarde.

## Alucinante

Repare-se: amanhã, domingo, o velho professor e a sua comitiva largam de Lisboa em direcção a Beja. Depois do almoço vêm outra vez para Norte, passando por Évora e indo dormir a Castelo Branco. No dia seguinte, é o espanto total: Adriano sai de Castelo Branco até à Covilhã, onde se dispersa o grosso da comitiva, vai de táxi aéreo até Espinho, e aqui inicia uma divertidíssima viagem até Ílhavo e Águeda, para, de seguida, ir jantar à pressa a Aveiro e, certamente ainda a mastigar a sobremesa, ir a toda a brida... até Braga, onde, se tudo correr bem, chegará cerca das 23 horas ou 23 e 30 para participar num comício, que não foi feito quando por lá passou no segundo dia de campanha.

Acabado o comício, o líder vem dormir ao Porto e, logo pela manhã, estará em Pedras Rubras para viajar, de novo em táxi aéreo, até Faro. Durante o dia de terça-feira andará pelos Algarves — e no dia seguinte, zás, de novo até Lisboa, pelos ares, pois há que gravar o último tempo de antena. Depois, bom, depois anda pela margem sul e termina o dia em Setúbal, com direito a comício.

Na quinta-feira há, de novo, avião: Adriano Moreira fará campanha na baixa e nas avenidas novas de Lisboa, mas ao fim do dia dará uma saltada até ao Porto, para um comício que se espera muito participado, na Praça «Humberto Delgado». No final, zás, de novo de avião até Lisboa, pois, na sexta-feira, há que passear por Cascais e percorrer zonas de Lisboa que ainda não viram o líder centrista. E ao fim da tarde, pumba, partida para Leiria (onde ainda anteontem dormimos, sem que se tivesse registado

qualquer outra actividade) para aí se fazer o comício final.

Explicação para esta programa alucinante? Adriano Moreira, que é posto perante factos consumados e encara tudo isto com um magnífico espírito: tudo resulta de «se querer meter o Rossio na Betesga»; para Fernando Seara, secretário-geral dos centristas, a questão é dar satisfação às exigências concelhias e distritais do partido, que querem a toda a força ver e ouvir o velho professor.

De qualquer modo, e pese embora a simpatia e boa vontade dos dirigentes centristas para com os jornalistas, a quem querem facilitar meios para que possam acompanhar Adriano Moreira neste «sprint» aéreo final (propõem-se mesmo ter um avião à disposição, pelo menos nos momentos mais complicados), a verdade é que, no mínimo, o que se pode dizer é que «deu a louca» no pessoal do Largo do Caldas...

... E seja qual for o resultado que o CDS venha a obter em 19 de Julho, acho que o prof. Adriano Moreira deve ser homenageado pela sua capacidade de resistência, a viagens e não só. Depois de um bom período de descanso, evidentemente.

## Nada de menos

Voltando ao dia de ontem: não foi nada mau, em termos de contactos com a população. A escala do CDS, como é óbvio.

Adriano Moreira viu a sua caravana engrossar, com carros, a partir de Rio Maior e até Abrantes, onde almoçou, não sem que antes, à torreira de um sol abrasador, tivesse falado para uma pequena, mas dadas as condições, significativa assistência. Em Rio Maior deu uma entrevista a uma rádio local e avistou-se com o presidente da Câmara (PS); em Santarém, foi ao mercado e ouviu queixas de cidadãos vários; na Golegã, discursou na praça principal e foi a um café; na Chamusca, também tinha gente para o ouvir; e, à tarde, na paisagem desoladora de Vila de Rei, zona devastada o ano passado por terríveis incêndios, também ouviu palavras elogiosas do autarca número um. Isto apenas para dar uma ideia rápida do dia de ontem, que terminou com o já referido comício no cine-teatro de Tomar, de plateia cheia.

Aqui falavam vários oradores, com relevo para Martins Canaverde, candidato primeiro do círculo de Santarém, e Manuel Machado, que concorre ao Parlamento Europeu (este orador, em determinada altura, dirigindo-se a Adriano Moreira, disse: «Desgraçado país este que se permite pôr na prateleira um homem desta categoria»).

Ora, não na prateleira mas no palco, Adriano Moreira terminou o comício da forma a que já nos foi habituando: falando com toda a calma, como um verdadeiro professor. Mais uma vez lembrou a necessidade de votar em consciência e não por conveniência; referiu a urgência de uma reforma do ensino; mostrou inquietação pelo possível abstencionismo a 19 de Julho; e incentivou as pessoas a deixar de ter medo e a seguirem o conselho de João Paulo II, que, como se sabe, disse, preto no branco: «Votai cristão».



# VENCIDO O DESAFIO DO PORTO

PRD

Jose Antonio Cerejo

Não foi um êxito retumbante, mas foi «uma boa casa». O suficiente para os dirigentes do PRD se mostrarem aliviados, vencido o desafio que muitos deles receavam. Face à ousadia da escolha do local e à reacção das populações, mais reservadas agora do que em 1985, o comício da Praça «General Humberto Delgado» foi, sem dúvida, um bom momento da campanha dos renovadores. O resto do dia foi cinzento, e a fraca receptividade das populações, aliada às enormes deficiências de organização da caravana de Eanes, só teve meia dúzia de excepções em mercados e bairros populares da cidade. O programa autónomo cumprido por Manuela Eanes e Hermínio Martinho, também esteve longe da euforia, mas respondeu às expectativas do partido.

Com uma boa parte da facha central da enorme praça preenchida por uma multidão compacta, o comício registou momentos de grande entusiasmo, que tiveram o seu auge com a chegada e a partida do general Ramalho Eanes. No final foram precisos longos minutos e muitos esforços da segurança para que o líder do partido conseguisse chegar ao automóvel, pelo meio de uma multidão de adeptos desejosos de o cumprimentar.

## O perigo da maioria absoluta

O conjunto das intervenções proferidas incidiu sobre questões que têm vindo a ser batidas ao longo da campanha e terá tido como principais novidades a vencência com que Natália Correia falou dos perigos de uma eventual maioria absoluta do PSD e a insistência com que foi referida a esperança de ver sair de 19 de Julho um Governo com «base PRD forte» e com a participação do PS.

Desenvolvendo o tema da competência e do respeito do PRD pelas suas promessas, tema, aliás, abordado por quase todos os oradores, Medeiros Ferreira garantiu que, de Janeiro a Maio, os quatro deputados renovadores no Parlamento Europeu fizeram 51 intervenções, enquanto os dois do CDS fizeram apenas duas, os seis do PS fizeram 11, os nove do PSD, 22, e os três do PCP, 25. Perante estes números, o cabeça de lista para Estrasburgo interrogou: «Vale ou não vale a pena votar PRD para o Parlamento Europeu?».

No seu estilo arrebatado de orador, que sabe galvanizar multidões, José Carlos de Vasconcelos verbizou aqueles que «sistematicamente afirmam que o PRD vai de derrota em derrota». «Já nos têm assacado tantas derrotas, que espero poder dizer em 19 de Julho que fomos de

derrota em derrota até à vitória final», afirmou.

Sublinhando as diferenças existentes entre o PRD e as outras forças políticas, frisou que os seus deputados são representantes dos eleitores e não «funcionários dos partidos» e «por isso têm liberdade de voto».

Aqueles que dizem que o seu partido é um equívoco, José Carlos de Vasconcelos respondeu: «A resposta está aqui nesta Praça «General Humberto Delgado». Com a assistência agitando bandeiras do PRD e gritando «Eanes, Eanes», o orador afirmou que «todo o povo português sabe quem é o homem que é a única alternativa a este Governo e a Cavaço. Já mudámos, para melhor, a Assembleia da República, dêem-nos agora a confiança para podermos mudar este país, para sermos Governo», acrescentou.

Glosando o «slogan» dos socialistas «Yes PS», José Carlos de Vasconcelos pediu aos eleitores que não digam «yes» ao PRD, mas que lhe digam «sim» em bom português; que digam «sim» à tolerância e à liberdade; que digam «sim» a Portugal e «não» àqueles que nada têm feito pela justiça e pela liberdade.

Emídio Guerreiro, presidente da Convenção do partido, não pode concluir o seu discurso, dado o estado da sua voz, mas ainda foi capaz de pedir «coragem e esperança» aos portugueses, porque «o PRD, com o general Ramalho Eanes, é a garantia de que a democracia será eterna para Portugal».

Depois foi a vez de Natália Correia levar por diversas vezes a assistência ao rubro, sustentando que não há democracia plena quando não há capacidade para criar empregos, mas sim para os diminuir; quando há salários em atraso; quando a cultura é o que se vê; quando os aumentos das reformas são uma ilusão, logo tragada pela subida dos medicamentos...

Do estado a que chegou o País, disse que o PRD é o único partido a quem não se podem pedir responsabilidades, porque nunca esteve no Governo. Por isso, «há que dar-lhe a oportunidade de demonstrar que pelo menos sabe aquilo que não se deve fazer».

A poetisa alertou para os perigos oferecidos pelas maiorias absolutas, de direita ou de esquerda, pois «sem o controlo do Parlamento abrem o caminho à prepotência, à corrupção e ao clientelismo». Natália Correia foi mais longe e disse não ter dúvidas que uma eventual maioria absoluta do PSD desencadearia uma onda de agressividade incontrolável. Falando de «ditadura de duas cabeças», a propósito da situação que acarretaria a alternância de maiorias absolutas PS e PSD, considerou o PRD uma «pedra providencial» que se oporá a esse cenário, e apelou: «Afastem-se, portanto, o perigo da maioria absoluta».

## «Vivem pior que as minhas vacas»

Numa intervenção curta e eficaz, Hermínio Martinho voltou a ver nestas eleições «a primeira oportunidade para os portugueses votarem em Ramalho Eanes para o colocar no lugar em que se podem resolver os problemas do país, isto é, no Governo».

«Cumprimos, na Assembleia da República, queremos cumprir no Governo, coisa que ninguém fez até hoje. Só nós damos garantias de cumprir no Governo, porque temos um homem que cumpriu (na Presidência da República) com seriedade e com dignidade como nenhum».

O vice-presidente do PRD afirmou-se «envergonhado» com o que viu ontem na zona degradada da Sé. Desculpando-se por ser eventualmente chocante, afirmou: «Vi pessoas a viver pior do que vivem as minhas vacas na Quinta do Rosário». «Com este Governo, afirmou, o clientelismo e a corrupção crescem de uma maneira nunca vista. É preciso acabar com isso para modernizar e desenvolver Portugal».

Antes de Ramalho Eanes falou ainda o candidato número um pelo Porto, Silva Lopes, que disse ser preciso evitar que se repita o que aconteceu em 1982, «quando a AD teve a maioria absoluta e depois deixou o país na bancarrota». «Quem nos garante que agora, se o PSD tivesse a maioria, não aconteceria a mesma coisa?», perguntou. «Queremos mais justiça social na política económica», acrescentou, «mas para que possamos concretizar o nosso projecto é preciso que o eleitorado dê mais votos ao PRD do que nas últimas eleições». «Estou certo que o farei», concluiu.

Ramalho Eanes encerrou o comício afirmando que «é possível ter esperança, porque foi ela que levou ao 25 de Abril», e que é possível modernizar o país com um «Governo de base PRD forte» e a participação dos socialistas, que não poderão recusar as suas responsabilidades como partido de esquerda.

A terminar, Eanes disse que aceitará «servir o país com humildade no quadro partidário», enquanto for essa a vontade expressa dos portugueses.

Durante o dia, Ramalho Eanes percorreu o mercado da Ribeira e a lota de Matosinhos, encontrando aí acolhimento satisfatório, e passou quase despercebido por zonas industriais do Grande Porto. Neste período, onde quase que só contactou com os trabalhadores da fábrica «COELIMA», em Pevideim, ficaram, mais uma vez, em evidência as enormes debilidades organizativas do PRD. Eanes chegou a confidenciar aos jornalistas que «daqui a pouco andamos a visitar os primos dos primos».

Manuela Eanes também andou pelos mercados e zonas pobres da cidade. O resultado foi considerado razoável, mas todos reconhecem que estão longe os tempos da «loucura do Bolhão», em 1985.

# PRIORIDADE CONTRA OS EXCESSOS

## PSD

Aurea Sampaio



Travar os excessos de triunfalismo parece ser, de momento, a tarefa prioritária para os dirigentes sociais-democratas. Com efeito, no início da última semana da campanha eleitoral, os responsáveis do PSD deram-se conta de que o crescendo de confiança e de certeza na vitória por maioria absoluta, que tem vindo a ser instilado nas suas hostes, poderia ter efeitos perversos: desmobilizar os abstencionistas, atemorizar o eleitorado moderado e desencadear acções de «entusiasmo» cujo o controle facilmente lhes escapa.

Foi com alguma surpresa que, logo nos comícios da manhã, se detectou a mudança no tom e na postura de Cavaco Silva. Mais contido, um semblante mais carregado (às vezes parecia mesmo contrariado), utilizando muito menos as expressões «eu já não tenho dúvidas» ou «estou certo», muitas vezes substituído-as por uns «eu penso», a atitude do líder do PSD suscitou dúvidas e interrogações entre os jornalistas que acompanham a sua caravana. Especulava-se sobre se tal se devia à divulgação, pela televisão espanhola, de uma sondagem que coloca o PSD longe da maioria absoluta seguido de um PS, de Vitor Constâncio, substancialmente reforçado. Agigantava-se algum mau estar latente devido à presença «não desejada» do presidente da Câmara de Faro, figura «não muito popular» que, não sendo sequer candidato, se

«aproveitava» de um palco «para o qual não tinha sido convidado».

Falava-se do «desagrado» sentido em alguns sectores da comitiva ante a «insistência» do líder do PSD local, Mendes Bota, para falar em S. Brás de Alportel, «quando apenas estava previsto discursar em Loulé e, à noite, em Faro».

Até que ponto cada uma destas razões influenciou a disposição de Cavaco Silva, não se sabe ao certo. Percebeu-se, no entanto, que foi o discreto António Capucho, ao discursar pela primeira vez ao fim da tarde, em Portimão, que pôs o dedo na ferida. «Não entrem em triunfalismo. Há ainda muito a fazer até 19 de Julho».

Já à noite, em Faro, o cabeça de lista pelo distrito foi mais longe. Depois de tecer algumas considerações elogiosas sobre o sentido cívico dos sociais-democratas, fez um

apelo «ao civismo» dos seus correligionários.

Em sintonia com estas afirmações deve ser entendida a imediata reacção de Cavaco Silva quando a assistência ao comício de Faro lançou uma vaia monumental ao nome de Vitor Constâncio. O presidente do PSD, que se encontrava recuado no palco, enquanto Cristóvão Norte falava, não hesitou em avançar para, numa linguagem gestual, pedir moderação e mostrar o seu desagrado.

### O custo das «humilhações»

Mas outros factos aduzem da preocupação do PSD quando a eventuais excessos e triunfalismos.

Por um lado, o discurso de Mendes Bota — que costuma pecar numa agressividade verbal que causa autênticos calafrios em certos sectores do seu partido — foi muito mais moderado e teve o cuidado de rejeitar que, clamar por um governo para quatro anos, implica «um retrocesso ao 24 de Abril»; por outro, a preocupação de Cavaco Silva em frisar que quer uma oportunidade para «fazer mais e melhor, mas em concórdia afastando as bandeiras partidárias para unir cada vez os portugueses».

Cavaco que com o «slogan» do MASP «Vocês conhecem-nos» (referindo-se ao seu gabinete), e Capucho com as suas referências ao executivo que «governou para todos» (contraposição ao «Portugal para todos») utilizam imagens dos discursos dos socialistas com o objec-

tivo evidente de entrar nesse eleitorado.

Mas, se a estratégia dos sociais-democratas parece ter mudado a partir do Algarve, alterou também o olhar, ou melhor a indiferença, com que o PSD parecia encarar os sectores à sua direita.

Por ventura ciente de que é já difícil captar mais votos à sua esquerda, e de que os que tem não bastam para a vitória total com que sonha, Cavaco Silva chamou ontem à responsabilidade o eleitorado centrista. Embora subtil, foi uma espécie de apelo ao voto útil da direita: «Não basta ter um Governo que não esteja sujeito ao risco de ser derrubado, de ter uma maioria na Assembleia da República. É necessário que seja um governo homogêneo, coeso, em que todos reunem para o mesmo lado e em que haja alguém a segurar bem o leme».

Que significa um Governo «homogêneo» se não um Governo do PSD? Depois de os ataques ferozes que alguns dos centristas têm feito ao PSD durante esta campanha, como é possível estes dois partidos se entenderem para rumarem «para o mesmo lado»? Isto para além de os sociais-democratas saberem que no prego a cobrar por Adriano Moreira, caso o PSD necessite do CDS para formar Governo, pesará o custo de todas as «humilhações»...

### Éxitos da Broadway cenas de Hollywood

O Algarve acordou radioso e quente para Cavaco Silva. Mais de

sol tórrido do que de multidão, a não ser em Portimão — segundo vários observadores tão grande como a que reuniu Freitas do Amaral — em Faro.

O dia começou em Olhão, cidade invadida por uma extensa caravana barulhenta, a bloquear praticamente a circulação na cidade. Seguiu-se Tavira e um minicómício junto ao mercado. A estrada de novo. Um carro de som a lançar palavras de ordem, a ditar os números da governação social-democrata à mistura com êxitos da Broadway, a juntar os temas do discurso de campanha com música dos filmes de «cowboys» made in Hollywood «anos 40». Um alívio a chegada a Vila Real de Santo António!

Ali Cavaco fala dos jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, e da simultânea realização da Feira Internacional de Sevilha. Da deslocação de «milhões de estrangeiros» a estes dois acontecimentos, muitos dos quais terão que entrar por Faro. E «quererão conhecer Portugal, até porque estamos em época de comemoração dos Descobrimentos e foi daqui que o Infante lançou o grito para as descobertas, para ir ao encontro de outros povos».

Preconiza a necessidade de elaborar um grande projecto para o Algarve que envolva o executivo central, as autarquias e as diversas forças sociais. Mas adverte: «sem um Governo estável todas estas oportunidades se perderão».

Segue-se Castro Marim; um desvio para Vila Nova de Cacela onde

mirões indiferentes ignoram a caravana; uma paragem forçada em Santa Margarida que deu para um «Zeca da Bica» cumprimentar Cavaco e dizer para os seguranças que «aqui o guarda costas sou eu».

Chega a S. Brás de Alportel. Ali alguém ao microfone falou da «exaustão» e, em nome da comissão local, congratulou-se pela «multidão» presente (cerca de duas centenas de pessoas). Ainda aqui Anibal Cavaco Silva teve um encontro fugidivo com o pai que o beijou mal ele acabou de descer do palco.

De tarde, Loulé, que «já teve uma maioria de esquerda em 1979», como frisou Mendes Bota, recebeu o seu filho dilecto (Cavaco Silva nasceu neste concelho) lembrando os seus 41 por cento para o PSD obtidos em 1985.

Daí até Faro foi um resto de dia sem história com passagens em Lagoa, Silves e Lagos. De Portimão já se disse.

Distrito marcado por desigualdades entre um interior muito pobre e um litoral onde dominam actividades ligadas ao turismo, à pesca e às indústrias de conservas, Faro já foi socialista, mas os sociais-democratas beneficiaram aqui do aparecimento do PRD que «roubrou» 40 mil votos ao PS nas legislativas. O PSD passou assim a ter três deputados contras dois do PS, dois do PRD e dois da ex-Apu. As hostes «laranjas» dizem que o quarto deputado está «no papo» pois ficaram a poucos votos da sua eleição em 85.

## DE NORTE A SUL

• Adriano Moreira mostrava-se ontem muito satisfeito com o comício do CDS em Tomar, o qual, segundo afirmou, citando apoiantes seus desta cidade, foi o mais concorrido dos já realizados na cidade durante a presente campanha. Uma referência neste sentido tinha já sido feita no próprio comício pelo cabeça de lista por Santarém, Martins Canaverde. Mas Adriano Moreira, na sua intervenção, comentou: «O mal dos outros não nos alegra».

• Cunhal disse ontem aos jornalistas que o acompanham que está preocupado com a abstenção — não com a abstenção política, mas sim com a abstenção provocada pelas férias. Contudo, afirmou que o seu partido não irá para as praias incomodar os veraneantes no dia das eleições, procurando encaminhá-los para a mesa de voto. «Não vamos pela areia incomodar as pessoas que muitas vezes estão pachorrentamente a dormir e dizer-lhes: «Olha, acorda, levanta-se e vai votar», disse.

se.

• Ramalho Eanes preparava-se para almoçar ontem em Pevide, quando teve um encontro inesperado. À porta do restaurante marcado

pelos renovadores estava Eurico de Melo de saída, com uma caravana social-democrata. «Então isto é um contra-almoço? — perguntaram os jornalistas a Eurico de Melo, ao constatarem que as duas caravanas teriam almoçado juntas, não fosse o atraso dos renovadores. «Não, que nós chegámos primeiro», respondeu

o dirigente social-democrata. Eanes comentou, bem humorado: «Chegaram primeiro, mas não comeram tudo».

• A passagem da comitiva socialista pelo distrito de Viseu era considerada pelo «staff» de Constâncio como um teste à estratégia do partido. À noite, no comício do Rossio, era visível a satisfação dos dirigentes socialistas, incluindo o próprio secretário-geral, exausto depois desta jornada. «Se a campanha durasse mais um mês, comentou um dirigente socialista, ainda havia

mos de aspirar pela maioria absoluta».

• Adriano Moreira, que já por diversas vezes se assumiu como defensor dos jornalistas contra investidas de dirigentes locais do seu partido, parece estar realmente preocupado com a situação dos que chamam «profissionais dignos da informação». Já reclamou para eles o estatuto de «profissão liberal» e agora, em Abrantes, face a azafama dos jornalistas, comentou: «Espero que recebam horas extraordinárias. Estão sempre a trabalhar».

# "É POSSÍVEL MANTER A DIREITA EM MINORIA..."

## CDU

Eugenio Alves

«À medida que os dias passam mais os factos convencem de que é inteiramente possível manter os partidos da direita em minoria...». A afirmação de Álvaro Cunhal, incluída numa declaração-balanço dos primeiros 11 dias da campanha, ocorre escassas horas antes da partida do líder da CDU para nova maratona eleitoral (ontem no Barreiro, em Grândola e em Sines e hoje e amanhã no Algarve e no Alentejo).

O dirigente comunista fala para os jornalistas que acompanham a CDU. A frase da «direita em minoria» visa, certamente, a campanha («orquestrada», diz Carlos Costa) para uma recta final de um PSD triunfalista, a criar a convicção, ou ilusão, da maioria absoluta. São as alegadas sondagens, são os discursos de candidatos menores (Angelo Correia), é nova e gigantesca colagem de cartazes, é a afixação de faixas e de outra propaganda.

Cunhal cita 1.449 festas, comícios, sessões e debates, duas mil visitas a fábricas, a feiras e outras iniciativas, o movimento de écrans gigantes «que contam diariamente com centenas de assistentes», murais pintados, colagem de cartazes, colocação de faixas e pendões, a entrega de documentos em mão, os porta-a-porta, as bancas de rua, uma campanha «toda ela—acentuada—conduzida na base da militância e da dedicação».

Sublinha ainda ser, «no campo democrático», a campanha da sua coligação, «a única que está fazendo frente de igual para igual às campanhas da direita e que, por si só, afirma e comprova a força real da CDU, o seu papel insubstituível na luta

contra a direita e a importância da sua contribuição para uma alternativa democrática».

### O PCP e Gorbachov

Preparado já para a volta do dia, Barreiro, Grândola e Sines, de camisa azul e calça branca (as cores da CDU...) e acompanhado, entre outros, por Maria Santos, Paula Coelho (JCP), Carlos Costa e Herberto Goulart (ID), Cunhal, permanece ainda largos minutos em conversa informal com os jornalistas. Arrepassado, jovial, acolhe com um sorriso malicioso as insistentes referências dos jornalistas a Gorbachov. Lembra a presença do líder soviético em 1983 no congresso do PCP no Porto, como que a sugerir ter Gorbachov extraído alguns ensinamentos da sua participação no congresso dos comunistas portugueses. Exalta o estilo «horizontal» das relações entre os militantes do seu partido, contrapondo-o às divisões e à maior hierarquização e perseguição no seio de outras forças políticas. Fala ainda das discriminações de que são alvo, por razões políticas, os militantes comunistas nas empresas, públicas e privadas, incluindo as de Comunicação Social. «Os comunistas não estão no PCP para fazer carreira...», conclui.

### Cálices de Porto contra lixeira de Aldeadávila

«Os Verdes» animaram ontem a noite do Chiado com as suas bancas, folhetos, intervenções e a boa música do seu candidato por Lisboa, Jorge Palma. Frente a um razoável palco, decorado à direita pela estátua do boémio escritor, contemporâneo de Gil Vicente e Camões, e à esquerda, pela velha «Brasileira», uma assistência numerosa,

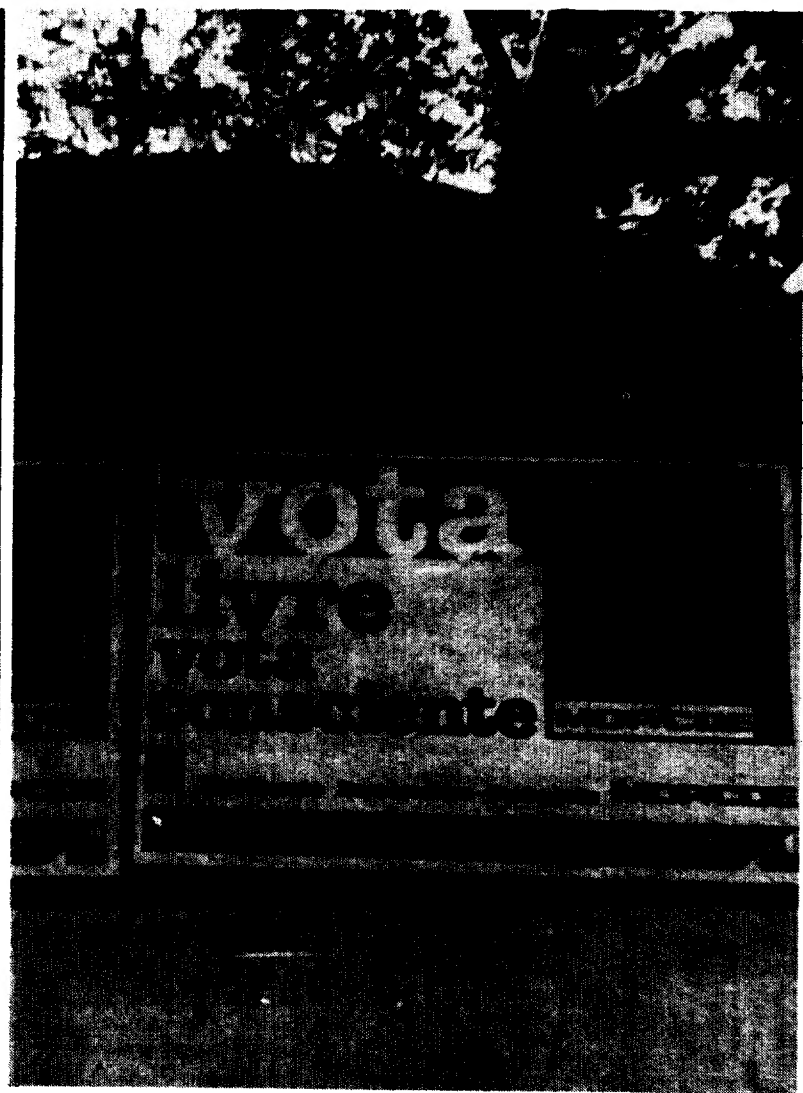
de pé ou instalada nas esplanadas vizinhas, curtia a noite calma e fresca e a música do cantor-poeta do «outro lado da noite».

A candidata Manuela Hartley fez uma breve intervenção. Denunciou a degradação dos nossos rios, a eutrofização das florestas e de terrenos aráveis e a política euro-comunitária que, frisou, «pretende fazer do nosso bonito país a lixeira da Europa».

No mesmo sentido foram as (também breves) palavras de Manolo, dirigente dos «Verdes» espanhóis, que atacou a criação da lixeira nuclear de Aldeadávila e falou da intenção de Washington em transferir os caças F-16 e militares norte-americanos estacionados próximo de Madrid para uma base portuguesa. «Yanquis fuera de España e Portugal», concluiu o activista do país vizinho, aplaudido pela assistência.

Acompanhado pela sua banda e inspirado (e comovido) pelo cenário da Brasileira e do Chiado, Jorge Palma entrou pela madrugada a interpretar muitos dos seus conhecidos temas. Canções que falam da nossa maneira de passar «tanto tempo a estragar o tempo» e de um Portugal, Portugal, que «quando ficas à espera/ninguém te pode ajudar...».

Durante a tarde, uma delegação de «Os Verdes», dirigida por Herculano Pombo, candidato por Lisboa, esteve junto à fronteira de Vila Formosa. Acompanhados por ecologistas espanhóis, os «Verdes» portugueses colocaram dois painéis junto à linha limite da fronteira, com palavras de ordem antinucleares e contra a lixeira de Aldeadávila e ofereceram cálices de Porto para simbolizar o risco que corre o nosso precioso vinho com a implantação da referida lixeira. Hoje, ao fim da tarde, ecologistas dos dois países participaram em iniciativa conjunta nas imediações da base aérea do Montijo.



### Discutido em debate do MDP/CDE

## Investimento deve ser criador de riqueza e de postos de trabalho

O MDP/CDE realizou na sua sede nacional, na Rua Coelho da Rocha, em Lisboa, um participado debate em que foram focados aspectos das políticas de crédito e cambial, laboral, industrial, agrícola e de comunicação, que constituem um dos capítulos em que mais empenho colocou o grupo de estudos que elaborou o programa eleitoral daquele partido às legislativas que se aproximam.

Foi afirmado no debate que a política de crédito seguida no nosso país pelos diversos governos que se sucederam não correspondeu nunca aos verdadeiros interesses do povo português, mas sim a uma estratégia de recuperação e criação dos grandes grupos empresariais, com o fito na integração europeia.

Foi o que se passou, comentaram os intervenientes, com o crédito ao investimento, que apesar de muito volumoso não se traduziu nem em desenvolvimento económico nem em volume de emprego. Consideraram os participantes no encontro do MDP/CDE que o investimento, para que tal não se repita, deve incidir em projectos que sejam criadores de riqueza e de postos de trabalho.

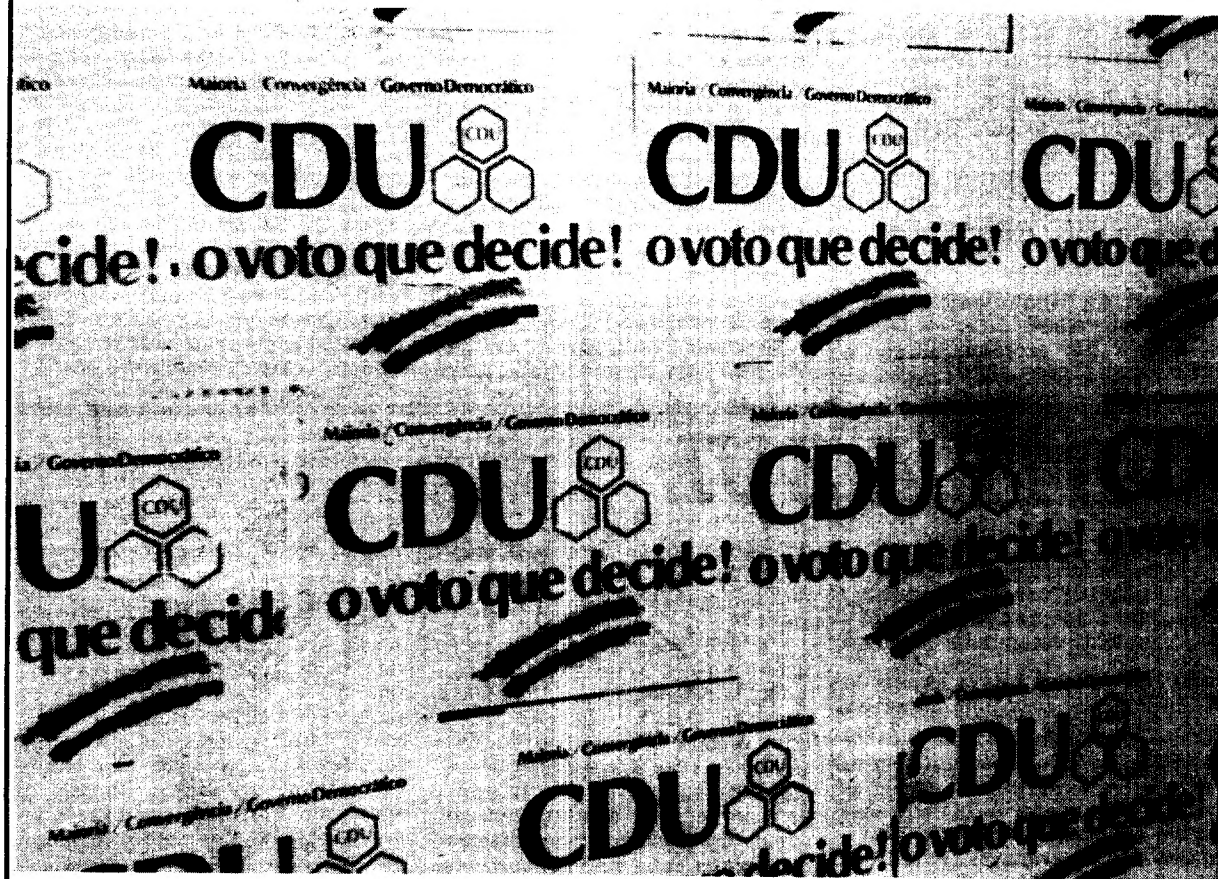
Uma outra alínea focada a propósito residiu no facto de as pequenas e médias empresas estarem demasiado dependentes de critérios de avaliação e concessão de crédito que exigem o recurso a dispendiosos servi-

ços técnicos externos às capacidades das empresas, pelo que não se puderam arrear dois males portugueses que se têm feito sentir nos últimos anos: a corrupção e o compadrio.

Sobre a política agrícola face à integração de Portugal na Comunidade Europeia os intervenientes no debate do MDP/CDE manifestaram a intenção defendida naquele partido e corroborada pelos candidatos a deputados no Parlamento Europeu de que os efeitos negativos da adesão à CEE devem ser combativos, nomeadamente no que diz respeito ao rendimento familiar dos agricultores e à política comunitária de preços agrícolas.

Foi ainda afirmado na ocasião que a existência de um plano global de desenvolvimento é imprescindível para que a inovação tecnológica da nossa indústria se implemente sem produzir consequências mais gravosas, quer para as empresas, quer para os trabalhadores.

Sobre política laboral, foi unânime a opinião de que a resolução do desemprego e mesmo da manutenção dos actuais postos de trabalho deverá passar pela elaboração e implementação de um plano integrado de desenvolvimento económico e social, sendo para isso necessária uma outra concepção sobre o funcionamento das regiões, garantida por uma nova divisão administrativa.



Missa esta tarde no Rato em memória do padre Alberto

# INVESTIGAÇÕES MARCAM PASSO PORQUE O CARRO NÃO APARECE

"Chave" do imbróglio pode estar em Faro

A Capela do Rato acolherá esta tarde muitos dos católicos que dinamizaram ou acompanharam a «vigília da paz» em 1972, contra a guerra colonial, e cristãos que de várias formas se ligaram às múltiplas actividades do padre Alberto Neto, cujos restos mortais repousam desde ontem à tarde no cemitério do Soudo da Casa, no conselho do Função. É esta tarde (às 19 horas) rezada missa pela comunidade da Capela do Rato, antiga e actual, em homenagem à memória daquele pároco assassinado na passada semana, em circunstâncias que a PJ procura esclarecer.

Informações não confirmadas admitiam esta manhã que o crime seja desvendado em breve e presos os seus autores. O automóvel do padre Alberto, um «Peugeot GLD» com a matrícula JZ-29-34, continua por aparecer, motivo porque se admite que as investigações estejam num impasse. Pelo menos, não há novos dados sobre o caso, circulando as mais diversas conjecturas quanto ao itinerário que o padre Alberto terá seguido depois de sair de Armção de Pera, se é que desta vila ou da região algarvia saiu com vida, na passada sexta-feira. Deveria passar por Faro, nesse mesmo dia, mas terá faltado um encontro — se é que tinha algum contacto a fazer aí — que não estaria no seu programa.

As versões sobre o seu programa, depois das miniférias que passou em Armção de Pera, são como as cerejas: multiplicam-se e desencontram-se, facto que, todavia, não baralhará as autoridades, nomeadamente a brigada da PJ de Setúbal encarregada das investigações. O inspector Ilídio Luís e os seus homens

estão já acostumados a este tipo de «manobras de diversão» e esperançados em colher dados que permitam o deslinde deste crime horrível. Não está posta de parte a hipótese dos seus autores desconhecem o peso e a admiração públicas do padre, não prevendo assim o impacto público nem as repercussões que o caso viria a conhecer.

Também não está afastada a remota possibilidade do crime haver sido praticado apenas para roubar a viatura. Já não parece tão provável uma outra conjectura: a de que os seus autores teriam algo a ver com droga, se bem que o padre Alberto encaminhasse toxicómanos para centros de recuperação ou os aconselhasse sobre o modo como deixarem de ser toxicódependentes. Aliás, salvaguardar os jovens de todos os perigos, mormente os de ordem social, foi sempre preocupação sua.

**Investigadores «aparam» conjecturas e versões**

Mas se o crime foi cometido apenas por causa da posse do Peugeot GLD, matrícula JZ-

29-34, então ter-se-á que admitir que o autor do disparo mortal (um tiro na nuca) terá agido só e perante a impotência de o dominar corpo a corpo, já que o padre Alberto, apesar dos seus 56 anos, era destro e hábil. Ou então, que era já das suas relações, pelo que não poderia escapar com o carro e correr o risco de ser identificado e ter problemas com as autoridades. A hipótese de se tratar de duas pessoas não está, em qualquer dos casos, posta de parte.

Têm sido infrutíferas, até agora, as diligências para encontrar a viatura do padre Alberto, segundo um informador policial. «Todos os meios têm estado a ser seguidos, mas não tivemos ainda resultados. O não aparecimento da viatura prejudica o andamento das investigações», acrescentou o mesmo informador.

Um semanário admitia hoje, contudo, que a Judiciária estaria em cima do assassino (ou assassinos), hipótese que não nos foi confirmada por nenhum dos elementos que se ocupam das investigações, sob as ordens do inspector Ilídio das Neves Luís, da delegação de Setúbal.

**Paz e amor contra o ódio**

A brigada está a trabalhar activamente para descobrir os autores do violento homicídio do padre Alberto, ao mesmo tempo que as autoridades de todo o País estão alerta contra

um Peugeot 205 GLD, de cor branca, com a inscrição JZ-29-34 que, todavia, pode já ter sido alterada ou viciada. Além da matrícula, são importantes neste momento a marca e a cor.

D. António Ribeiro, os católicos portugueses e de um modo geral o povo deste país, que têm acompanhado caso desde que o corpo do padre Alberto foi descoberto e identificado em Águas de Moura, na passada segunda-feira, a três quilómetros de Palmela, confiam que «as autoridades competentes consigam apurar toda a verdade dos factos» sobre a morte daquele prior que «dedicou toda a sua vida a construir um mundo de paz e amor que vença o ódio».

«O padre Alberto — acrescentou o Cardeal Patriarca na homilia ontem feita em Rio de Mouro durante a missa de corpo presente — dedicou a vida aos mais pobres, aos mais necessitados, aos mais carenciados, e ofereceu-a por um mundo mais pacífico, mais justo e mais fraterno».

**Cânticos escritos pelo «Padre Coragem»**

Depois de condenar a violência, «um veneno segregado pela humanidade gela sob a influência de Satanás», D. António Ribeiro que afirmou que a obrigação dos cristãos é «construir um mundo novo», foi escutado por uma vasta multidão.

A missa em memória do padre Alberto compareceram ontem,

em Rio de Mouro, personalidades ligadas à Igreja e à vida política e social portuguesa, entre outros o padre Melícias Lopes (presidente do Montepio Geral), Nuno Teotónio Pereira e Luís Moita, do grupo de católicos progressistas da década de 60, José Leitão (presidente do Centro de Reflexão Cristã), Lino Paulo (do PCP da Câmara de Sintra) e Francisco Louçã, do PSR. O antigo defesa direito do Sporting, Pedro Gomes, e o actual guardião do mesmo clube, Damas, assim como a actriz Fernanda Lapa, estiveram também presentes.

É esta tarde rezada missa na Capela do Rato (antiga e actual), como acima se diz, durante a qual serão entoados os cânticos escritos pelo próprio punho do padre Alberto, com música moderna de autoria de Paul Simon, Joan Baez, Bob Dylan e Roberto Carlos, os quais foram no final da década de 60 introduzidos pela primeira vez pelo «Padre Coragem» nas celebrações eucarísticas da Igreja Católica Portuguesa.

Na missa, a celebrar pelo padre Peter Stilwell, participa Pepe, antigo aluno do padre Alberto, que foi o primeiro cristão a entrar numa igreja católica com uma viola. No próximo dia 14, também ao fim da tarde, será celebrada missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa — cujo projecto do edifício é de autoria dos arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, do Grupo de Católicos Progressistas.



Maria da Graça: depois da alegria da absolvição, o regresso ao calabouço

**Depois de três dias de liberdade**

## Maria da Graça voltou à cadeia

Maria da Graça Correia Lopes Bastos, envolvida num caso de corrupção na Polícia Judiciária do Porto, foi ontem detida por elementos da secção regional da prevenção à criminalidade, da directoria daquele organismo policial.

Maria da Graça foi detida na cidade de Guimarães em cumprimento de um novo mandado de captura emitido pelo Segundo Juízo B do Tribunal de Instrução Criminal do Porto, por emissão de cheques sem cobertura.

Maria da Graça é agora acusada por Maria da Conceição Ferreira Gomes de ter emitido dois cheques sem provisão no valor de 2080 contos.

A acusada respondeu anteriormente pelo crime de emissão de cheques sem cobertura pela mesma queixosa, tendo sido absolvida terça-feira pelo Segundo Juízo de Instrução Criminal do Porto, que não considerou como provadas as acusações de burla.

Diz lei publicada hoje na folha oficial

## Associações de estudantes têm tempo de antena na rádio e TV

As Associações de Estudantes passam a ter direito a tempo de antena na Rádio e na TV, nos termos de uma lei da Assembleia da República hoje publicada na folha oficial. Regulando o exercício do direito de associação dos estudantes, a Lei n.º 33/87 determina que o Estado apoie financeiramente as AAEE (Associações de Estudantes) com vista ao desenvolvimento das suas actividades de índole pedagógica, cultural, social e desportiva.

Diz ainda a lei inserta pelo «Diário da República» de hoje que às AAEE é facultado o direito de emitir parecer no processo da elaboração de legisla-

ção sobre ensino, designadamente nos domínios da definição e planeamento do sistema educativo, gestão das universidades e escolas, acesso ao ensino superior, acção social escolar e planos de estudos, reestruturação de cursos, graus de formação e habilitações.

Um outro dos trinta e três artigos da lei que regula o exercício do direito de associações de estudantes estabelece que às AAEE cabe colaborar na gestão de salas de convívio, refeitórios, teatros, salas de exposições ou de conferências, campos de jogos e demais instalações existentes nos edifícios escolares ou em

edifícios próprios. Beneficiam, por outro lado, de várias isenções fiscais (imposto de selo, preparo e custas judiciais) e de várias regalias, entre elas as da isenção de taxas de televisão e rádio, taxas previstas na legislação sobre espectáculos e divertimentos públicos e da redução de 50 por cento nas tarifas fiscais e telefónicas.

As Associações de Estudantes poderão dispor de receitas próprias, nomeadamente as contribuições voluntárias previstas nos seus estatutos, os quais estipularão a existência de categoria de sócio efectivo em resultado de acto voluntário de inscrição na mesma.

## COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

**LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA**  
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40  
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50. A  
Pedernhas 982 60 54/58 (a Ponte da Bica)  
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 93 53 00 76  
LISBOA — Est. Benfica, 174 176 93 78 05 99  
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B 93 95 23 06  
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 93 27 69 00 1  
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sáameiro  
Antunes, 13-B 93 27 54 95 2  
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 93 22 10 06 7  
V.F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B 93 24 01 11  
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80  
(frente ao Centro Com. Dufa)  
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92 A  
93 20 72 37  
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34 A  
93 25 84 03

COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34 A 93 26 18 5  
FARO — R. Eça de Queirós, 2 93 27 58 0  
LOULE — R. Ataíde de Oliveira, 18

**LOJAS PICA - PAU**  
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5 B  
93 494 56 91  
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8  
93 921 72 94  
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18 A 93 52 13 84

**LOJAS UTILAR**  
CHARNECA — Estrada de Camarate, Lt. 4  
93 257 04 01 (junto a Esquadra da P.S.P.)  
CAMARATE — R. Avelino Salgado, Lt. 1  
(frente aos Bombeiros)  
Stands na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde



ASSOCIADOS:

**MOVIGRUPPO**  
CONSORCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

No ano passado, prejuízos foram de um milhão de contos

## TEM HAVIDO MENOS FOGOS NA MANCHA FLORESTAL DA REGIÃO CENTRO

Os bombeiros apenas acorreram este ano a pequenos focos de incêndio na Região Centro, o que contrasta com o mesmo período de 1986 em que se registaram 16 mortos e milhares de hectares de floresta ardidos até meados de Julho. Os prejuízos destes incêndios do ano passado cifraram-se em mais de um milhão de contos.

Segundo o inspector regional de incêndios de uma zona onde se situa a maior mancha florestal da Europa, o clima húmido que se tem feito sentir, apesar do calor intenso, e a escassez de ventos fortes, são as principais explicações para o reduzido número de incêndios na tradicionalmente mártir região centro de Portugal.

Ribeiro de Almeida disse que «o melhor bombeiro que há é o São Pedro», mas precisou que «há cada vez mais operacionalidade e que os bombeiros estão mais bem preparados».

Para além da tragédia de Águeda, que em meados de 1986 provocou 16 mortes e a devastação de cerca de sete mil hectares de floresta, até meados de Julho deste ano os arredores de Coimbra e a zona de Vila Nova de Poiares já tinham sido pasto privilegiado das chamas.

Apenas a região interior das Beiras não tinha ainda conhecido os devastadores incêndios de Góis, Seia, Ferreira do Zêzere ou Vila de Rei.

A 13 de Junho, por exemplo, os bombeiros de Coimbra acorreram a cinco incêndios diferentes, de pequenas e médias proporções, e nesse mesmo dia registaram-se ocorrências semelhantes em Oliveira do Hospital, Penacova, Tábua, Ansião e Pombal.

### Tudo está preparado

Já em Julho, logo no início do mês, um incêndio em Vila Nova de Poiares, que devastou «centenas de hectares» de floresta, foi dado como extinto por quatro vezes e durante três dias obrigou a trabalho exaustivo de 10 corporações de bombeiros.

Centos e doze corporações e cinco centros de coordenação de meios aéreos estão preparados na Região Centro para o necessário combate às chamas — disse o inspector regional debombeiros.

Ribeiro de Almeida acentuou a importância do factor meteorológico na propagação dos fogos e nesse sentido lembrou que «não fosse o forte vendaval que soprou em Águeda na altura do sinistro e as consequências não teriam sido as que foram».

Por outro lado, sustentou que a intenção criminosa não é a causa principal dos incêndios e referiu que recentemente, na região de Vide, as chamas consumiram toda uma encosta «apenas porque um homem resolveu queimar umas silvas e provocou o incêndio por negligência».

Todavia esta não é uma opinião unânime, e produtores florestais, autarcas, deputados e comandantes de bombeiros da zona do pinhal (que abrange localidades dos distritos de Coimbra, Leiria e Castelo Branco) acusam mesmo as celuloses

de terem interesse nos incêndios «para depois comprarem as terras a baixo preço».

Esta perspectiva, manifestada em Agosto de 1986 no decorrer de um encontro em Castanheira de Pera, foi corroborada pelo produtor florestal Nogueira e Silva, ao defender que «os incêndios florestais constituem um problema fundamentalmente económico, que passa pela decisão política de alterar, nomeadamente, os preços da madeira na produção».

Também a comissão de coordenação da Região Centro, em estudo publicado no ano transacto, admite que o diferencial do preço entre material lenhoso verde e queimado é uma das causas dos incêndios florestais de origem premeditada.

Um outro estudo, elaborado por uma técnica dos Serviços Florestais, salienta que entre 1982 e 1985 apenas 1 por cento dos fogos teve origem em «causas naturais».

Nesse período, em que foram devastados 77 472 hectares de floresta na área dos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu e parte de Leiria, 14 por cento dos 4757 fogos registados, isto é 666 incêndios, são apontados como «suspeitos de origem criminosa».

Ainda segundo esses dados, 11 por cento dos fogos são atribuídos a negligência, 74 por cento a causas desconhecidas e, tal como se referiu, apenas 1 por cento a «causas naturais».

Um terço da superfície florestal do continente português concentra-se nos distritos da Região Centro.

Por outro lado, é de aproximadamente 35 por cento a importância da floresta na ocupação do solo a nível nacional.

Mário Castrim



**P**OR que será que, quanto mais uns trabalham, mais outros enriquecem?

Por que será que havendo mais CEE, há muito menos Europa? Por que será que quanto mais é escuro, mais o amor brilha? Por que será que o dinheiro cria dinheiro só na mão dos ricos?

Por que será que a água mata a sede e a falta de sede pode matar a água?

Por que será que todos os excessos nunca são excessivamente combatidos?

Por que será que o Homem é pecador? Não será esse o preço a pagar por ser Homem?

Por que será que o Homem inventou Deus? Não será para criar alguém que tivesse criado o Homem?

Por que será que, quanto mais um homem se abaixa, mais os suspensórios esticam? Por que será que, quanto mais as pessoas votam, mais os governos debotam?

Por que será que a Televisão deforma tanto? Não será porque informa tão pouco? Por que será que, quanto mais desemprego há, mais o Governo diz que vai abrir novos postos de trabalho?

Por que será que a Televisão quanto mais fala, mais cala? Por que será que, quanto mais os Estados Unidos combatem a droga mais o consumo da droga aumenta?

Por que será que, quanto mais as pessoas andam na Lua, mais enterradas ficam?

Por que será que ainda não se pensou como tudo fica na Europa quando a CEE acabar? Por que será que algumas pessoas são contra a paz? Já terão lugares marcados para Marte?

Por que será que, sendo nós o País mais velho da Europa, só agora, segundo certas bocas, entrámos na dita?

Por que será que, quanto mais tratam da saúde à saúde, mais a saúde fica doente?

Por que será que a beleza pode às vezes ser tão feia?

Por que será que os ministros, que não têm tempo para nada, gastam todo o tempo que têm matando o tempo na Televisão? Sim, por que será?

### Operárias intoxicadas por causa desconhecida

Trinta operárias de uma fábrica de confecções de Braga foram ontem tratadas a sintomas de intoxicação no Hospital de S. Marcos, informaram os bombeiros municipais locais.

A Direcção Regional de Saúde iniciou a investigação das causas da intoxicação, de momento desconhecidas, admitindo-se a hipótese de se relacionarem com alguma matéria-prima utilizada pela fábrica.

Os responsáveis da empresa disseram não haver explicação clara para o sucedido, acrescentando que a unidade fabril trabalha há dois meses sem que até agora se tenha registado algo de anormal.

### Rusga da Judicária na Mouraria

O Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa anunciou a detenção de quatro jovens portadores de estupefacientes, na sequência de uma operação desencadeada pela Direcção Central de Prevenção e Investigação da Polícia Judiciária, no Bairro da Mouraria.

A Polícia Judiciária, que actuou com cerca de 50 elementos, apreendeu pequenas quantidades de droga, «travel cheques», moeda estrangeira, material fotográfico e aparelhagem sonora, que se encontravam na posse dos detidos.

### Violador preso no Funchal

Foi ontem detido pela Polícia Judiciária madeirense um indivíduo de 27 anos sobre quem recaí acusação da autoria de quatro casos de violação em mulheres cujas idades vão dos 20 aos 60 anos.

O detido, cuja identidade a Judicária não revelou, tem já longo cadastro por ilícitos penais de variada natureza.

Uma das vítimas do violador foi atacada na própria residência, situada em plena baixa do Funchal.

## DETIDO MORRE NOS CALABOUÇOS DA GNR DE SACAVÉM

Um indivíduo de 44 anos, apanhado em flagrante na quinta-feira em Sacavém por populares, quando furtava material de construção civil e entregue ao posto local da GNR, foi encontrado morto à noite nos calabouços da corporação.

A informação do comandante-geral da GNR adianta que

se tratava de José Augusto Vasques, natural de Poiares, sem residência fixa, procurado desde Maio por alegadamente apedrejar automóveis na estrada nacional que liga Vila Franca à capital.

Segundo a GNR, que não revelou as causas da morte, o detido foi visto às 15.30 horas de quinta-feira, já nos ca-

labouços da GNR de Sacavém, a dormir e a «ressonar muito alto».

Comunicado o facto à Polícia Judiciária que irá investigar o caso, foi entretanto removido o corpo para o Instituto de Medicina Legal onde será autopsiado a fim de se determinar a verdadeira causa da morte.

## Morreu o médico de Salazar

O neuro-cirurgião Álvaro Pais Ataíde, que juntamente com António Vasconcelos Marques operou Oliveira Salazar depois do acidente que viria a vitimá-lo, faleceu ontem no Hospital de São José, em Lisboa.

Álvaro Pais de Ataíde, 81 anos, teve uma má disposição que o levou ao hospital, vin-

do a morrer de um ataque de coração.

O neurocirurgião, que era actualmente grão-mestre substituto da Grande Loja de Portugal — Maçonaria Regular, foi director clínico do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Aquele médico dirigia ainda

o Centro de Computorização Axial da Clínica de Todos os Santos, prestando igualmente assistência, na sua especialidade, aos Hospitais Civis.

O corpo encontra-se na Capela de São João de Deus, realizando-se o funeral hoje, para o Cemitério do Alto de São João.

## Cadastrado recapturado pela GNR

A Guarda Nacional Republicana informou ter detido em Vila Nova de Famalicão, no dia 8, «um cadastrado recentemente evadido da cadeia de Coimbra, José Almeida, solteiro, de 34 anos».

Trata-se de um trolha, natural

daquela localidade, e que foi detido num «pub», até onde se deslocara num automóvel alugado em Lisboa.

No interior da viatura havia três caçadeiras, calibre 12, com canos serrados, uma caixa de cartuchos para espingarda e

mais 10 cartuchos, bem como documentos em nome de António Marques da Silva (identidade que estava a ser falsamente utilizada por José Almeida).

O cidadão em causa foi entregue ao Juízo de Instrução Criminal de Santo Tirso.

Verbas são necessárias para o desenvolvimento

# CÂMARAS DA MADEIRA TÊM PROTOCOLO DE REEQUILÍBRIO

No Funchal foi ontem assinado um protocolo de reequilíbrio financeiro dos Municípios madeirenses, pondo termo a uma das mais longas e difíceis negociações dos últimos anos entre o Poder Central e os órgãos da Região Autónoma.

«O recurso a uma via desenvolvimentista pressupõe a necessidade de financiamento, dado o desequilíbrio financeiro das autarquias locais da região». Assim justificou ontem no Funchal o ministro da República para a Madeira a celebração de um protocolo de reequilíbrio financeiro dos Municípios madeirenses.

Lino Miguel sublinhou que a acumulação de passivos por parte das autarquias relativamente a empreiteiros e fornecedores «fez com que os agentes económicos tivessem sofrido as consequências inerentes a uma deficiente avaliação do risco negocial, pese o facto de terem considerado os Municípios como pessoas de bem». Assim, «à luz destes parâmetros, foi estabelecido o programa de reequilíbrio financeiro, cujo escopo primordial assenta na necessidade inadiável de estabilizar as finanças locais», precisou.

«O protocolo financeiro não representa qualquer atropelo ao Poder Local», declarou o ministro da República, acrescentando que, depois do protocolo financeiro estabelecido em 1986 com o Governo Regional, a situação das Câmaras Municipais era semelhante «pelo que era chegada a altura de lhes proporcionar um sistema capaz de normalizar as dificuldades

financeiras».

«As Câmaras são perfeitamente livres para aceder, ou não, a esta linha de crédito especialmente criada para resolver os seus problemas financeiros, não havendo qualquer forma de atropelo ao Poder Local», adiantou o general Lino Miguel.

Acentuando que «nesta matéria ninguém fez fosse o que fosse contra a vontade das autarquias, as primeiras interessadas no protocolo», o ministro da República considerou que os Governos da República e Regional «se limitam a criar condições para que os Municípios resolvam os seus problemas».

**«Negociações foram complexas»**

Interrogado sobre o processo negocial mantido por Lisboa e pelo Funchal, considerado por Alberto João Jardim como o «mais difícil», o ministro da República adiantou que se tratou «de facto das negociações mais longas, por motivos que se prendem com o facto de não ter sido uma simples negociação entre os governos da República e Regional mas que envolveu outras entidades, Câmaras Municipais e instituições de crédito que tinham de assegurar o financiamento».

Lino Miguel, que participou directamente no proces-

so de negociações, considerou que «foi relativamente fácil o acordo com o Governo da República em termos de criação da linha de crédito bonificado parcialmente pelos dois governos e pelas próprias instituições bancárias».

O ministro da República para a Madeira referiu ainda que os mecanismos que levaram à concretização do protocolo, aprovado pelo Conselho de Ministros em Janeiro deste ano, «não eram fáceis, dado que se tratavam de muitos bancos e não estavam apenas em causa as relações entre os dois Governos ou entre o Governo Regional e o poder autárquico».

«Por isso foram negociações demoradas, porque eram complicadas e sobretudo complexas», concluiu.

**Câmara do Funchal: 1 milhão de dívidas**

Para o presidente do Governo Regional, «estes protocolos não representam ainda aquilo a que a Madeira legitimamente aspira, porque eles tratam de uma dívida que não nos devia ser legitimamente imputada». «Essa obrigação», segundo Alberto João Jardim, «devia ser imputada a todo o Estado e não apenas aos madeirenses, já que o Estado levou durante centenas de anos meios financeiros da região».

A operação de crédito, no total de sete milhões de contos, prevista no protocolo assinado, será viabilizada pela Caixa Económica do

Funchal, com 1,5 milhões de contos, pelo «Sindicato Bancário», liderado pela Caixa Geral de Depósitos e que integra também 11 instituições de crédito, a que correspondem 3 milhões de contos, e pelo Estado, através do Tesouro e Direcção Regional das Finanças que participam com 2,5 milhões de contos.

De acordo com estimativas oficiais, a Câmara Municipal do Funchal apresenta o maior volume de dívidas, cerca de um milhão de contos, seguida dos Municípios de São Vicente e Machico, com aproximadamente 500 mil contos.

Em contrapartida, as entidades da Ponta do Sol e de Porto Santo são, no âmbito das onze autarquias regionais, as que apresentam uma situação financeira mais estável com um volume de dívidas muito reduzido, tendo sido admitida a possibilidade de não serem envolvidas no protocolo de reequilíbrio financeiro.

**Como funciona o sistema**

O protocolo destina-se, assim, a viabilizar a criação de uma linha de crédito bonificado destinada ao saneamento financeiro das Câmaras Municipais da região.

O documento refere que «o aumento de despesas com a melhoria das condições de vida das populações mais desfavorecidas e um significativo esforço no sector dos investimentos públicos, nomeadamente no âmbito dos

factores estruturantes de desenvolvimento, determinaram a existência de graves desequilíbrios financeiros na maioria dos Municípios da região e a correlativa impossibilidade de procederem aos pontuais pagamentos».

Deste modo, o acesso de cada Câmara Municipal ao programa fica condicionado «à prévia apresentação e aprovação de um Plano de Reequilíbrio Financeiro, (pelo gabinete do ministro da República e do Governo Regional) devendo cada um deles definir as medidas específicas necessárias para se atingir uma situação financeira equilibrada, nomeadamente no que respeita à libertação de fundos e à contenção de despesas».

Os empréstimos integrados no contrato terão um prazo de 15 anos, com um período de carência de três, gozarão de uma taxa de juro contratual igual à máxima praticada em operações bancárias activas de prazo idêntico e desfrutarão de bonificações distribuídas pelas instituições bancárias, de sete por cento, e pelo Orçamento Geral do Estado e da Região Autónoma, de 14 por cento.

O protocolo ontem assinado estabelece, ainda, que os juros devidos nos anos de 1987 e 88 apenas sejam parcialmente pagos, sendo capitalizados em 30 e 25 por cento respectivamente na data de vencimento. Os empréstimos serão garantidos «por consignação de receitas do Fundo de Equilíbrio Financeiro atribuído aos Muni-

cípios e pelo aval da Região Autónoma da Madeira».

Ficou igualmente acordado que o Governo da República, através do Ministério do Plano e da Administração do Território, «procederá mensalmente ao pagamento ao Sindicato Bancário, através do banco líder, dos montantes correspondentes ao cumprimento do serviço da dívida».

No entanto, caso as verbas retidas se revelem insuficientes para assegurar integralmente o regular serviço da dívida, o «Sindicato Bancário», por intermédio do banco líder, solicitará aos Municípios o pagamento dos montantes remanescentes e, caso este não seja efectuado na data de vencimento das prestações, será o mesmo reclamado ao Governo Regional na qualidade de avalista.

Nos contratos a estabelecer pelas diversas Câmaras Municipais está prevista uma cláusula em que estes reconhecem ao «Sindicato Bancário» o direito de solicitar a retenção directamente na fonte das verbas necessárias ao Fundo de Equilíbrio Financeiro para assegurar o normal financiamento da dívida».

O protocolo também implica que em 1987 e anos seguintes, os Municípios tomem as medidas necessárias para «alcançarem os objectivos definidos no Plano de Reequilíbrio Financeiro, e o não cumprimento de tais obrigações determinará a imediata supressão de todas as bonificações».



## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal do Barreiro

### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO ADMITEM

Diplomados em Ciências Sociais ou do Trabalho, Economia, Gestão de Empresas, Contabilidade e Administração para as seguintes funções:

#### REF.º 01 — ÁREA ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS

Funções — Responsável pela Divisão de Recursos Humanos e Secretaria Geral

- Aplicação de legislação, regulamentos internos
- Motivação e formação de pessoal
- Recrutamento e selecção de pessoal

#### REF.º 02 — ÁREA FINANCEIRA

Funções — Responsável pela Divisão Financeira englobando Contabilidade, Aprovisionamentos, Tesouraria, Comercial e Informática.

- Execução e controlo do Orçamento dos Serviços.

Dá-se preferência a experiência profissional compatível com as funções.

OFERECE-SE: Vencimento e demais regalias de acordo com as tabelas em vigor na Função Pública.

As respostas com «curriculum» detalhado devem ser dirigidas à Divisão de Recursos Humanos dos Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro até ao próximo dia 31 de Julho de 1987.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Júlio Guilherme Lopes Freire



Edward Bond

## TRILOGIA DA GUERRA PRIMEIRA PARTE



«... Uma equipa coerente, homogénea, impressionante, em que todos se encontram na primeira fila...»

«Capital»

«... Um prodígio de que em Portugal só a Cornucópia seria capaz.»

«Diário de Lisboa»

«... Um perturbante documento dos tempos actuais, sem limitações geográficas, culturais ou linguísticas.»

«Expresso»

3.ª a Sábado, às 21 h — Domingo só às 16 h

Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

TEATRO DA TRINDADE

## CONVÍVIO «NÃO PARAR O VENTO»

Domingo, 12 Julho — às 21.30 horas

VITORINO

EVOCA  
ZECA AFONSO

cantando 8 canções deste poeta compositor ainda o conjunto «Os Demónios da Rua da Glória»

RITZ CLUB  
Rua da Glória, 57  
(Metro Restauradores)

ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE



## Bombeiros de Setúbal não querem encerrar

Os Bombeiros Voluntários de Setúbal vão reunir terça-feira para tomar medidas sobre o corte de energia previsto para o dia 20, se até lá não forem liquidadas as dívidas à EDP — disse o comandante do corpo activo.

Segundo Fernando Rodrigues, «os associados vão decidir da situação criada pelo ultimato da EDP sobre o corte de fornecimento de energia».

«Se o corte de energia se verificar, os Bombeiros Voluntários de Setúbal terão que paralisar a sua actividade, com o consequente prejuízo para as populações», disse o respectivo comandante.

A Câmara Municipal não parece interessada em resolver o problema, mas os bombeiros estão conscientes de que a solução será encontrada — disse o comandante do corpo activo dos voluntários de Setúbal.

Os Bombeiros Voluntários de Setúbal devem cerca de 1800 contos à EDP, a qual comunicou que procederá ao corte de energia se a importância não fosse satisfeita até ao dia 20 de Junho.

Por sua vez a Câmara Municipal de Setúbal, através do vereador do pelouro, publicou uma nota informativa referindo, que em 1986 foram entregues 500 contos e mais 1000 contos em 1987 destinados ao pagamento de energia.

A população mundial estaciona depois do ano 2000

## PORTUGUESES SÃO APENAS 0,2% DOS 500 MILHÕES DE HABITANTES DA TERRA

A população portuguesa representa apenas 0,2 por cento dos 500 milhões de pessoas do planeta, número completado com o recente nascimento de quatro bebés e que será evocado no sábado próximo.

Em relatório difundido pelo Fundo das Nações Unidas sobre o estado da população mundial afirma-se que o dia 11 de Julho, a celebrar em todos os países, será uma pausa e reflexão para um futuro, com a população mundial a atingir, no século XXII, os 10 200 milhões de indivíduos, estimativa que aponta, porém, para uma fase estacionária entre os anos 2022 e 2045.

Portugal tinha até 31 de Dezembro de 1986, segundo os últimos dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística, 10 230 000 habitantes.

O relatório sobre a população mundial refere que o aumento populacional não terá consequências para o equilíbrio entre a humanidade e a natureza: a destruição das florestas e das grandes espécies, actualmente, é prova do contrário.

A ameaça pesa ainda sobre as plantas e animais. O mundo perderá daqui ao ano 2000 cerca de

uma centena de 100 espécies diferentes, por dia.

Foram Mathenge Mucheru, do Quênia, Eva Sanchez, da Bolívia, Anna Van Acker, da Holanda, e Rose, da Índia, as crianças que completaram os 5000 milhões de habitantes no mundo.

Dados interessantes:

Em 1927, a população mundial era de 2000 milhões; em 1960, de 3000 milhões; em 1974, de 4000 milhões. Para o ano de 2022, a população mundial deverá atingir os 6000 milhões de pessoas.

Os grandes aumentos populacionais previstos até 1990, virão essencialmente da África Ocidental (3 por cento), Norte e Centro de África (2,8 por cento), África Oriental (3,3 por cento).

Na América Central e do Sul, a população aumentará 2,5 e 2,2 por cento, respectivamente.

A Ásia Ocidental vai sofrer um aumento de população na ordem dos 2,8 por cento, enquanto a Europa do Norte e a do Sul se situará em 0,5 e 1 por cento.

Para a União Soviética e a China, prevê-se um aumento populacional até 1990 de 1 por cento.

Os países em desenvolvimento, na sua maioria, plantam 10 a 20 vezes menos árvores do que teriam necessidade. A destruição das florestas cria nos dias de hoje um espectáculo de desolação, sobretudo à volta de muitas cidades de África Ocidental, onde existe um problema de repartição de riquezas e de população.

Na África, a produção alimentar por habitante baixou cerca de 11 por cento apenas numa década — refere o relatório sobre o estado da população mundial do Fundo das Nações Unidas.

Importante: a mortalidade infantil baixou tanto nos países desenvolvidos como subdesenvolvidos: em 1950 morriam 50 crianças por mil nascimentos nos primeiros e nos segundos 200 crianças por mil nascimentos.

No ano 2000, esses números de mortalidade infantil serão pouco mais de 10 e pouco mais de 50 — e tende a igualar-se no ano 2020 para um número que se situará entre 3 e 20 por mil.

Atente-se ainda que a esperança de vida que em 1950 era para os países desenvolvidos de 50 anos e para os subdesenvolvidos de 40, será daqui a 30 anos superior a 80 e 60 anos, respectivamente.

Efectua-se em Outubro

## Costa Gomes esteve no encontro de trabalho da Assembleia da Paz

A IX Assembleia da Paz do Conselho Português para a Paz e Cooperação, inicialmente marcada para fins de Junho, efectuar-se-á em 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro próximos, em Lisboa. O encontro coincide e assinala em Portugal o encerramento da Semana Mundial de Desarmamento das Nações Unidas.

Um encontro de diálogo e trabalho para preparação daquela Assembleia efectua-se, entretanto, hoje, sábado, no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (Av. Miguel Bombarda, 61, 7.º), com a seguinte ordem de trabalhos a partir das 10 horas da manhã:

Palavras de abertura pelo ma-

rechal Costa Gomes; Natureza e objectivos da assembleia (Rui Grácio e Etelvina Reis), das 10 e 15 às 11 e 15; Comissões de Paz (Eugénio Cavalheiro e Félix Praia (das 11 e 15 às 12 e 15); Informação e Imprensa (Paulo Areosa Feio e D. Dellinger), das 12 e 15 às 13 e 15; almoço-convívio até às 14 e 45; Gestão e Política Financeira (Castro Neves), das 15 e 45 às 16 e 45; intervalo; Diálogo e Cooperação (António Pedro e Sousa Fernandes), das 17 às 18; Debate Nacional e Plano de Actividade Preparatória (Silas Cerqueira, Piteira Santos), das 18 às 19; e Conclusões e Encerramento, a cargo de Araújo Sequeira, Oscar Goes, Oliveira Marques e Helena Rato.

Em Mirandela

## Presidente da Câmara absolvido

O presidente da Câmara Municipal de Mirandela, Marcelo Jorge Lago, foi absolvido dos crimes indicados pela sindicância movida à autarquia em 1983 e que apontavam para irregularidades processuais de mais de 100 mil contos.

A sindicância fora pedida por dois vereadores centristas, José Augusto de Mar-

de obras da Câmara Municipal, Guedes Marques, também absolvido pelo Tribunal.

O julgamento esteve a cargo de um colectivo presidido pelo Juiz Paz Dias e, na audiência, depuseram como testemunhas de defesa arroladas pelo principal réu, presidentes das Câmaras da região de Trás-os-Montes.

# PORTUGAL NÃO PODE PARAR

## TEMPO DE ANTENA NA RTP

### Assembleia da República

Hoje, após o Telejornal



PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

# PORTUGAL NÃO PODE PARAR

## COMÍCIOS com

### CAVACO SILVA

DOMINGO/12

10.00 — Maia — Pç. do Município  
10.45 — Trofa — R. Conde S. Bento (frente sede PSD)  
11.30 — Santo Tirso — Pç. 25 de Abril  
15.30 — Gondomar — Pç. Manuel Guedes (frente à sede)  
16.30 — Vila Nova de Gaia — Jardim do Morro (junto à ponte D. Luís)  
18.00 — Porto — Pç. General Humberto Delgado



PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA



# INATEL

## COMUNICADO AOS SÓCIOS

Avisam-se os srs. Associados que vão realizar-se as seguintes excursões:

|                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| Dias 16 a 19/07                  |             |
| FISGAS DO ERMELO                 | 14.800\$00  |
| Dia 18/07                        |             |
| REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS         | 770\$00     |
| Dia 26/07                        |             |
| FÁTIMA E NAZARÉ                  | 1.600\$00   |
| Dias 1 a 3/08                    |             |
| ARRAIAL MINHOTO                  | 11.100\$00  |
| Dias 2 a 8/08                    |             |
| FÉRIAS NA SERRA DA ESTRELA       | 24.950\$00  |
| Dia 2/08                         |             |
| ALMOÇO ALDEÃO                    | 2.350\$00   |
| Dias 7 a 9/08                    |             |
| VALE DO VOUGA E SERRA DA ESTRELA | 11.070\$00  |
| Dias 10 a 25/08 e de 14 a 29/09  |             |
| FÉRIAS NO BRASIL                 | 228.000\$00 |

PROGRAMAS, RESERVAS E INFORMAÇÕES:  
Calçada de Santana, 188 — LISBOA  
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

## Lousã tem plano de recuperação

O Serviço de Parques e Reservas Naturais (SPRN) vai apoiar o Plano Integrado de Recuperação Ecológica e Desenvolvimento da Serra da Lousã, segundo informou a Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

O presidente do SPRN reuniu com os presidentes das Câmaras de Miranda do Corvo, Lousã e Penela com o objectivo de, numa primeira fase, analisar a viabilidade do projecto.

Nesta reunião ficou acordada a realização de um novo encontro no último semestre do corrente ano para definir concretamente as acções a apoiar pelo Serviço de Parques e Reservas Naturais.

O Plano Integrado de Recuperação Ecológica, Preservação Arquitectónica e Desenvolvimento da Serra da Lousã, prevê o investimento de vários milhares de contos na recuperação de aldeias abandonadas, criação de infraestruturas turísticas e na defesa contra os incêndios, para além de outras acções de carácter ecológico.

## CÂMARA DO BARREIRO IMPEDE ACESSO À REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Os responsáveis pelo Município do Barreiro, voltaram ontem a impedir o acesso do público à 2ª Repartição de Finanças que funciona naquela câmara municipal como protesto contra o facto de o Governo se recusar a adquirir instalações próprias para aqueles serviços.

Já no passado dia dois os vereadores daquela cidade tinham tomado idêntica posição, como na altura noticiou o «DL».

Os responsáveis pelo Município do Barreiro são de opinião que os Serviços de Contribuição e Impostos, há vários anos a funcionar no edifício da câmara, não podem por tal motivo servir convenientemente e, por outro lado, prejudicam a própria edilidade.

«Em face disto, disse o presidente do Município do Barreiro, Hélder Madeira, a câmara iniciou Conversações com os Serviços de Finanças no sentido de ser construído um novo edifício para a 2ª Repartição de Contribuição e Impostos, tendo mesmo gasto seis mil contos no projecto».

«Inesperadamente o secretário de Estado decidiu agora que não



Uma Câmara que alberga as Finanças e quer ganhar o espaço que lhe falta para o seu funcionamento

deve ser construído o novo edifício», afirmou Hélder Madeira.

Perante tal situação que o líder da Câmara Municipal do Barreiro classificou como «teimosia do Governo» foi decidido impedir o acesso do público àquela repartição de Finanças que ocupa dois

terços do rés-do-chão do município.

Um informador da edilidade do Barreiro disse ao «DL» que se o Governo «insistir na recusa do diálogo para a resolução do problema terão de ser encontradas outras formas de luta».

## «Setúbal Connection» contemplada Inconstitucional a norma sobre o contrabando

O Tribunal Constitucional pronunciou-se no sentido da inconstitucionalidade da norma que regulamenta o contrabando, a qual foi aplicada aos réus do processo conhecido por «Setúbal Connection» — disse à Lusa um dos advogados dos réus.

Segundo a mesma fonte, «a decisão do Tribunal Constitucional, proferida em acórdão de 17.6.87, declara inconstitucional a norma do número 2, alínea c) do artigo 9 do Decreto-Lei 187/83, com força obrigatória geral».

O referido acórdão baseia a sua decisão no facto de o Governo ter publicado aquele diploma, ao abrigo de uma autorização legislativa da Assembleia da República, «numa altura em que o prazo concedido

para legislar tinha caducado». «Perante esta decisão, pode não haver julgamento ou então os réus serão julgados em processo correcional, do qual terão que ser formalmente absolvidos» — adiantou a mesma fonte.

O processo por crime de contrabando na região de Setúbal, vulgarmente conhecido por «Setúbal Connection» iniciou-se há cerca de quatro anos, tendo sido pronunciados mais de trinta indivíduos, entre os quais elementos da PSP, Guarda Fiscal e um magistrado judicial.

No início de 1987, um magistrado envolvido no processo tinha admitido a probabilidade de não haver julgamento deste processo.

## Explosão simulada em avião na Horta

A operacionalidade dos serviços de segurança e socorro do aeroporto da Horta, na ilha do Faial, é testada quarta-feira numa operação simulada de salvamento às vítimas da explosão de um avião «Boeing 737» na pista.

Desviada por um hipotético «pirata do ar», a aeronave aterra a meio da tarde no aeroporto faialense, onde o sequestrador a faz explodir.

Bombeiros e autoridades aeroportuárias participam neste exercício, que inclui a extinção do incêndio subsequente à explosão e o transporte de mortos e feridos para o hospital.

O aeroporto da ilha do Faial, situado na localidade de Castelo Branco, é escalado regularmente por aviões «Avro» da transportadora aérea regional (SATA) e pelo «Boeing 737» da TAP-Air Portugal.



**MUNICÍPIO DO SETÚBAL**

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

FESTAS POPULARES DA FREGUESIA DE ARRENTELA

**TORRE DA MARINHA/87**

### PROGRAMA

#### SÁBADO, 11 DE JULHO

21.00 horas — ABERTURA DA FEIRA FRANCA E DO ARRAIAL, COM SALVA DE MORTIROS  
— ABERTURA DA EXPOSIÇÃO SOBRE O TRABALHO AUTÁRQUICO NO IFCT  
— DESFILE PELA FANFARRA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO SEIXAL  
— INÍCIO DO TORNEIO ABERTO DE DAMAS NO IFCT  
21.30 horas — MÚSICA AFRICANA COM «DAVY SILVA»

#### DOMINGO, 12 DE JULHO

20.00 horas — TORNEIO ABERTO DE DAMAS  
21.00 horas — A PRESENÇA DA GUITARRA CLÁSSICA C/LUIS GARCIA E MAYAÇA NAS INST. DO IFCT  
22.00 horas — A MÚSICA POPULAR PORTUGUESA C/O GRUPO BAGO DE MELRO

#### SEGUNDA, 13 DE JULHO

21.30 horas — GRANDE CONCERTO PELA BANDA DA SOCIEDADE FIL. UNIÃO ARRENTELENSE

#### TERÇA, 14 DE JULHO

21.30 horas — MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA C/O GRUPO BANDA

#### QUARTA, 15 DE JULHO

21.30 horas — GRANDE NOITE JOVEM C/A PRESENÇA DAS BANDAS ROCK TRAUMA E VANADIUM ESTA ÚLTIMA VENCEDORA DO FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM DO CONCELHO DO SEIXAL

#### QUINTA, 16 DE JULHO

21.30 horas — CONCERTO PELA ORQUESTRA LÍRICA DA SOCIEDADE FIL. UNIÃO ARRENTELENSE

#### SEXTA, 17 DE JULHO

20.00 horas — FINAIS DO TORNEIO ABERTO DE DAMAS NO IFCT  
21.30 horas — O ROCK DE NOVO COM OS «MILK IF DADA»

#### SÁBADO, 18 DE JULHO

09.00 horas — ENCONTRO DE AUTARCAS E ORGANIZAÇÕES POPULARES DO CONCELHO DO SEIXAL C/A COMUNICAÇÃO SOCIAL  
21.30 horas — ESTA NOITE C/FERNANDO TORRES



Organização, celebração e participação: ASSEMBLEIA DE FREGUESIA E JUNTA DE FREGUESIA DE ARRENTELA, CÂMARA MUNICIPAL, ORGANIZAÇÕES POPULARES E ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO SEIXAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**CENTRO DAS TAIPAS**

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

- O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:
- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
  - Um apoio de urgência;
  - Um apoio telefónico permanente;
  - Internamento de curta duração para a desabilitação de casos mais difíceis;
  - Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.
- É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA  
Tel. 362584/5-327155/6



# A SEMANA

## Segunda-feira, 6

**Seul liberta presos políticos** - O Governo sul-coreano libertou 117 presos políticos, no âmbito da promessa das autoridades de Seul no sentido de implementar reformas democráticas no país. Recorde-se que o Presidente Chun Doo-Hwan acedera às exigências da oposição, que incluem a libertação dos presos políticos e a realização de eleições presidenciais directas. Foi também anunciado que o líder da oposição Kim Dae-Jung e cerca de 2.000 outros dissidentes que se encontravam anteriormente presos, terão os direitos civis e políticos restabelecidos na próxima semana.

## Terça-feira, 7

**Julgamento de Chernobyl** - O antigo director da central nuclear de Chernobyl e cinco outros altos funcionários, contestaram em tribunal as acusações contra eles formuladas relativamente à sua responsabilidade no maior acidente nuclear de sempre. No entanto, um documento lido em tribunal pela comissão de investigação do gabinete do procurador público refere que «foram feitas experiências que não tinha sido oficialmente autorizadas». Não obstante, um dos réus, Anatoly Dyatlov, de 57 anos (o único a revelar alguma emoção durante as audiências) declarou: «Com tantas mortes, não posso dizer que estou completamente inocente».



## Quarta-feira, 8

**Presidente da RFA em Moscovo** - Numa primeira iniciativa destinada a pôr fim ao esfriamento das relações soviético-alemãs federais, o Presidente da RFA, Richard von Weizsäcker iniciou uma visita oficial a Moscovo, onde foi recebido por Mikhail Gorbachev. Weizsäcker convidou o líder soviético a visitar a RFA, convite que foi aceite e que deverá concretizar-se nos próximos 12 meses. Os dois líderes abordaram o caso «Rust», mas não foi revelada a data da libertação do jovem piloto que aterrou na Praça Vermelha. No entanto, entre a URSS e a RFA subsistem divergências quanto à eliminação dos euromísseis de médio e curto alcance.

## Quinta-feira, 9

**Marcos queria invadir Filipinas** - O sequestro da Presidente Aquino era uma das peças fundamentais do plano de operações do ex-ditador das Filipinas, Ferdinand Marcos, que planeava uma invasão do seu país para o dia 30 de Junho ou 15 do corrente, que seria financiada por mil toneladas de ouro escondido num local sequestro daquele país. Os pormenores da operação foram revelados pelo porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, que tem em sua posse gravações de conversas nas quais Marcos se refere em pormenor à tentativa de golpe. Posteriormente Marcos foi proibido pelos EUA de sair de Hawaii, onde se encontra exilado.

## Sexta-feira, 10

**A paz na América Central** - O secretário de Estado norte-americano George Shultz disse que os Estados Unidos estão firmemente a favor de um tratado de paz para a América Central. Shultz falava em Washington no final de uma reunião com os embaixadores da Costa Rica, Honduras, El Salvador e Guatemala, que teve por objectivo discutir o chamado «Plano Arias». Este plano, proposto pelo Presidente da Costa Rica, fora anteriormente considerado «inaceitável» pela Casa Branca por incluir, entre as condições prévias, a assinatura de um tratado de paz entre os países da região e o fim da ajuda norte-americana aos rebeldes anti-sandinistas.



**F**orças de segurança panamianas detiveram mais de 100 pessoas e feriram pelo menos dez em violentos confrontos registados na noite de ontem durante protestos de rua contra o homem-forte militar, general Manuel António Noriega. Na foto, um aspecto da manifestação, que os polícias de choque panamianos, mais conhecidos por «dobermans» tentaram dispersar, disparando balas reais e granadas de gás lacrimogéneo.

## Contrariando anteriores declarações de Reagan

# NORTH DIZ QUE VENDA DE ARMAS AO IRÃO VISU- DESDE O INÍCIO A LIBERTAÇÃO DE REFÊNS

**O**liver North, ex-adjunto da Casa Branca, disse que a venda secreta de armas norte-americanas ao Irão visou desde o início a libertação de reféns dos Estados Unidos no Líbano. Em declarações à comissão de investigações do escândalo Irão-Contras, North declarou que o Presidente Reagan frisara sucessivas vezes que queria a libertação dos reféns norte-americanos sequestrados no Líbano por grupos extremistas pró-iranianos o mais depressa possível.

«Foi por essa altura, em finais de Novembro de 1985, que decidi prosseguir com a operação de transacção de reféns por armas», afirmou North no início do seu quarto dia de depoimentos perante o Congresso dos EUA, sessão

que como as anteriores foi transmitida em directo pela televisão.

North acrescentou que só mais tarde fez «um esforço definitivo para incluir na operação o ampol projecto» de estabelecer relações com o

Irão.

Quando foi tornado público o escândalo da venda secreta de armas norte-americanas ao Irão e posterior transferência dos fundos provenientes de Teerão para ajuda aos «contras» nicaraguenses, em Outubro último, o Presidente Reagan desmentiu vigorosamente que se tratasse de uma operação de troca de armas por reféns.

Ontem, no seu testemunho, North viria, no entanto a frisar: «o Presidente foi sempre bem claro em todos os encontros que tive com ele no gabinete oval da Casa Branca. Acentuou sempre que queria todos os reféns de regresso, o mais depressa possível».

North foi até finais de 1986

adjunto do então conselheiro para a Segurança Nacional John Poindexter. Ambos foram demitidos na sequência do escândalo público que então rebentou.

Os norte-americanos começaram a considerar o Irão um temeroso inimigo depois de 52 cidadãos dos Estados Unidos terem sido mantidos como reféns em Teerão durante 44 dias. O caso abalou a Presidência de Jimmy Carter e contribuiu para a subida de Reagan ao poder.

Os Estados Unidos cortaram então relações com o Irão e impuseram um embargo na venda de armas ao país.

Todavia, e apesar de ser considerado o responsável pe-

## Encontro de brancos sul-africanos com o ANC

# Debate centra-se no apoio à luta armada contra o "apartheid"

As conversações entre o movimento «anti-apartheid» sul-africano ANC e mais de 50 opositores liberais brancos da África do Sul prosseguem à porta fechada em Dacar.

A discussão centra-se na questão do apoio à luta armada do Congresso Nacional Africano (ANC) contra as leis da segregação racial, o «apartheid», e no tema da divisão do poder entre os grupos «anti-apartheid», segundo disseram participantes.

Um comunicado final é aguardado para amanhã, domingo, sobre as conversações iniciadas quinta-feira entre a

delegação de mais de 50 políticos, académicos, agricultores, empresários, artistas e desportistas, chefiados pelo antigo líder parlamentar do opositor Partido Federal Progressista, Frederik van Zyl Slabbert, e a representação do ANC.

Participam também no encontro representantes das minorias mestiça e indiana da África do Sul.

O presidente senegalês, Abdou Diouf, que presidiu à sessão pública de abertura das conversações, ofereceu a noite passada uma recepção em honra das duas delegações sul-

africanas.

Entretanto, em Joanesburgo, declarações de condenação do encontro de Dacar continuam a surgir, provindas de diversas associações políticas.

Acusações de «alta traição» aos liberais brancos foram lançadas por uma organização de extrema direita, o Movimento da Liberdade Branca.

O governo de Pretória, que se opõe a encontros com elementos do ANC, não fez ainda qualquer declaração sobre um eventual processamento judicial aos opositores brancos que participam nas conversações de Dacar.

## Euromísseis

# EUA acusam : de falta de em

Os Estados Unidos acusaram a União Soviética de estar a retardar progressos para um acordo sobre armamento que poderia eliminar a maior parte das armas nucleares existentes na Europa.

«Parece-nos que Moscovo está a recuar, nas últimas duas ou três semanas, em relação ao que consideramos uma abordagem positiva e construtiva de algumas das principais questões que estão em causa», disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Redman adiantou que o embaixador soviético em Washington, Yuri Dubinin,

ometedor estudan-  
libação recebeu  
ização recorde na  
ha, no valor de  
tos, devido a um  
que o reduziu pra-  
um ser vegetativo  
fontes do Supre-  
britânico. Samir  
n, de 24 anos, que  
com êxito a um  
u a sofrer de da-  
veis no cérebro  
adequado trata-  
se seguiu à inter-  
rgica. O jovem  
ir com dificulda-  
praticamente não  
nsegue falar. Ne-  
companhamento  
horas do dia. Sa-  
os pais na costa  
a Grã-Bretanha.  
ntença proferida,  
m disse que todo  
ria utilizado na  
do filho, que esta-  
r na universidade  
operado em 1982.



**M**anifestantes empunhando bandeiras bloqueiam o tráfego de comboios numa estação ferroviária, protestando contra a morte de 72 hindus no norte da Índia, durante um ataque dos separatistas «sikh».

## ISOU

ro lo não cumprimento deste  
al embargo, Oliver North não é  
o - junto da opinião pública nor-  
ia te-americana uma figura im-  
n - popular.

Uma sondagem telefonica  
realizada pelo diário «USA  
Today» permite concluir que  
North, a quem a maioria dos  
inquiridos trata carinhosamen-  
te por «Ollie» conta com o  
apoio de 58.863 cidadãos que  
o consideram honesto e mere-  
cedor de uma medalha.

Apenas 1.756 creem que ele  
é o principal responsável pelo  
escândalo e como tal deveria  
ir para a cadeia por ter menti-  
do.

Outros 2.961 creem que  
North mente, mas apenas pa-  
ra proteger o Presidente Rea-  
gan.

## m a URSS empenho

m regressou de Moscovo sem  
a qualquer resposta do seu go-  
verno sobre um eventual en-  
contro entre o secretário de  
Estado, Georges Shultz e o  
seu homólogo soviético,  
Eduard Shevardnadze.

O porta-voz revelou que  
Dubinin se encontrou com  
Shultz mas não lhe transmitiu  
nada de novo em relação à  
questão.

Redman lamentou a falta de  
empenho da União Soviética  
em avançar com as negocia-  
ções de Genebra e sublinhou a  
vontade dos Estados Unidos  
em prosseguir-las «rápida e  
construtivamente».

## Ordenada a detenção de Marcinkus

A repartição fiscal do Supremo Tribunal italiano rejeitou a tese dos juízes do Vaticano, que recusaram a hipótese de extraditar o arcebispo Paul Marcinkus, e afirmou que o presidente do Banco Ambrosiano «deve ser preso». Sobre o prelado norte-americano, e sobre os italianos Luigi Mennini e Pellegrino de Strobil, igualmente funcionários da administração do referido banco, pesam numerosas ordens de detenção por parte das autoridades de Milão, como presumíveis implicados na falência fraudulenta do Banco Ambrosiano.

O Vaticano, baseando-se na imunidade e carácter público do Instituto para as Obras Religiosas (IOR), e no procedimento de Marcinkus, Mennini e Strobil, negou-se a entregá-los às autoridades italianas.

Mas para a repartição fiscal do Supremo Tribunal italiano, o mandado de captura é «legítimo» e os juízes de Milão «não cometeram nenhuma ingerência», tendo-se «limitado a paralisar» uma conduta «abusiva e ilícita» dos imputados, procurando assim restabelecer o Direito Penal italiano, que tinha sido violado. Ainda segundo a mesma repartição, os mandados de captura deverão ser confirmados pelo Supremo Tribunal nos próximos dias.

## Trabalhistas favoritos nas eleições australianas

Milhões de australianos — desde as estâncias de ski nas montanhas Nevadas até Darwin, no Norte tropical — votaram hoje em eleições nacionais, que as últimas sondagens referem poderem reforçar a coligação conservadora.

Mas, segundo as sondagens, o Partido Trabalhista, no governo, continua ainda destacado à frente e o primeiro-ministro Bob Hawke deverá conduzi-lo à vitória, para um histórico terceiro mandato, sem precedentes na Austrália.

As urnas fecharam às nove horas de Lisboa na costa Leste, encerrando duas horas mais tarde na costa Oeste.

Apesar de realizadas no Inverno australiano, o que acontece pela primeira vez desde 1943, as eleições decorreram sob céu limpo, mas com frio, na maior parte do território, com os 10 milhões de eleitores a irem às urnas pela quinta vez numa década, a fim de escolherem os próximos ocupantes de 76 lugares no Senado e de 148 lugares na Câmara dos Representantes.

Os trabalhistas detinham até aqui uma maioria de 16 lugares na Câmara, mas de apenas um lugar no Senado, sobre a aliança conservadora formada pelos partidos Liberal e Nacional, e a liderada por John Howard.

## Operação antidroga em Espanha

Mais de 500 pessoas foram detidas numa vasta operação contra o tráfico de drogas levada a cabo em todo o território espanhol entre a tarde de quinta-feira e a madrugada de ontem informou uma fonte governamental em Madrid. Um comunicado da Secretaria de Estado da Segurança precisa que a operação envolveu buscas em 2 220 estabelecimentos e residências particulares, em que participaram mais de 20 000 agentes das forças de segurança. Dos 577 detidos, 453 já foram entregues pela Polícia às autoridades judiciais, acrescenta.

A acção desenvolvida é a continuação da «Operação Primavera» iniciada há dois meses pelas autoridades espanholas em várias províncias e visando mais particularmente os pequenos traficantes de drogas.

# EUA retomam conversações com Angola na próxima semana

**A**s conversações entre Angola e os Estados Unidos da América serão retomadas terça e quarta-feira em Luanda — confirmou o Ministério dos Negócios Estrangeiros angolano. As conversações serão efectuadas pelo secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, e pelo ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunem (M'Binda).

O comunicado do MNE angolano diz que o reinício das conversações enquadra-se nos esforços que Angola tem empreendido para facilitar a implementação integral da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O governo angolano diz que pretende assim contribuir para o restabelecimento de uma plataforma de paz, segurança e estabilidade na África Austral.

As conversações angolano-norte-americanas, retomadas em Abril em Brazzaville, foram suspensas na sequência da revogação pelo Congresso dos Estados Unidos, em Junho de 1985, da emenda Clark, que proibia a prestação de ajuda

militar ao movimento rebelde angolano Unita.

## Acusação de Cuba

Entretanto Cuba afirmou que a Agência Central de Informações norte-americana (CIA) planeou em 1983 afundar navios de transporte de tropas cubanos que se dirigiam para Angola.

Num filme de meia hora transmitido pela televisão, o terceiro de uma série de cinco películas intitulado «A Guerra da CIA contra Cuba», o agente dos serviços secretos cubanos «Aurélio» explicou como foi recrutado pela CIA em 1978 e mais tarde lhe foram revelados os planos para afundar os navios.

Aurélio — o seu nome verdadeiro é António Garcia Urquiola — disse que o seu contacto da CIA pediu-lhe para observar as chegadas a Cuba de submarinos soviéticos geralmente utilizados para acompanhar os navios cubanos que transportavam tropas e equipamento militar para Angola, país ao qual Cuba presta ajuda militar.

Segundo observadores ocidentais, mais de 30 mil efectivos cubanos encontram-se presentemente a prestar serviço em Angola.

«O plano era afundar estes navios em águas internacionais e responsabilizar, pelo que teria parecido tratar-se de um acidente, a falta de medidas de segurança por parte dos cubanos», disse Aurélio.

O filme, exibido na programação nocturna da televisão cubana, reiterou denúncias formuladas nos anteriores programas do que um comentador afirmou serem as actividades flagrantes da espionagem norte-americana na ilha.

# Portugal para TODOS

tempo de antena  
do Partido Socialista

filme de:  
António Pedro  
de Vasconcelos  
Joaquim Leitão  
e Nuno Teixeira.  
Colaboração de:  
Francisco Manso

Testemunhos de:  
Torres Couto,  
Rui Oliveira e Costa,  
António Dias da Cunha  
e Helena Roseta

e uma comunicação de  
Vitor Constâncio

Com o teledisco  
do Rock  
realizado por:  
Fernando Ávila  
e Ricardo Nogueira

**Yes PS**

Um filme onde, com a colaboração de alguns POPULARES benévulos e avisados, se desmistifica o optimismo de Cavaco sobre os reformados, se alerta para a ameaça dos despedimentos selvagens e se revela como o POVO não se deixa enganar com a política da cenoura e do cacete

**HOJE**  
logo após o Telejornal



## Negócio gigante entre Espanha e URSS

A maior operação comercial entre a Espanha e a União Soviética foi ontem anunciada em Madrid e envolve um negócio da ordem dos 19 milhões de pesetas, cerca de 20 milhões de contos.

Trata-se de construir em Espanha e vender à URSS oito navios de transporte de madeira, com um peso bruto de 7.200 toneladas cada.

O negócio corre através de uma empresa privada, os Estaleiros Reunidos de Nervion, e foi assinado, pela parte soviética, pela empresa estatal Sudoimport. Os navios comecarão a ser construídos nos próximos meses e serão entregues a partir de Março de 1989.

## BCI aumenta capital para 3,5 milhões

O Banco de Comércio e Indústria (BCI) vai aumentar o seu capital social de 2,5 para 3,5 milhões de contos através da entrada de dinheiro fresco, conforme decisão ontem aprovada em Assembleia geral de accionistas.

A assembleia geral de accionistas decidiu que este aumento se realize durante o próximo mês e aprovou uma proposta que visa o acesso dos colaboradores às acções do banco em futuros aumentos de capital.

Esta instituição de crédito obteve no primeiro trimestre resultados líquidos na ordem dos 76 mil contos o que correspondeu um «cash-flow» de 130 mil contos, devendo apresentar, no final do primeiro semestre, entre 250 a 260 mil contos de lucros.

## Tesouro-Familiar rendeu já um milhão

A primeira semana de subscrição pública de obrigações «Tesouro Familiar-87» rendeu um milhão de contos, de acordo com a opinião de uma fonte da Junta do Crédito Público.

O valor atingido na primeira semana de subscrição do «Tesouro Familiar-87», iniciada em 2 de Julho, é semelhante ao quantitativo semanal dos certificados de aforro, embora estes não tenham registado qualquer quebra neste período, já que possuem características semelhantes, acrescentou a mesma fonte.

Esta situação deve-se à captação de um segmento de mercado diferente, dado as obrigações «Tesouro Familiar-87» poderem ser adquiridas nos balcões das instituições de crédito, enquanto os certificados de aforro são apenas colocados na Junta do Crédito Público e via CTT.

O «Tesouro Familiar-87» é um empréstimo interno com características semelhantes aos «FIPS» e aos Bilhetes do Tesouro», distinguindo-se deles por ter um prazo de duração mais curto — cinco anos — e por ser um instrumento não titulado.



Comité Económico e Social da CEE dá parecer

# SITUAÇÃO SOCIAL CONTINUA A SER PREOCUPANTE

A situação social na Comunidade continua a ser preocupante, sobretudo nos aspectos relacionados com o forte crescimento do desemprego que poderão dificultar a realização do grande mercado interno em 1992.

Este é uma das conclusões expressas no parecer do Comité Económico e Social da Comunidade — assembleia consultiva composta por representações do patronato, trabalhadores e diversas actividades da CEE — sobre a evolução da situação social em 1986 e aprovado recentemente.

O Comité lamenta a «extrema lentidão» do processo comunitário de tomada de decisões no domínio social e a «insuficiente coerência entre as políticas dos Estados

— membros», reclamando, para lhe pôr cobro, uma aceleração do investimento público e privado para reforçar a competitividade da economia europeia de modo a criar mais postos de trabalho.

A propósito de trabalho a tempo parcial, aquele organismo da CEE frisou, como o tem feito, que não se deve considerar esta formada trabalho como um alternativa a um apolítica de desenvolvimento do emprego.

O Comité manifestou-se ainda preocupado com «a tendência para uma regressão» na contribuição do Estado para o «financiamento da protecção social colectiva», assistindo-se, segundo o parecer aprovado, a «desigualdades, a uma marginalização das categorias particu-

larmente vulneráveis» e a um aumento do número de «pessoas que atingem o limiar da pobreza».

Os representantes dos diversos Estados-membros recomendam a promoção de relançamento económico selectivo e coordenado, se bem que a opinião expressada quanto à situação económica em 1987, seja de que não será tão boa como a prevista, esperando-se um aumento da inflação e menor crescimento, geradores de uma maior taxa de desemprego.

Estas perspectivas desanimadoras, ligadas à prevista recessão da conjuntura mundial, obrigam, segundo o Comité, a políticas de maior estabilidade económica, aumento da competitividade e de diálogo.

## Complexo do Cachão inicia recuperação

O complexo agro-industrial do Cachão — CAICA deverá atingir, este ano, um volume de vendas de 1,4 milhões de contos, mais 32,8 por cento que no ano passado, conforme prevê o plano de recuperação económico da empresa ontem divulgado.

O processo de recuperação do complexo, cujos prejuízos, em 1986, foram de 418 mil contos, com um passivo bancário e dívidas à lavoura que rondam respectivamente 1,2 milhões de contos e várias centenas de milhares de contos, são o tema de um estudo publicado na última edição da revista «Informação — IPE».

Segundo revela o estudo, o Governo acaba de atribuir ao complexo do Cachão 600 000 contos relativos a uma emissão de títulos de participação, no valor nominal de 1000 escudos, com subscrição garantida pelo Estado, assegurando, assim, o afluxo de meios para fazer face à situação, cuja viabilização se prevê concretizada dentro de três anos.

O processo de viabilização do Caica, que contava já, em 1985, com prejuízos acumulados em cerca de dois milhões de contos, iniciou-se em Novembro, com a celebração de um protocolo entre o Estado e o IPE, ao qual foi cedida a titularidade do capital social, de 1 274 750 contos, e a gestão do Cachão, presidida por Morais Gomes.

O aumento do capital social em 600 000 contos, através da subscrição de acções por entidades locais, e a transformação de 25 por cento do passivo bancário em capital social ou títulos de participação são outras duas acções a concretizar no plano de recuperação económico-financeira da empresa.

Fontes do IPE afirmavam, no entanto, não haver ainda data determinada para a realização destas duas operações financeiras, tendo sublinhado que na subscrição de acções será dada preferência a entidades locais.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 45\$00  | 51\$00  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 77\$30  | 78\$50  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 10\$95  | 11\$95  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 30\$26  | 30\$76  |
| BRASIL (cruzado) .....               | 2\$100  | 3\$600  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 107\$50 | 110\$00 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 106\$00 | 110\$50 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 20\$35  | 20\$75  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$092  | 1\$212  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 142\$45 | 145\$95 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 142\$95 | 146\$45 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 31\$90  | 32\$50  |
| FRANÇA (franco) .....                | 23\$20  | 23\$90  |
| HOLANDA (florim) .....               | 60\$60  | 60\$70  |
| IRLANDA (libra) .....                | 20\$40  | 21\$40  |
| ITALIA (lira) .....                  | \$097   | \$112   |
| JAPÃO (iene) .....                   | \$905   | \$960   |
| NORUEGA (coroa) .....                | 21\$15  | 21\$65  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 231\$20 | 235\$70 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 22\$15  | 22\$65  |
| SUIÇA (franco) .....                 | 92\$00  | 94\$30  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 46\$20  | 53\$20  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## Cem milhões em projectos agro-industriais

Portugal acaba de enviar para Bruxelas programas integrados nos projectos de investimento nas agro-industriais, num valor total de 100 milhões de contos.

Os programas, anunciados pelo Ministério de Agricultura e Pescas, inserem-se nos sectores do azeite, arroz, leite e lacticínios, cereais, frutos e hortícolas frescos, frutos e hortícolas trans-

formados e mercados de origem de flores, frutos e hortícolas frescos, devendo ser enviados no final de mês os programas relativos aos sectores da carne, ovos e do vinho.

A divisão dos projectos em sectores deve-se às recentes alterações introduzidas pela CEE e que determinam que as intenções de investimento ao abrigo do

regulamento 355 — transformação e comercialização dos produtos agrícolas — ficam, a partir de Janeiro, obrigatoriamente integradas em áreas específicas do sector a que respeitam.

A comparticipação financeira do FEOGA — Fundo Europeu de Garantia Agrícola nestes projectos pode ir até 50 por cento do investimento global, enquanto a

do Estado pode elevar-se a 16 por cento, desse montante. Segundo a nota os programas elaborados pelo Instituto de Apoio à transformação e comercialização de produtos agro-alimentares — IAPA — definem já, para os próximos cinco anos, a diferenciação dos níveis de ajuda comunitária consoante as prioridades nacionais de cada sector.

## Mil milhões de dólares para África Ocidental

Um conjunto de 136 projectos de reconstrução económica, no montante global de mil milhões de dólares, foi aprovado para a África Ocidental, na última reunião dos Chefes de Estado e de Governo da região.

Esses projectos, para os quais à partida se reconheceu haver dificuldade de recolha

de investimento necessários, abrangem fundamentalmente a construção e reparação de estradas, num total estimado de 400 milhões de dólares. As vias de comunicação são uma das razões principais para o estrangulamento da economia regional, nomeadamente por dificultarem ou impossibilitarem o escoamento da produção agrícola do interior do continente.

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) é composta por 16 membros, entre os quais a Guiné-Bissau e Cabo Verde, vivendo nela cerca de 150 milhões de pessoas das mais pobres do Globo. A reunião da CEDEAO efectuou-se

—se em Abuja, a futura capital da Nigéria, o mais rico e populoso Estado da região.

A larga maioria dos projectos anunciados e abertos ao investimento e participação internacionais beneficiam dois ou mais países, conjuntamente, da Comunidade Económica da África Ocidental.

## Fernando Barata demite-se

O presidente do Sporting Clube Farense, Fernando Barata, apresentou ontem o seu pedido de demissão do cargo que ocupava há seis anos consecutivos, em carta dirigida ao presidente da Assembleia Geral da colectividade, Cabrita Neto.

Fernando Barata culpabiliza, na sua decisão, as atitudes dos vice-presidentes do clube, Eduardo Chaby e José Alves e ainda o presidente da comissão de obras, José Francisco Custódio, acusando-os de criarem um clima de intrigas, invejas, deslealdades e traições, hostil à sua liderança.

Num extenso relatório, Barata lembra as benesses concedidas ao Farense e as conquistas obtidas para o clube durante os seus mandatos, garantindo que seis anos, não são seis dias e, no fundo, deixam marcas. Faço-lhes a vontade e saio. Não porque me empurre mas porque quero...

A notícia, correndo célere, deixou surpresa a cidade de Faro, numa altura em que se aproxima o início de uma nova temporada futebolística, tendo o Farense já marcado o regresso aos trabalhos de preparação para a próxima quarta-feira, dia 15.

Entretanto, um dos elementos visados pelo presidente demissionário, Eduardo Chaby, afirmou que este acto é mais um



Fernando Barata: conflito directivo na base da demissão

golpe de teatro de Fernando Barata, só que, desta vez, talvez se saia mal... Barata é um homem que só conhece vitórias, as derrotas deixa-as sempre para os outros... No entanto, a direcção existe e vai reunir, coisa que não faz há sete meses, porque o Farense tem problemas a resolver, não pode parar e tem força para seguir em frente, comentou o vice-presidente Eduardo do Vale Chaby.

A instabilidade directiva no Farense está lançada, com duas correntes contrárias na perspectiva da corrida «ao poder» dentro do clube da capital algarvia, situação admitida por Eduardo Chaby ao afirmar que a cidade «tem de nos dar um presidente».

## PONTA ESQUERDA

### Skovdahl: currículo

Ebbe Skovdahl jogou futebol entre 1953 e 1979, representou o Valnase B.K. entre 1953 e 1972 (132 jogos de campeonato) e o Brondby entre 1973 e 1977 (89 jogos oficiais).

Na época 78/79, o futuro treinador do Benfica iniciou, como treinador-jogador, a sua nova carreira no Hvalso. No ano seguinte orientou o Glostrup IC da segunda divisão tendo entre 1982 e 1985 dirigido o Bronshoj que levou da segunda para a primeira divisão nacional.

Na última época dirigiu como treinador profissional a única equipa profissional dinamarquesa o Brondby I.F., tendo alcançado os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, onde foi eliminado pelo FC Porto, depois de ter afastado da prova o Dinamo de Berlim (campeão da RDA) e o campeão da Hungria o (Honved de Budapeste).

Ebbe Skovdahl, que se considera ambicioso e audacioso, declarou, quando da eliminatória com o Futebol Clube do Porto, o seu desejo de treinar uma equipa portuguesa. «Admiro imenso o futebol português um futebol técnico, bonito e cheio de desenhos» referiu Skovdahl recordando a época áurea do Benfica e as «magníficas qualidades de Eusébio».

### Vitória de Setúbal: sócios pagam mais

A assembleia geral do Vitória de Setúbal decidiu ontem à noite a criação de uma quota suplementar de duzentos escudos.

A assembleia decidiu também que nos jogos a efectuar no Estádio do Bonfim frente às equipas do Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting a quota suplementar seja de duzentos e cinquenta escudos.

O Vitória de Setúbal havia criado na época de 1986/87 uma quota suplementar de cento e cinquenta escudos, a qual vigorou enquanto o clube esteve na II Divisão.

### QUEM EVENTUALMENTE

Levou ou viu um Fiat 127 branco com a matrícula DT-60-62 solicita-se que refencie o seu paradeiro para os Telef. 55 37 59 ou 55 39 17 pois está a começar a fazer-me falta.

## CASOS DO FUTEBOL EM... DEFESO

Alves Henriques

John Mortimore venceu campeonato e taça e foi despedido; Artur Jorge atingiu o alto degrau das ambições e despediu-se. Futre atestou o saco de pesetas e penetrou um pouco mais dentro da Europa. E enquanto muitos dirigentes do luso futebol, resolveram fazer uma passeata ao Brasil em busca de treinadores ou artistas, outros casos, mais ou menos surrealista, vão sucedendo por cá.

Os «dragões» não tardaram em conseguir o substituto do técnico vitorioso e optaram pelo jugoslavo Tomislav Ivic que há alguns anos recusou as «manhas comerciais» do «artista» presidente do Benfica, não acedendo quanto a uma forma de pagamento que ninguém percebeu como seria nem se a moeda de troca era o escudo; Mortimore sacudido sob pressão de alguns futebolistas, e talvez as razões não consistam somente quanto à aversão do inglês ao uso da ganga, acaba por ser rendido por um dinamarquês de currículo modesto.

Lá pelas Antas corre com alguma insistência que depois das saídas de Futre, Laureta e Artur Jorge e da «deserção» de Casagrande para Itália, Jaime Magalhães poderá dar o «salto» e o jovem Rui Barros estará nas (boas) intenções do actual treinador do Matra-Racing de Paris. Entretanto, Eurico, que mostrara algum optimismo após a demissão do técnico principal, terá regressado a um estado de desânimo quando soube que o adjunto, Octávio, continuaria nas Antas.

Por Alvalade, ada de novo: sai Meade (sairá?) e entra outro inglês.

Quanto ao resto, já se sabe: brasileiros chegam aos magotes e zairenses não vão faltando.

E, enquanto algumas estrelas lá andam pelo luxo algarvio a mostrar o bronze às sereias, outros ficaram em casa por dívida. São milhares (150) de contos que duas dúzias de clubes devem aos seus trabalhadores-futebolistas, mas certa doutrina jurídica parece querer demonstrar que essa obrigatoriedade é anticonstitucional e daí que se aguarde qual a decisão final a ser tomada por um assento do Supremo Tribunal de Justiça, e, até lá, folgam as costas dos dirigentes e padece o estômago de alguns futebolistas.

Surrealista também fora aquele duplo 32-0 ocorrido lá pelas bandas de Aveiro de que resultaram os convenientes castigos aos atrevidos fazedores de resultados e estamos à espera para saber o nome de certos corruptos que ajudaram ao escândalo. Bem, mas aquilo só deu esturro por que foram golos a mais, já que outros casos por aí sucedem em que as intenções são idênticas, os processos semelhantes, o objectivo igual e por isso escapam às malhas da dignidade e ficam na rede da verdade. O gato tinha-se escondido em S. João da Madeira, mas a cauda via-se em Paços de Brandão. Era um rabo muito comprido e os ratinhos deram por ele a tempo de não serem engolidos.

Enigmática é também a dupla visão dos doutos juizes do Supremo Tribunal de Justiça que, entre 9 e 16 de Junho, analisaram situação igual por óptica contrária, no que respeita à interpretação dos estatutos da Federação que vedam aos clubes recorrer aos tribunais comuns sem autorização da Federação.

E que dizer do pretenso alargamento para 20 clubes da 1.ª, 60 da 2.ª e 180 da 3.ª divisões?

Será que os dirigentes dos clubes de futebol deram em brincalhões de humor perdido? É que a asneira raramente tem graça e



Mortimore e Artur Jorge: campeões que abalaram

aquela que a maioria dos clubes (contra, apenas, parecem estar o Benfica, o Belenenses, o Vitória de Setúbal, o Futebol Clube do Porto e poucos mais) pretende comer, com o beneplácito de 16 das 22 associações, toca a raia do ridículo e galga a fronteira da sensatez.

Por outras bandas, uns dirigentes vão-se assumindo como «fogueteiros» que atiram foguetes para o ar mas que reventam no chão (assim se define o dirigente bracarense Nuno Cunha) e lá pelo Algarve há «mosquitos por cordas», a nível do executivo do Farense, com Fernando Barata a justificar o seu pedido de demissão, através de acusações sobre ex-companheiros directivos num telex de 169 linhas. Sobre este assunto não percam os capítulos seguintes.

Outras comédias continuam em cena sendo mais relevante as grotescas do que as dramáticas. Vejamos alguns quadros: Silva Resende e mais cinco parceiros do executivo do arcópio da Praça da Alegria colocam os lugares ao dispor das associações mas quando o presidente da assembleia geral interpreta o preceito como pedido de demissão, eis que saltam a terreiro a bradar que não é essa a intenção já que o propósito consiste «em encontrar uma solução consensual com as associações», mas, todos sabemos que esse consenso — segundo opinião de elevado número de associações — começa com a renúncia ou demissão de Silva Resende. Em Setúbal, de onde vieram as primeiras denúncias sobre a forma como o futebol estava a ser dirigido, consta agora que os dirigentes, que assumiram a liderança do processo contra Resende, estão na corda bamba e para que o impacte tenha maior sonoridade apontam como presidente futuro da associação, Amândio de Carvalho que em tempo recente foi duramente fustigado com acusações vinda do Sado; em Vila do Conde na última reunião da Associação Nacional de Clubes, o presidente Jorge Anjinho (AAC), mandou às urtigas os parceiros, depois de vigorosamente acusar Valentim Loureiro e os dirigentes do Benfica de terem actuado com «quebra de honra» na contratação de dois futebolistas que interessavam aos clubes dos «estudantes».

E, enquanto a bola já vai rolando em certos palcos, nos gabinetes sucedem-se jogadas mais ou menos caprichosas e nem todas sobre a mesa, e, ao mesmo tempo, os senhores absolutos do futebol, queimam o significado de expressões como transparência de processos, dignificação do futebol, moralização da causa desportiva, pacificação de métodos, reestruturação da orgânica e outros mais brotados a jorro fora do caudal das intenções.



### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

ALHOS VEDROS

INSTITUIÇÃO PRIVADA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### ADMITE

Educador/a de infância para exercer funções de coordenação técnico-pedagógica em 2 equipamentos — entrada imediata.

PRETENDE — Experiência profissional de pelo menos 5 anos — Boa capacidade de adaptação e espírito de iniciativa

OFERECE — Possibilidade de participação na escolha da sua equipa técnica.  
— Vencimento compatível com a PRT que regulamenta as IPSS.

Resposta com «currículo» detalhado a enviar para: Misericórdia de Alhos Vedros — Alhos Vedros — 2800 MOITA



### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

ALHOS VEDROS

INSTITUIÇÃO PRIVADA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

### ADMITE

Duas educadoras/es de infância para equipamento de infância na vila da Moita. Admissão imediata.

PRETENDE — Experiência profissional de pelo menos 2 anos

OFERECE — Participação numa equipa de trabalho  
— Vencimento compatível com a PRT que regulamenta as IPSS.

Resposta com «currículo» detalhado a enviar para: Misericórdia de Alhos Vedros — Alhos Vedros — 2800 MOITA

"Dragões" acautelam futuro

# MAIS UM "CANARINHO" PARA O FC PORTO

Luís César, secretário-técnico do FC Porto, dizia ontem ao «DL» que dentro de dias haveria novidades. Afinal bastaram apenas escassas horas para surgir a primeira: segundo fontes próximas da direcção portista, Pinto da Costa acaba de firmar contrato com o internacional brasileiro Geraldão.

Geraldão, defesa-central da selecção nacional brasileira, jogou no Palmeiras e é considerado no Brasil como um dos melhores «zagueiros centrais» da actualidade.

A aquisição de Geraldão surge por intermédio do empresário Delane Vieira, o mesmo que trouxe para Portugal e para as Antas o agora campeão Celso, o qual ainda não chegou a acordo com a direcção portista quando a continuidade no clube, devendo mesmo, caso não reduza con-

sideravelmente a sua proposta, deixar o FC Porto.

## Árbitros para amanhã

Azevedo Duarte (Braga) e Casimiro Martins (Porto) foram os árbitros escolhidos para dirigirem os encontros da final da Taça Nacional de Iniciados entre o Sporting e FC Porto a realizar em Viseu) e do «nacional» feminino entre o Boavista e o Coima.

## Forbs: três meses de suspensão

O Conselho de Disciplina da FPF aplicou a punição de 3 meses de suspensão ao futebolista Forbs (Portimonense), em virtude de ter resultado positivo a análise «antidoping» efectuada após o encontro Portimonense - V. Guimarães a contar para a jornada nº 28 do campeonato nacional.

## Belenenses joga hoje

O Belenenses realiza, esta noite, o 3º encontro integrado na sua digressão a França, defrontando o Auxerre.

## Balacó no Vitória de Setúbal

O defesa-central Balacó, até agora ao serviço do Portimonense, assinou um contrato por uma época com o Vitória de Setúbal.

## Marítimo: e vão dez!

O Marítimo assegurou a contratação, esta época, de dez jogadores e mantém contactos para aquisição de três futebolistas, dois dos quais brasileiros, anunciou a direcção do clube madeirense.

Jorge Silva (ex-Chaves), José Luís e Oliveira (ambos ex-Benfica), Paulo Ricardo (ex-Porto), Everton e Vadi-

nho (ambos ex-Noroeste do Brasil), Andrade (ex-Farense), Tozé (ex-Olhaneense), Ricardo Aguiar (ex-Nacional da Madeira) e Carlos Duarte (ex-União da Madeira) são os reforços já confirmados pela direcção do clube madeirense que mantém contactos com a direcção do Porto com vista à cedência, por uma época, do defesa Festas e, após a conclusão do campeonato de São Paulo, a 12 de Agosto, serão ultimados os contactos com vista à aquisição de dois futebolistas brasileiros.

O plantel do Marítimo é apresentado na próxima quarta-feira (dias 15).

## Salgueiristas regressam ao trabalho

A equipa do Salgueiros, reforçada com cinco novos elementos, inicia segunda-feira a sua preparação, sem saber ainda se

vai disputar a I ou II Divisão do «Nacional» de Futebol.

O clube de Paranhos aguarda a decisão que a Federação Portuguesa de Futebol irá tomar no próximo dia 31, sobre o eventual alargamento da I Divisão para 18 ou 20 clubes.

Para a próxima temporada, a equipa, que será orientada pelo antigo jogador Fernando Festas, conta com os seguintes reforços: Tonanha (ex-Boavista), Moreira (ex-Feirense), Pedro (ex-Leça), Ferreirinha (ex-Estarreja) e Luís Filipe (ex-Freamunde).

## Campeonato soviético

O Dnepr de Dnepropetrovsk venceu (em casa) o Dinamo de Kiev por 1-0 e é agora segundo na classificação do campeonato soviético de futebol da primeira divisão, que teve a sua 17.ª jornada.

## Fórmula Um: "circo" regressa amanhã

# Silverstone será palco de emoção

Disputa-se amanhã, em Silverstone (Inglaterra), o 7.º Grande Prémio da temporada a contar para o «Mundial» de Fórmula Um. Quanto a marcas, temos a Williams no comando com seis pontos de avanço sobre a McLaren (a Lotus está na 3.ª posição com menos 15 pontos que o líder) e no que respeita a pilotos são quatro os concorrentes separados por seis pontos.

Bem, mas o melhor será recordar como estão as coisas:

## Mundial de Construtores

|          | Bras. | S.Mar. | Bélg. | Món. | Detr. | P.Ric. | Total |
|----------|-------|--------|-------|------|-------|--------|-------|
| Williams | 7     | 9      | -     | 6    | 8     | 15     | 45    |
| McLaren  | 13    | 3      | 15    | -    | 4     | 4      | 39    |
| Lotus    | -     | 7      | 2     | 9    | 9     | 3      | 30    |
| Ferrari  | 3     | 4      | -     | 7    | 3     | -      | 17    |
| Arrows   | -     | -      | 3     | -    | 1     | -      | 4     |
| Brabham  | -     | -      | 4     | -    | -     | -      | 4     |
| Benetton | 2     | -      | -     | -    | -     | 2      | 4     |
| Tyrrel   | -     | -      | -     | 2    | -     | 1      | 3     |
| Zakspeed | -     | 2      | -     | -    | -     | -      | 2     |
| Ligier   | -     | -      | 1     | -    | -     | -      | 1     |
| March    | -     | -      | -     | 1    | -     | -      | 1     |

## Mundial de Pilotos

|                  | Bras. | S.Mar. | Bélg. | Món. | Detr. | P.Ric. | Total |
|------------------|-------|--------|-------|------|-------|--------|-------|
| Ayrton Senna     | -     | 6      | -     | 9    | 9     | 4      | 27    |
| Alain Prost      | 9     | -      | 9     | -    | 4     | 3      | 26    |
| Nelson Piquet    | 6     | -      | -     | 6    | 6     | 6      | 24    |
| Nigel Mansell    | 4     | 3      | 6     | -    | -     | 9      | 21    |
| Stefan Johansson | 1     | 9      | -     | -    | 2     | -      | 13    |
| Gerhard Berger   | 3     | -      | -     | 3    | 3     | -      | 9     |
| Michele Alboreto | -     | 4      | -     | 4    | -     | -      | 8     |
| De Cesaris       | -     | -      | 4     | -    | -     | -      | 4     |
| Eddie Cheever    | -     | -      | 3     | -    | 1     | -      | 4     |
| Satoru Nakajima  | -     | 1      | 2     | -    | -     | -      | 3     |
| Jonathan Palmer  | -     | -      | -     | 2    | -     | -      | 2     |
| Martin Brundle   | -     | 2      | -     | -    | -     | -      | 2     |
| Thierry Boutsen  | 2     | -      | -     | -    | -     | -      | 2     |
| Teo Fabi         | -     | -      | -     | -    | -     | 2      | 2     |
| Ivan Capelli     | -     | -      | -     | 1    | -     | -      | 1     |
| René Arnoux      | -     | -      | 1     | -    | -     | -      | 1     |
| Phillipe Sreiff  | -     | -      | -     | -    | -     | 1      | 1     |

## Piquet foi o mais rápido na primeira sessão de treinos

O brasileiro Nelson Piquet efectuou o melhor tempo na primeira sessão de treinos oficial para o Grande Prémio de Inglaterra em Fórmula Um, em Silverstone.

O piloto brasileiro, ao volante do seu Williams, foi o mais rápido com o tempo de um minuto e 7,596 segundos, à média de 254,472 quilómetros horários.

O britânico Nigel Mansell fez o segundo melhor tempo com 1.07,727 minutos e o francês Alain Prost realizou o terceiro melhor tempo com 1.08,577 minutos.

## Ciclismo

# Sporting domina "GP" do Minho

Américo Silva, do Sporting, ganhou a 3ª etapa do Grande Prémio do Minho em ciclismo disputada entre Santa Marta de Portuzelo e Pevidém, arrebatando a camisola amarela a Paulo Ferreira.

O vencedor percorreu os 166 quilómetros em quatro horas 59 minutos e 40 segundos, à média de 33 237 quilómetros horários, seguindo-se Alfredo Gouveia, (Salgueiros), e Jacinto Paulinho, (Sporting) com mais 11 segundos.

O grosso do pelotão gastou cinco horas 16 minutos e seis segundos.

Na etapa (individual): 1º Américo Silva (Sporting/Vitalis), 4h 59m 40s; 2º Alfredo Gouveia (Sangalhos/Malhas Comax), 4.59,51; 3º Jacinto Paulinho (Sporting/Vitalis), Mt; 4º Marino Fonseca (Salgueiros/Malhas Comax), mt; 5º José Passos (Boavista), mt; 6º José Marques (Tavira/Esmaltina), mt; 7º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 5.00,12; 8º Rui Azevedo (Sport Lisboa e Marinha/Terminorma), mt; 9º Belmiro Ribeiro (Garcia Joalheiro), 5.00,50; 10º Bernardo Sá (Seleção de Braga), 5.01,08... 46º (último), José Oliveira (Tavira/Esmaltina), 5.24,24.

Por equipas: 1º Sporting/Vitalis, 15.14,59; 2º Salgueiros/Malhas Comax, 15.15,40; 3º Garcia Joalheiro, 15.17,08; 4º Boavista, 15.31,58.

Hoje, disputam-se duas etapas sendo a primeira no sistema de contra-relógio individual (Guimarães-Taipas, 28 quilómetros) e depois a 5.ª tirada de 105 km (Guimarães-Guimarães).

O Grande Prémio terminará cerca das 16 horas de amanhã.

após a etapa Guimarães-Guimarães com o percurso de 218 quilómetros.

## Tour: Acácio baixa para o 9.º lugar

Acácio da Silva desceu dois lugares (de 7.º para 9.º), na classificação de Volta a França em bicicleta, após a 10.ª etapa, um contra-relógio de 87,5 km, entre Saumur e Futuroscope, ganho pelo irlandês Stephen Roche.

Acácio da Silva está agora a 5 minutos e 38 segundos do novo líder, o francês Charles Mottet, que antes ocupava a 2.ª posição da geral.

O anterior camisola amarela, o suíço Erich Maechler, baixou a 4.ª posição, a 1 minuto e 6 segundos de Mottet.

Classificação geral dos dez primeiros: 1.º Charles Mottet, França, 36.50,54 horas; 2.º Dietrich Thurau, Alemanha Federal, a 47 s; 3.º Jorg Mueller, Suíça, a 50; 4.º Erich Maechler, Suíça, a 1.06; 5.º Dag Otto Lauritzen, Noruega, a 1.43; 6.º Stephen Roche, Irlanda, a 3,23; 7.º Bruno Cornillet, França, a 4.31; 8.º Jean-François Bernard, França, a 5,31; 9.º Acácio da Silva, Portugal a 5,38 e 10.º Jesper Skibby, Dinamarca a 5.45.

## Colectividades

### Mem Martins Sport Clube

Fundado em 22 de Julho de 1937, o Mem Martins Sport Clube encontra-se a comemorar o seu 50º aniversário, cujos festejos terminarão com a sessão solene marcada para o dia 25 do corrente, no seu ginásio-sede.

Até lá, muitas são as manifestações desportivas, culturais e recreativas que decorrerão nos próximos dois fins-de-semana sendo relevante destacar que o «dia grande» será no dia 22 (4ª feira), exactamente porque ele assinala o nascimento da popular

colectividade.

Recorde-se que o Mem Martins Sport Club conta actualmente com cerca de dois mil associados e a grande figura desportiva que se iniciou no clube, foi o antigo e prestigiado ciclista João Roque.

## Na sua agenda

**ATLETISMO** — Campeonato Nacional de Juniores (no Estádio Nacional) às 16 horas.

• Campeonato Regional de Provas Combinadas, no Estádio Universitário — a partir das 16 horas.

**CICLISMO** — Volta à França — 11.ª etapa (255 km) — Poiriers - Chaumeil (Les Monedieres).

• III Volta da Juventude ao Concelho de Loures (seniores) — 1.ª etapa, em c/relógio individual (33 km), com partida do 1.º ciclista às 8 horas; 2.ª etapa (36 km), com partida da Av. António Galvão de Andrade, às 17 horas.

• Grande Prémio do Minho: hoje, teremos duas etapas sendo a 4.ª disputada no sistema de contra-relógio individual (Guimarães-Taipas na distância de 28 quilómetros, seguindo-se a 5.ª Guimarães-Guimarães (105 km).

• Circuito das Carraças — Almagem do Bispo — ciclo-desportistas veteranos A e B (45 km), com partida de Almagem do Bispo.

**FUTEBOL** — Jogo Auxerre - Belenenses, em Auxerre (França).

• Fase final do Torneio Interselecções Distritais Sub-13, com jogos no Estádio Vidal Pinheiro, às 10.00 e às 11.15 e no Estádio das Antas, às 17.30 e às 18.45 horas.

**GOLFE** — Troféu Lancome, no Oporto Golf Club (Porto).

**HÓQUEI EM CAMPO** — Fase Europeia de Apuramento para o Mundial-89 de Sub-21, em Edimburgo (Escócia); Holanda - Portugal, às 14 horas.

**HÓQUEI EM PATINS** — «Play off» — 1987 — Apuramento dos 1.º e 2.º lugares — 2.ª mão, às 21 horas; Oliveira - FC Porto e Benfica - Sporting.

• Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, no Hotel Altis, às 9.30 horas.

**KARTING** — Prova pontuável para a Taça de Portugal, em Peniche — treinos cronometrados às 11.15. Início das provas às 15 horas.

**NATAÇÃO** — XIX Memorial Morena, em Génova, com a participação da selecção nacional.

**PÓLO AQUÁTICO** — «Meeting» Internacional do Porto, na piscina olímpica de Campanhã, a partir das 15.30 horas.

**RÁGUEBI** — XLV Congresso da FIRA, no Hotel Estoril Sol, das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 18.00 horas.

**TÊNIS DE MESA** — Torneio Aberto, integrado nas comemorações do 43.º Aniversário do Clube Recreativo do Feijó.

**TIRO** — Taça de Portugal — percurso de Caça — no Clube Português de Tiro, em Monsanto.

## Amanhã

**AUTOMOBILISMO** — Com Ayrton Senna a liderar o «mundial» de pilotos, logo seguido por Alain Prost, Nelson Piquet, Nigel Mansell. Stefan Johansson mas todos muito próximos, disputa-se amanhã o «GP» de Inglaterra a contar para o «mundial» de Fórmula Um.

**CICLISMO**: termina o GP do Minho com a realização da 6.ª e derradeira etapa (Guimarães-Guimarães) na distância de 218 km.

# CRÓNICA DE UMA SEMANA

Neves de Sousa

Foi, realmente, uma semana recheada. Com momentos francamente ingratos, tristes, a mergulharem o repórter já numa cortina de saudade. Dois amigos que nos deixam, duas baixas no olhar: o jornalista João Moreira de Almeida (a cujo casamento com Maria assisti, no Mosteiro dos Jerónimos) e que abala, vítima de colapso cardíaco, deixando uma obra de mérito na Casa do Pessoal da RTP e, com o toque doloroso do também inesperado, o desaparecimento do bom padre Alberto Neto Simões Lopes, 56 anos vividos em amizades e carinho para com todos os semelhantes. Chamavam-lhe o «Padre Coragem», sempre o tratei por «Padre Alberto». Um tiro de pistola, na berma da estrada, derrubou para sempre a voz desse homem que, em famosas vigílias na Capela do Rato, tocou com o dedo na ferida rasgada e cáustica do colonialismo, apontando certamente o único caminho possível para um país que parecia não se perturbar com a laceração da sua juventude.

Aliás, o Padre Alberto, foi toda a vida um aliado incondicional da juventude, um arauto do desporto, um paladino da paz e da bondade. Lembra-se a sua magnífica obra no futebol juvenil do Sporting, o modo como salvou da ruína centenas de rapazes que estavam a um passo de serem espartilhados de qualquer liberdade possivelmente ainda agora a dependerem de droga e de vício. O bom do Padre Alberto a todos dava «uma boleia» no seu coração: talvez esse estender de mão lhe tenha provocado a morte, quando viajava no

seu Peugeot 205 de cor branca e matrícula JZ-29-34, carro que ainda anda por aí, talvez transportando quem disparou sobre a cabeça do chorado pároco de Rio de Mouro que foi ontem a sepultar em Souto da Casa, no seu Fundão de que tanto falava a amigos e alunos.

João Moreira de Almeida e Alberto Neto Simões Lopes: o acaso liga-os, porque ambos morreram na estrada, os dois eram homens íntegros, de um só rosto e vontade. Curvo-me perante as suas memórias.

Adiante, é forçoso virar a página. Quatro equipas de Leste entre a meia dúzia de oponentes ao caminho ufeiro das nossas mais cotadas turmas de futebol. Tudo está dito em matéria de possibilidades lusitanas e eu confirmo a maioria das previsões: tarefas duras esperam o Desportivo de Chaves frente aos homens de Craiova (que, na sua terra, lá pelos idos de 82/83, quase quiseram chacinar uma caravana benfiquista que ousara colocá-los em sentido) e cartaz também difícil aguarda o Belenenses, no duelo com o poderoso Barcelona. De resto, não parecem surgir dificuldades de grande monta ao Guimarães (com ou sem Paulinho Cascavel ao lado de Ademir), tal como o Sporting pode (quase afoitamente) cantar títulos. E, que sucederá aos Partizans de Tirana quando desembarcarem perante 100 mil cabeças emoldurando o estádio benfiquista? Se, na Luz, as visitas podem ficar sideradas, também os jugoslavos do Vardar terão de muito suar para não saírem das Antas já com o destino marcado.

O Benfica tirou da cartola um

coelho: Ebbe Skowdhall, 32 anos ambiciosos e (acreditado) desejosos de abrirem carreira internacional, depois de passos já firmes no modesto futebol dinamarquês, um campeonato fácil e sem necessidade de argúcia táctica ou engenho técnico por aí além. A aposta no jovem treinador que esteve no comando do simpático Brøndby fará esquecer, no seu rastilho, certa saudade que Mortimore deixou entre os apaixonados pelo símbolo da água?

Uma dúvida, claro. Mas, uma outra certeza: quem quiser ver «astros» portugueses na «Teresa Herrera» terá de contentar-se com o Benfica de Skowdhall: não há Futre para ninguém, porque César Menotti, mal tomou posse das rédeas do «team» do Atlético de Madrid, logo decretou um corte dos «colchoneros» no Troféu de Verão que várias vezes já tem viajado para Portugal.

Por falar em viagens: Janeiro, em Tóquio, será palco para a «Intercontinental» com o Futebol Clube do Porto a debater-se com o Ajax, «dragões» como holandeses a cobrarem igual: a módica quantia de 200 mil dólares. Bem, bom!

Outra boa nova: o Grupo Desportivo da Torralta não se extingue: nomeadamente em termos de «onze» futebolístico, passará a funcionar como «clube satélite» do Farense, agora enriquecido pela contratação de Carlos Sérgio para o lugar de secretário-técnico. O homem que conduziu o Louletano ao degrau superior recente, na província a que ligou a carreira, um resgate da ingratidão com que foi despachado

de um trono.

Portugal: entreposto de brasileiros? Parece que sim. Embora o senhor Edson Arantes do Nascimento garanta que o futebol da sua terra esteja pelas ruas da amargura, não se salvando técnicos nem jogadores, vivendo-se em anarquia clubista e ao sabor do acaso, sem novos valores que valham meiadúzia de cruzados, o certo é que a ponte estabelecida com este canto da Europa não abranda, nem para meter água. De uma lingada, em menos de 24 horas, desaguarão Majó e Cacá para o Portimonense, um preparador físico (José Paulo Perón) para o Elvas, Pimenta e Lourival com rólulo para o Rio Ave, anunciando a colectividade vila-condense que espera ainda «mais quatro ou cinco atletas oriundos do Brasil», para serem entregues à chefia do também brasileiro Málio Juliato, o tal que (no dizer de Mário Reis) esteve na origem dos dirigentes terem dado o dito por não dito e deixarem o português a ver os navios que zarparam para a pesca. Por falar em técnicos à vara, apontem mais dois com anúncio nas páginas do «Record»: Vítor Gomes e Raul Varandas. Há por aí algum clube a quem interessassem?

Interesse (e bem caro) teve o modesto Homburg, 16.º contemplado na escala de valores do último Campeonato da RFA, pelo brasileiro Luciano, que se muda em troca de mil contos mensais, vivenda e automóvel, deixando ainda para os cofres do Portimonense coisa como 28 mil contos, verba muito desejada por alguns jogadores que já passaram pelo clube algarvio e,

num repente, sentem que podem ser bruscamente embolsados do dinheirinho que têm a haver.

O FC Porto é que não cheira um tostão dos 150 mil contos da transferência de Casagrande para os italianos do Ascoli: empresário finório é dono da «carta» do atirador que nada mostrou ao efêmero serviço das Antas e, agora, transita para clube que somente tem como meta maior ir resistindo dentro do pelotão do super-milionário futebol transalpino.

A 31 do corrente, quase apostávamos dobrado contra singelo, a louca tese do aumento de divisões vai vencer o bom senso, no areópago do futebol lusitano. E se for aprovado o alargamento, haverá prejudicados em torrente (não mais os clubes de fila cimeira terão calendário disponível para deslocações particulares, para comparência em chorudos torneios ou viagens de prestígio) mas, em contrapartida, mesmo com o futebol aumentando de preço, com os ingressos dando um pulo na escala monetária, vai haver bola para todos os paladares: torneios de reservas (sob este ou aquele pretexto, mesmo que só para limpar castigos), «Taças de Honra», campeonatos nacionais, «Taça de Portugal», provas ufeiras, jogos das selecções AA, esperanças, olímpicas e de sub-23. Vamos ter futebol de manhã, à tarde, à noite a até para levar connosco para a cama.

E vão surgir mais árbitros, a partir do princípio que também não há qualquer mexida nos que estavam para tombar de escaloões. E vão ser conferidas hipóteses às três senhoras que possuem diploma e apito: Ana Cristina Pereira (a 1.ª mulher-árbitro do Algarve) a juntar-se a Paula Maria de Sá e à já comprovada Gabriela Quaresma.

Vai alta a história. Despeço-me com uma que me contaram agora mesmo: que um conhecido (e categorizado) treinador de futebol, radicado no Norte, já colocou (para a temporada que se aproxima) oito técnicos em outros tantos clubes? E também esta: que um sujeito que veio agora morar no nosso delicioso Algarve bateu à porta de uma colectividade de alto prestígio e acenando-lhe com a promessa de conseguir erguer um projecto imobiliário capaz de dar milhões, intercedeu para que lhe dessem o lugar de treinador de futebol, afastando um português de prestígio do seu posto. Parece que inebriados pela conversa do homenzinho (que até se diz ter sido técnico em Marrocos e ainda esposo de uma princesa local...) tudo parece encaminhado para lhe entregarem a equipa de futebolistas profissionais. Só não se sabe se eles, em «full» ou «part time», vão andar de porta em porta propondo a venda de andares. Futebol é outra história.

## Tozé: camisola um agora no Marítimo

Sem dúvida: o Marítimo remodela quase completamente o seu «plantel», que, continuando sob as ordens do técnico Manuel Oliveira, contrata valores jovens e aptos a corresponderem aos melhores sonhos da turma funchalense. Depois dos benfiquistas José Luís e Oliveira, mais do flaviense Jorge Silva, foi agora a vez de, ontem, o guarda-redes Tozé, que esteve ultimamente defendendo as cores do Olhanense, firmar contrato por uma época com o bloco madeirense.

Tozé (António José de Sousa Marçalo de Almeida, nascido há 26 anos em Luanda, Angola) tem uma curiosa história. Um dia, por sugestão dos gostos familiares e perante a sua habilidade para guardaredes, compareceu num torneio de captação de valores jovens promovido pelo Sporting. Não lhe perguntaram

nada: entregaram-lhe um calção curtinho, uma camisola de meia manga, nada de joelheiras nem cotoveleiras. Foi o que se imagina: e o rapaz regressou a casa, pesaroso como pássaro fora do ninho. Então, o pai lembrou-se de escrever uma carta a contar o caso para uma rubrica diária existente no então Rádio Clube Português: «Talismã Desportivo», incluído na programação de Gilberto Cotta.

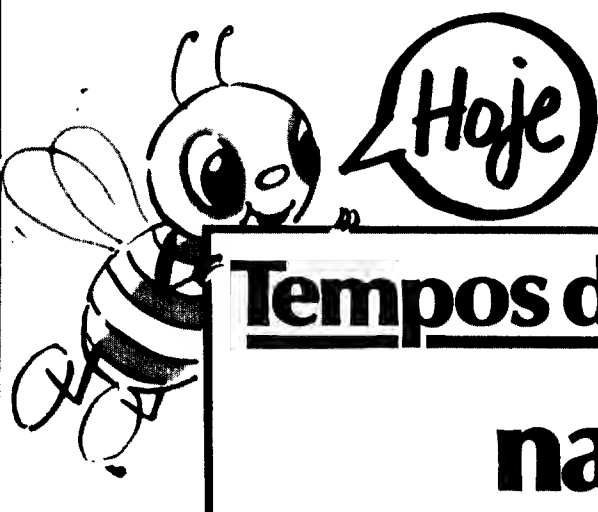
Os autores do programa trouxeram o assunto ao microfone, solicitando ao Sporting nova oportunidade para o miúdo, que tinha mesmo vocação para defender as redes futebolísticas. Daí a poucos dias, um postal assinado pelo técnico Aurélio Pereira tocava a casa do Tozé: treinou, agradeceu, chegou a campeão nacional de iniciados pelo Sporting. Depois, foi júnior no Belenenses e, numa transfe-



Aos 26, Tozé sente que chegou a grande hora:

rência que então envolveu 100 contos, tornou-se sénior, defendendo as cores do Barreirense. E a carreira prosseguiu, um pouco como viajante permanente: Vitória de Setúbal, Elvas (dois anos), Montijo, Farense, Olhanense. Agora muda-se para o Marítimo, «cheio de vontade de ter sucesso pleno», como ontem nos disse. E, confiado em que Manuel Oliveira lhe possa dar já uma oportunidade para mostrar a arte, tal como nessa manhã distante dois amigos fizeram: Orlando Dias Agudo e, exactamente, quem assina aqui

Neves de Sousa



## Tempos de antena

# na RTP 1

a seguir à telenovela



## na Rádio

Antena 1 e Rádio Comercial — às 17.00 h  
Rádio Renascença — às 23.00 h  
RFM — às 21.00 h

## Rossini emperrado por Neschling enterrado por Trevisi

Mário Vieira de Carvalho

Fazer uma recensão crítica ao espectáculo «Uma italiana em Argel» de Rossini, agora levado à cena no S.Carlos, só faria sentido no quadro de uma apreciação de fundo sobre o modelo do Teatro. Esta tem sido aqui repetidamente empreendida. Não vou retomar a agora.

Apenas algumas observações sobre a questão de saber como eu veria esta ópera, em termos de proposta de trabalho para a companhia residente:

a) com uma bela e espirotuosa tradução, que permitisse a comunicação imediata, teatral, viva, da palavra cantada;

b) com uma encenação exigente, pensada, amadurecida, longa e cuidadosamente preparada, que construísse personagens e situações tão rigorosamente que tudo no palco parecesse espontâneo, imprevisível, inevitável, e onde o humor e a sátira, explorando técnicas de distância irónica, levasse o espectador a colocar-se ele próprio na posição de fino e di-

vertido observador de uma acção com muito de humano e de actual, apesar do aparente convencionalismo do libreto;

c) com uma direcção musical à altura, isto é, ciente da graça e da ironia da música de Rossini, capaz de transmitir à orquestra, cheia de dinamismo, desenvolta, atenta também aos valores teatrais;

d) cenários simples, que se impusessem mais pelo valor simbólico, pela intenção, pela eficácia com que servissem uma concepção fresca e inteligente da obra, do que pela ostentação decorativa (aliás, quanto mais simples, mais móveis, mais fáceis de transpor para palcos de outros teatros, em «tournée» no interior do País, ou, sendo o espectáculo mesmo bom, até mesmo no estrangeiro);

e) um bom elenco de actores-cantores, equilibrados nessa sua dupla qualidade, além, naturalmente de um coro e de uma orquestra com disponibilidade para traba-

rundo num tal projecto colectivo.

Só a esta última condição satisfazia o espectáculo. Ou quase: havia portugueses para todos os papéis, menos para o de Mustafá (baixo) e de Lindoro (tenor). Mas se não havia portugueses para estes (e não haverá?), por quê fazer a ópera assim — como feita — e não escolher outra, que se adequasse às possibilidades actuais da companhia e pudesse corresponder ao modelo alternativo de ópera que aqui se propõe?

Mas sobretudo, por quê persistir em entregar a direcção musical da ópera em S.Carlos a John Neschling, se está à vista o seu falhanço — um falhanço rotundo e definitivo, com este Rossini emperrado, arrastado, amusical, impossível?

E por quê persistir na teima da rotina velha e relha de Trevisi?

Enquanto se não mudar quem tem os postos-chave permanentes na direcção musical e cénica, não haverá mudança nem na concepção nem na eficácia da ópera produzida em S.Carlos.

Alemã naturalizada portuguesa expõe em Estremoz

## ROSA MARIA WITLER UMA CERAMISTA COM O "CULTO" DA MATERNIDADE

Manuel Geraldo

Rosemarie Witler (Rosa Maria como gosta que lhe chamem) nasceu na República Federal da Alemanha mas assume-se como uma vertente de Portugal, país onde chegou ainda criança e do qual tomou a naturalidade. Com residência na Cotovia, arredores de Sesimbra, Rosa Maria (vamos tratá-la assim para que não se zangue) foi antes do 25 de Abril de 1974 (e durante todo o processo revolucionário) uma dinâmica gestora empresarial até que o apelo, já longínquo, pela cerâmica a fixou definitivamente, a tempo inteiro, na «arte do fogo», criando uma escola e passando a produzir os seus próprios trabalhos.

Neste momento Rosa Maria tem patente até ao próximo dia 18 uma exposição no Museu Municipal de Estremoz, a propósito da qual escreveu Manuel Nemésio: «A artista impele-nos num ambiente equilibrado de fixação à terra profundamente recriado pelas suas mãos e de abertura deslumbrante das janelas onde ela própria e a obra se confundem num sentimento estético, particular e comum, que mais se sente do que se diz, num rememorar de sabor e de saber».

Ainda sobre Rosa Maria a opinião de Damásio Lopes: «Autodidacta a artista destaca-se pela diferença dos trabalhos em exposição, a frequente no mani-

pular do barro, numa produção que assume e propõe como comentário à sua personalidade de animada humanidade. Recusando a voga das mitologias e dos fáceis retornos e incertos começos, aprofunda a sua inventiva de ceramista e escultora, investigando exaustivamente a linguagem do fogo com que labora, a luminosidade das cores que utiliza, as voltas que dá à matéria plástica, em tudo participando com gosto e destino.»

Leopoldo de Almeida e Jorge Vieira

Aluna de escultura de Leopoldo de Almeida e de cerâmica de Jorge Vieira, Rosa Maria aperfeiçoou-se no «atelier» de Maria Luísa Fragoso e de Arlindo Rodrigues, tendo já exposto anteriormente, entre outros espaços, no Palácio Foz, na Cooperativa da Linha do Estoril e no Centro Cultural de Sesimbra.

Actualmente «germina» uma profunda ligação artística entre Rosa Maria e João Branco, o «metálico» ceramista de Arraiolos, com trabalhos a ver na galria do Teatro Ibérico, em Xabregas, estando ambos empenhados num projecto que, por não ser ainda definitivo, pretendem manter por ora no «segredo dos mantes», ao caso do barro. Mas que quase certo irá ser concretizado nos concelhos de Sesimbra, Seixal ou Almada, destinado a gerar, ao que acreditamos, uma nova dinâmica na arte da cerâmica em Portugal.



Rosa Maria Witler, com Isabel Salgueiro e João Branco, vendo-se em fundo um dos seus painéis expostos em Estremoz

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

## o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... Espectáculo a não perder»

Eugénia Vasques — «Expresso»

Só até dia 12 de Julho

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

### ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES BOAVISTA, L.DA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Junho de 1987, lavrada de folhas 55 verso a folhas cinquenta e sete, do Livro de notas para escrituras diversas número 31-E, do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária licenciada Maria Filomena Marques da Cruz, foi constituída entre Alice Conceição Rosa e João Miguel de Brito Monteiro de Macedo, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua da Boavista, número 140 1.º andar, freguesia de São Paulo, cujo contrato de sociedade é o constante dos artigos seguintes:

#### ARTIGO PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES BOAVISTA, Lda, vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua da Boavista, número cento e quarenta, primeiro andar, freguesia de São Paulo, contando-se o seu início a partir desta data.

#### ARTIGO SEGUNDO:

A sociedade tem por objecto a administração de imóveis próprios, arrendados a alheios, participação em sociedades por quotas e anónimas e desempenho das funções de gerência, administração, membro de Conselho de Administração e outras que lhe caibam em razão da sua situação de quotista ou accionista.

#### ARTIGO TERCEIRO:

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de NOVECENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia Alice Conceição Rosa e outra de CEM MIL ESCUDOS pertencente ao sócio João Miguel de Brito Monteiro de Macedo.

#### ARTIGO QUARTO:

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio JOÃO MIGUEL DE BRITO MONTEIRO DE MACEDO, ao qual é reconhecido um direito especial à gerência, nos termos e para os efeitos do disposto no número três, do artigo duzentos e cinquenta e sete, do Código das Sociedades Comerciais.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para assuntos de mero expediente e até para a movimentação de contas bancárias é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Para a venda de imóveis são sempre necessárias as assinaturas de ambos os gerentes.

#### ARTIGO QUINTO:

Os lucros líquidos apurados pelo balanço serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas, depois de constituído o fundo de reserva legal e quaisquer fundos de reserva especiais que seja deliberado constituir.

#### ARTIGO SEXTO:

É lícito à sociedade amortizar qualquer quota, em caso da penhora ou arresto.

#### ARTIGO SÉTIMO:

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme.

Lisboa, três de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

O 2.º Ajudante

(Luís Eduardo Correia Garcia Domingues)

«DL» 11/7/1987

**TEL** Apresenta

TEATRO VASCO SANTANA  
tel 753609  
metro: Entrecampos

**as Senhoras das Quintas-feiras**  
de Loleh Bellon

encenação: Luzia Maria Martins

de ter. a sáb. às 21.30  
Dom. às 16 horas  
(SMIRNOFF)

**NOVO grupo** apresenta

**CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS**

**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**

De José Saramago

Encenação e Cenário: Norberto Barroca

Figurinos: José Costa Reis

Música: Paulino Garcia

**Interpretação**  
Adriano Luz  
Amílcar Botica  
Argentina Rocha  
Francisco Pestana  
Isabel Ribas  
João Baião  
Jorge Gonçalves  
José Gomes  
José Pedro Gomes  
Laura Soveral  
Melim Teixeira  
Miguel Martins  
Teresa Sobral

**APOIO DIÁRIO DE LISBOA**  
Quintas e Sextas  
Sábados às 21.30  
Domingos - Matinée às 16 h

**TEATRO**

APOIO: ALFAMA ST OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-ORIENTA-BANK KENOX

COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

# "ALMADA ANTIGA E MODERNA": UM VOLUME SOBRE CACILHAS

O segundo volume de «Almada antiga e moderna — Roteiro Iconográfico», de Alexandre M. Flores, dedicado à freguesia de Cacilhas, foi ontem apresentado publicamente em sessão realizada nas instalações do Ginásio Clube do Sul.

Para apresentação da obra foram convidados Manuela de Azevedo, Nuno Teotónio Pereira, Rafaela D'Intimo e Emanuel Correia. A sessão foi dirigida pelo presidente da Câmara de Almada e diversos autarcas do concelho.

A propósito deste segundo volume de «Almada antiga e moderna», a Câmara, que tem patrocinado a publicação sistemática da obra, explica no prefácio que «trata-se de um projecto cujo sentido fundamental reside na recuperação de um passado histórico devolvido à população do concelho».

«Rever assim Cacilhas, mais do que fruição do pitoresco ou emoção da redescoberta, é reconhecimento da profunda ligação de sempre do homem ao rio. É assistir ao progressivo moldar de um tecido social, hoje perturbado pela crise artificialmente provocada com a destruição sistemática da indústria naval», entende a Câmara, na apresentação da obra.

Por sua vez, o autor, Alexandre M. Flores, explica que «Cacilhas é uma das comunidades mais significativas da **Outra Banda**. A vida do seu povo, espelhada pela imagem, é, sem dúvida, uma importante manifestação cultural, pela sua riqueza e originalidade, iconográfica».

Trata-se aqui, como a designação de «roteiro iconográfico» explica, de uma viagem diferente através de um livro em que a preocupação fundamental foi a da procura de documentos que, pela imagem, permitissem seguir os passos fundamentais desta, hoje, freguesia do concelho de Almada.

«A iconografia é um meio particularmente propício à observação, investigação e estudo dos espaços, as gentes e a histórias desta comunidade ribeirinha, de modo a ilustrar que existiu ou ainda existe património a ser estudado, divulgado e preservado», assinala Alexandre Flores no prefácio do seu livro.

## Viagem pela mão de velhas imagens

O mote está dado para uma viagem pela história de Cacilhas através das imagens disponíveis, desde as reprodução de plantas e velhas pinturas, às mais modernas recolhas, passando por fotos de arquivos vários e, mesmo reproduções de alguns postais ilustrados (que preciosos não eles, agora...).

Assim, temos reproduções que começam em velhas vistas panorâmicas da cidade de Lisboa referentes ainda à primeira metade do século XVIII, de velhas personagens ligadas, de uma forma ou outra à história do local (Duque da Terceira, herói da batalha da Cova da Piedade — Cacilhas, em 23/7/1833) ou documentos que ressaltam a tradicional e multisecular ligação ao Tejo.

Neste domínio, há que assinalar o (re)arquivamento de imagens de velhos barcos, sejam eles os da faina ou os de transporte de passageiros, a recordação das actividades das populações da beira-rio, a presença de golfinhos no rio. Ou, mesmo quando não houver lugar a mais, traçam-se percursos mais interiores, com paisagem por velhas recordações ligadas à vida do dia-a-dia ou a ocasiões especiais.

Neste último caso, chama-se aqui a atenção para dois documentos ligados à visita de Afonso Costa efectuada em Março de 1911, um retratando a multidão que o aguardava, outro já no momento do seu desembarque, ambos de Benoliel e reproduzidos da «ilustração Portuguesa».

Mas chegou o tempo e o espaço para o resgato e reavivamento de episódios quase anedóticos, como o que se relaciona com a velha taberna do Malaquias (onde hoje é «O Cacilheiro»). A propósito, se revive a pintura, em 1911, de quatro cabeças de grandes vultos do movimento anarquista — Bakunine, Kropotkine, Louise Michel e Francisco Ferrer. Quarenta anos mais tarde, o moral viria a ser destruído quando um agente da Pide denunciou a sua existência.

Enfim, um «fait-divers» mas que demonstra o interesse de obras como a que ontem foi apresentada publicamente.

R. V.



| E P                |        |           |           |          |
|--------------------|--------|-----------|-----------|----------|
|                    | T. 7 h | Min. 12 h | Max. 15 h |          |
| Bragança .....     | 19     | 16        | 0,0       | Limpo    |
| V. Castelo .....   | 18     | 16        | 0,0       | Nevoeiro |
| Vila Real .....    | 16     | 16        | 0,0       | Limpo    |
| Porto .....        | 18     | 18        | 0,0       | Neblina  |
| Coimbra .....      | 18     | 18        | 0,0       | Neblina  |
| C. Carvoeiro ..... | 18     | 18        | 0,0       | Encob.   |
| C. Branco .....    | —      | —         | —         | —        |
| Portalegre .....   | 23     | 22        | 0,0       | Limpo    |
| Evora .....        | 19     | 19        | 0,0       | Neblina  |
| Beja .....         | 20     | 19        | 0,0       | P. nub.  |
| Faro .....         | 22     | 22        | 0,0       | M. nub.  |
| Sagres .....       | 20     | 19        | 0,0       | P. nub.  |
| P. Delgada .....   | 18     | 18        | 0,0       | P. nub.  |
| Funchal .....      | 20     | 20        | 0,0       | Encob.   |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 26, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

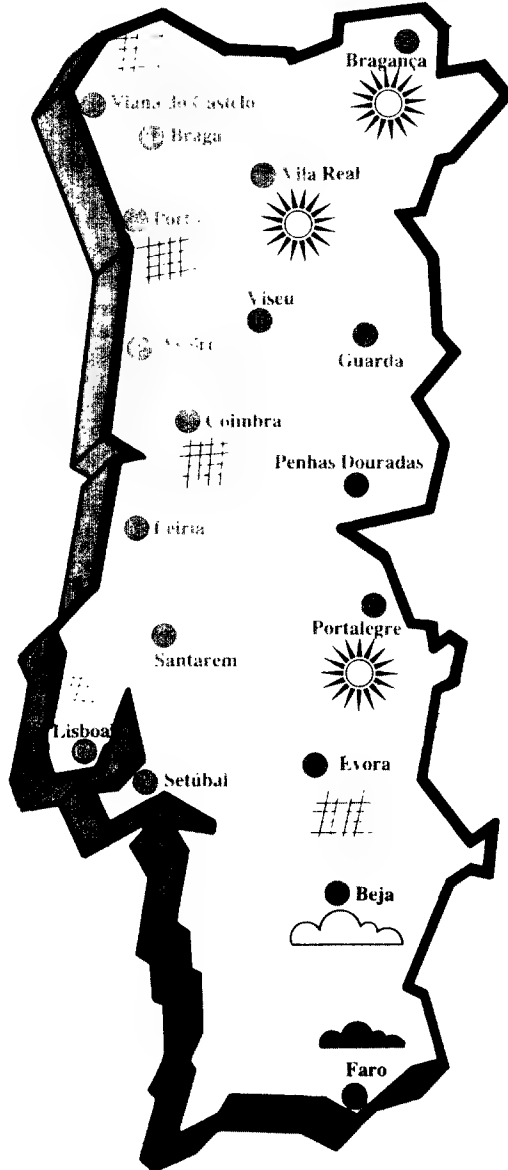
| N E             |        |           |           |  |
|-----------------|--------|-----------|-----------|--|
|                 | T. 7 h | Min. 12 h | Max. 15 h |  |
| Madrid .....    | 20     | 19        | P. nub.   |  |
| Londres .....   | 16     | 15        | M. nub.   |  |
| Paris .....     | 17     | 14        | Limpo     |  |
| Bruxelas .....  | 18     | 15        | Limpo     |  |
| Amsterdão ..... | 16     | 13        | Bruja     |  |
| Genebra .....   | 15     | 12        | Neblina   |  |
| Roma .....      | 23     | 21        | Neblina   |  |
| Oslo .....      | 11     | 6         | P. nub.   |  |
| Copenhaga ..... | 14     | 11        | M. nub.   |  |
| Estocolmo ..... | 13     | 9         | P. nub.   |  |
| Berlim .....    | 16     | 14        | Neblina   |  |
| Viena .....     | 15     | 11        | Limpo     |  |
| Varsóvia .....  | 13     | 9         | M. nub.   |  |
| Atenas .....    | 26     | 20        | Limpo     |  |
| Moscovo .....   | 16     | 12        | M. nub.   |  |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

| N M                 |      |      |          |  |
|---------------------|------|------|----------|--|
|                     | Min. | Max. | As 13 h. |  |
| Caracas .....       | 20   | 28   | Nublado  |  |
| Johannesburgo ..... | 4    | 19   | Limpo    |  |
| Los Angeles .....   | 17   | 26   | Nublado  |  |
| Montreal .....      | 20   | 32   | Nublado  |  |
| Nova Deli .....     | 27   | 40   | Nublado  |  |
| Nova Iorque .....   | 22   | 34   | Chuva    |  |
| R. de Janeiro ..... | 17   | 27   | Nublado  |  |
| S. Francisco .....  | 13   | 21   | Nublado  |  |
| São Paulo .....     | 14   | 20   | Nublado  |  |
| Tóquio .....        | 24   | 31   | Nublado  |  |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## PORTUGAL AMANHÃ



## EUROPA ÀS 6 HORAS



## TEMPO

### HOJE

#### No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando no entanto nevoeiro pela madrugada e manhã, no litoral Oeste a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Pequena descida de temperatura. Possibilidade de trovoadas nas terras altas do interior.

#### Estado do mar:

**Costa Ocidental:** Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando no entanto nevoeiro pela madrugada e manhã no litoral Oeste a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de nordeste durante a tarde no litoral Oeste.

### DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste especialmente a norte do cabo Carvoeiro. Vento fraco a moderado de noroeste neblinas ou nevoeiros matinais.

**Nos Açores:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando bonançoso a moderado de nordeste no grupo Oriental.

**Estado do mar:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

**Na Madeira:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de norte.

**Estado do mar:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

### MARÉS

|       | Praia-Mar   | Baixa-Mar   |
|-------|-------------|-------------|
| Hoje  | 4.01 3,8 m  | 9.35 0,9 m  |
|       | 16.20 4,1 m | 22.09 0,6 m |
| Amãhã | 4.52 3,9 m  | 10.23 0,8 m |
|       | 17.08 4,2 m | 22.58 0,6 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

## Alfas Triplex

— T. 806496

## COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## CAMINHO DE FOGO

(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## BLUE VELVET —

VELUDO AZUL  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## FILHOS DE UM DEUS

MENOR  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SALVADOR

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

T. 763319

## BLUE VELVET —

VELUDO AZUL  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

## O NAVIO

(maiores 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## SALVADOR

(maiores 16 anos)  
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## PORKY'S

(interdito men. 13 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## CAMINHOS DE FOGO

(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

## O NAVIO

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

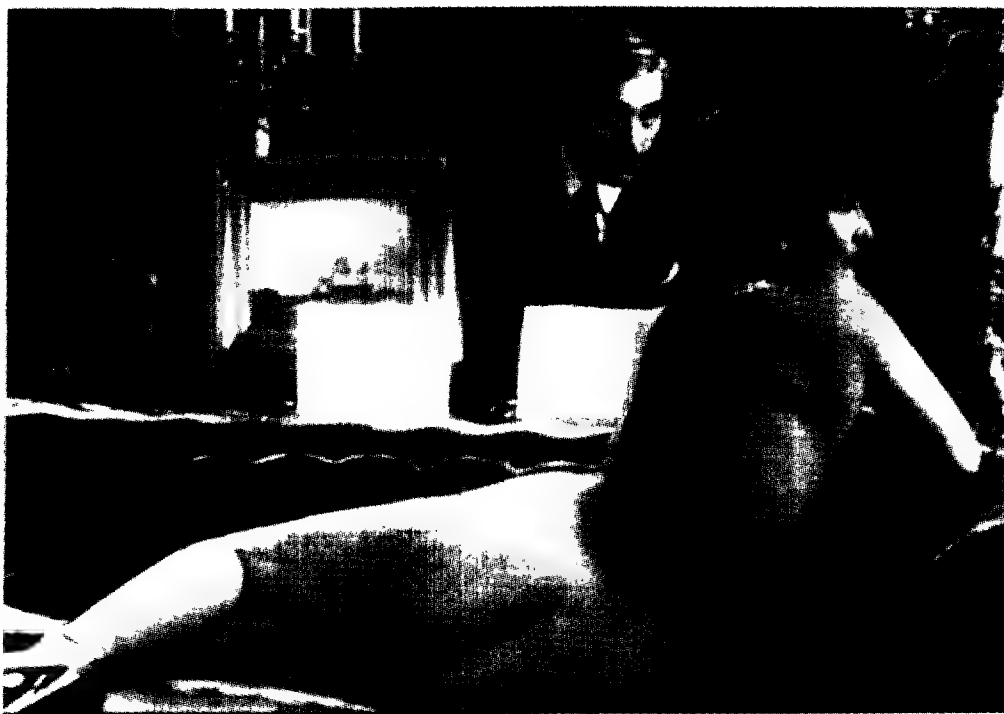
## ACADEMIA DE POLÍCIA

(A Patrulha do Cidadão)  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## EXIBIÇÃO

Porno  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## PIRATAS

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estreiar brevemente no Estúdio 444

## Capitolio

— T. 372358

A MAGIA DO PRAZER  
(Int. m. 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA  
IV — A PATRULHA DO  
CIDADÃO  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

## Cinebolso

ÓRGIAS DE  
ADOLESCÊNCIA  
(Porno)  
(Int. m. 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h  
AS SÓFREGAS  
(maiores 18 anos)  
(Porno)  
23.30 h

## Cine Camões

T. 324194

UMA SOMBRA NO AMOR  
(não acons. men. 13 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine 222

— T. 579460

COCOON — A AVENTURA  
DOS CORAIS PERDIDOS  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
PLADY RANA  
(n/acons. men. 18 anos)  
24 h

## Cine Portela

— T. 2524761

CROCODILO DUNDEE  
(maiores 6 anos)  
14.45, 17.00 e 21.45 h

## MASSACRE

(maiores 12 anos)  
15.00, 17.15 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

CONTA COMIGO  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

## Condes

— T. 322523

O FUZILEIRO  
IMPLACÁVEL  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

PRIMAS  
(n/acons. men. 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA  
(maiores 18 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

O BEIJO DA MULHER  
ARANHA  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON  
(maiores 13 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Forum Picoas

— T. 541037

O VERÃO ASSASSINO  
(maiores 12 anos)  
16.00, 19.00 e 22.00 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE  
(maiores 8 anos)  
14.30, 16.45, 19 e 21.30 hQUARTO COM VISTA  
SOBRE A CIDADE  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17, 19.15 e 21.30 hO LUTADOR  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Geminí

— T. 734009

## DUNA

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood

— T. 802859

A COSTA DO MOSQUITO  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19, 21.30 e  
23.45 hA VIÚVA NEGRA  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e  
24 h

## Império

— T. 555134

A PATRULHA DO  
CIDADÃO  
(Academia de Polícia IV)  
(maiores 6 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

O FUZILEIRO  
IMPLACÁVEL  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 hSELVAGEM E PERIGOSA  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

PIRATAS  
(maiores 12 anos)  
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 hBLUE VELVET —  
VELUDO AZUL  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 hCOMBOIO EM FUGA  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## Nimas

— T. 574362

CURTO-CIRCUITO  
(maiores 6 anos)  
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

MAD MAX — ALÉM DA  
CÚPULA DO TROVÃO  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e  
21.30 h

## Olimpia

T. 325309

A MARATONA SEXUAL  
A partir das 14 horas  
Sessões contínuas  
(Int. men. 18 anos)

## Pathe

— 821933

TOOTSIE  
(n/acons. men. 13 anos)  
14.00, 16.30 e 21.00 h

## Politeama

T. 326305

SINDROMA DE OMEGA  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto

T. 771378

O NAVIO  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h  
MÃOS SOBRE A CIDADE  
(n/acons. men. 13 anos)  
00.45 hA GUERRA DAS  
ESTRELAS  
(n/acons. men. 13 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 hO ANO LOUCO EM  
HOLLYWOOD  
(n/acons. men. 13 anos)  
00.45 hTAXI DRIVER  
(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 hFLASHDANCE  
(maiores 12 anos)  
23.45 h

## Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro  
— «Corrida para o Abis-  
mo», às 14.30 e 21.00 h  
(maiores 18 anos)AMADORA — Cinestúdio  
— «Duas Vezes Numa  
Vida», às 15.30 e 21.30 h  
(maiores 12 anos)AMADORA — Babilónia —  
«Academia de Polícia IV —  
A Patrulha do Cidadão» às  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
23.45 h (maiores 16 anos)ALGUEIRÃO — Cine Tea-  
tro Chaby — «Terror na  
Auto-Estrada», às 15.30 e  
21.30 h (maiores 18 anos)CACÉM — Cinestúdio Flo-  
res — «Águia de Ferro», às  
15 e 21.30 (maiores 12 anos)MEM MARTINS — Estú-  
dio Dois Eme — «Perigosamente  
Juntos», às 15.30,  
18.00 e 21.30 h (maiores 18  
anos).ODIVELAS — Cineodivel  
— «Conta Comigo!», às  
15.30 e 21.30 h (maiores 12  
anos).

## Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril  
— «Filhos de Um Deus Me-  
nor», às 18.15 e 21.15 h  
(maiores 12 anos)ALGÊS — Cinema 2000 —  
«Fúria Selvagem», às 15.30,  
18.30 e 21.30 h (maiores 16  
anos).LINDA-A-VELHA — Cine-  
tropical — «O Lutador»,  
15.30 e 21.30 h (maiores 12  
anos)OEIRAS — Alto da Barra  
— Sala 1 — «A Viúva Ne-  
gra», às 15.15 e 21.30 h  
(maiores 12 anos)Sala 2 — «Os Duros», às  
15.30, 19 e 21.45 h (maiores  
12 anos)CARCAVELOS — Atlânti-  
da Cine — «Filhos de um  
Deus Menor», às 15.30 e  
21.30 h (maiores 12 anos)CASCAIS — Miramar —  
Sala 1 — «Filhos de um  
Deus Menor», às 15.15,  
18.45 e 21.30 h (maiores 12  
anos)Sala 2 — «A Costa do Mos-  
quito», às 15.30, 18.45 e  
21.30 (maiores 12 anos)

## Outra Banda

ALMADA — Academia —  
«Explosão de Luz», às  
15.30, 18.15 e 21.30 h  
(maiores 12 anos)ALMADA — Cinestúdio —  
«As Violetas são Azuis», às  
18.30 e 21.30 h (maiores 12  
anos)COVA DA PIEDADE —  
Clube Piedense — «Platoon  
— Os Bravos do Pelotão»,  
às 15.30 e 21.30 h (maiores  
16 anos)COSTA DE CAPARICA —  
Oceano — Sala 1 — «Top  
Gun — Ases Indomáveis»,  
às 15.45 e 21.30 h (maiores  
12 anos)Sala 2 — «Sem Perdão», às  
15.15, 17.30 e 21.45 h  
(maiores 12 anos)BARREIRO — Cinestúdio  
Barreirense — «Era Uma  
Vez na América», às 15.00 e  
21.15 (maiores 16 anos)

# LUÍS SOARES EM GRANDE FORMATO

Onze obras de grande formato da autoria de Luís Soares podem ser apreciadas na Art Junction. Paralelamente, o pintor participa, como artista convidado, na exposição Latitude, onde expõe dois trabalhos seus.

Sobre a sua obra, escreveu José Marín Medina, da Associação Internacional de Críticos de Arte: «Perante a obra de Luís Soares senti-mos o eco energético de oceânicas ressonâncias. Metamorfoses da sua vida e da sua cultura, balançando entre o africano e o europeu, entre a costa oriental do grande continente africano e as derradeiras praias da Europa na «finis terras» de Portugal, uniram-se à sua firme vocação simbolizadora e, assim, as suas pinturas transportam-nos aos espaços do — para nós — ainda indefinido, não identificado e originário.

«(...) As chaves desta mitologia — não nos enganemos — não se encontram relacionados com fantasias utópicas nem com as interpretações freudianas do nosso surrealismo. A alma da qual brotam as imadades primitivas, essa arte fundamentalmente sagrada, na qual as formas não representam indivíduos concretos mas apenas um corpo social com seus espíritos, os seus génios e os seus travismos. A pintura de Soares comunga com essa arte na forma como os rostos são transcendidos pelas máscaras, essa arte na

qual os ritmos compositivos são comandados pela força, a sugestão da dança, essa arte de enorme densidade e concentração plástica, arte que se esquece das curiosidades e das ilusões, porque prefere ligar-se às subtilezas e irrefreáveis forças da terra e ao ímpeto do amor. Uma arte viril e terna, que nos oferece os frutos esquecidos dos nossos desejos e nos convida a superar algumas das nossas mais íntimas e profundas limitações.

«Por tudo isto, a pintura de Luís Soares obriga-nos a esse olhar interiorizado que deve substituir a nossa habitual visão imediata das realidades e da significação dos objectos através da arte».

«(...) O desenho constitui a base essencial da obra de Luís Soares. Assombra pela sua facilidade e acerto, pela sua dedicação infatigável e pelo seu lirismo. É como o desenho de um poeta no qual se unem a essência e a sugestão, o vigor e o desvanecimento. O poderoso grafismo da mão de Soares marca cada um dos objectos da sua criação (pinturas, cerâmicas) como uma obra própria, de linguagem inconfundível. Esta obra transporta-nos do nosso quotidiano tecnológico aos paraísos perdidos do imaterial e do simbólico, ao límpido território no qual o homem pode voltar a sentir, a compreender, a trabalhar e a sonhar desde o princípio».



## TEATRO

**SETÚBAL:** prossegue o XII Festival de Teatro de Setúbal, hoje com «Os Emigrantes», num vídeo do TEP e do Teatro Experimental do Porto no Teatro de Bolso, pelas 18 e 20 horas. A noite, pelas 21 e 30 horas é a vez do Grupo de Campolide, de Almada, levar ao palco do Capricho Setubalense a peça «George Dandin», de Molière.

**GARE MARÍTIMA DE ALCANTARA:** numa encenação de Jorge Listopad, o Grupo de Teatro da Universidade Técnica apresenta «Cristóvão Colombo», de Ghelderode, pelas 21 e 30 horas. Cristóvão Colombo parte para a América, nos navios «Gil Eanes» e «Ponta Delgada», ancorados na doca de Alcântara, todas as noites, até ao dia 18.

**SEIXAL** (junto ao mercado antigo): «Toureiros, Mulheres e Outras patifarias» é o espectáculo de rua (que termina com uma grande sessão de fogo de artifício) que o grupo espanhol «Teatro Margen» apresenta neste local pelas 21 e 30 horas. A manifestação cultural integra-se num ciclo denominado «Teatro Estrangeiro entre nós», que a Câmara Municipal do Seixal está a levar a efeito.



«Cristóvão Colombo»

**TEATRO VASCO SANTANA** (Av. da República): pelas 21.30 horas, o Teatro Estúdio de Lisboa apresenta, de terça a sábado e aos domingos às 16 horas, a peça «As Senhoras das Quintas-Feiras», da dramaturga francesa Loleh Bellon, encenada por Luzia Maria Martins e numa interpretação de Luísa Ortigoso, Clara Joana e Maria Dulce. Numa mansarda, em Paris, três senhoras encontram-se para o chá, todas as quintas-feiras. Com humor e ternura, recordam o passado comum, a infância e a adolescência, os conflitos, as alegrias, as tristezas.

**TEATRO DA GRAÇA** (Trav. de S. Vicente, 11, Lisboa): a carreira de «O País do Dragão», de Tennessee Williams, pelo Grupo Teatro Hoje está a chegar ao fim. Se ainda não viu esta peça, pode fazê-lo só mais este fim de semana, hoje pelas 21 e 30 horas e no domingo numa sessão às 16 horas. A encenação é de Carlos Fernando, a cenografia de Dalton Salem Asséf, a música de Carlos Curto e a interpretação de Alexandre Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

## MÚSICA

**ÉVORA** inicia-se esta tarde, pelas 18 horas, as «I Jornadas de Música Clássica de Évora», com um concerto na Sé pelo Coro Gulbenkian.

**GALERIA OLHARTE** (Ciaçada do Cardeal, 18, Lisboa): concerto pelo «Quarteto de Sei Miguel», às 22 horas. O agrupamento é composto por Fala Mariam (baixo), Luis Desirat (bateria), Rui

Fingers (guitarra) e Sei Miguel (trompete).

**MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN** (átio): pelas 12 horas realiza-se um concerto de flauta de bisel e cravo, em que os artistas Pedro Couto Soares (flauta de bisel) e Ana Castro (cravo) interpretam obras de Telemann, Jean-Henry d'Anglebert, Jacques Duphy, François Couperin, Giovanni Battista Fontana e J.S. Bach. A entrada é livre.

**ARRENTOLA:** as festas populares desta freguesia contam, entre outras actividades, com um concerto de música africana por dany Silva, com início às 21 e 30 horas.

## EXPOSIÇÕES

**FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL** (R. de S. Paulo, 254, 1.º, Lisboa): está patente até ao dia 19 a I exposição de pintura de Glória Reis, intitulada «De Lisboa à Outra Margem».



1.ª Exposição 87

aguarelas de GLÓRIA REIS

**SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES** Rua Barata Salgueiro, 36, Lisboa): Xana Aires, Berta Maria, Manuel Ascensão, Helena Frença, Gonçalo Pena, Manuel Ferreira, Vera Gago e Reis têm apente até 26 de Julho uma exposição colectiva intitulada

«Experiências Plásticas», nas salas do r/c desta sociedade.

**GALERIA «O PRIMEIRO DE JANEIRO»** (Coimbra): obras de 13 pintores participam uma exposição integrada nas comemorações do Ano Europeu do Ambiente, patente até 15 de Julho. Pedro Olaya Filho, Luís Pimentel, Alberto Bernardo, Valdemar Peioto e Maria Glória Padrão são alguns dos artistas plásticos representados nesta mostra, integralmente constituída por pinturas.

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** Galeria de Exposições Temporárias): «Antropologia e memória — visão actual da arte galega» é a designação de uma mostra de pintura, escultura, fotografia, vídeo e arquitectura que está patente nesta fundação.

**GALERIA DIFERENÇA:** exposição de arquitectura de Alcino Soutinho, patente ao público até ao fim do mês.

as realizadas e conta com cerca de seis dezenas de trabalhos sobre os mais diversos temas, com preferência pela paisagem urbana e pela figura. São temas da sua predilecção o casario da Ribeira portuense e os velhos bairros lisboetas de Alfama e Mouraria. Na figura a preferência vai para os temas do trabalho — as peixeiras da Póvoa do varzim, as «lavadeiras» da Ribeira Lima ou do Rio Alva, as ciganas das feiras de Ponte de Lima ou as camponesas do Minho.

**GALERIA DO TEATRO IBÉRICO** (Rua de Xabregas, 54, em Lisboa): uma exposição de 23 apinéis de cerâmica de João Branco patente até ao próximo dia 12, todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 15 às 20 horas. A presença de João Branco no Teatro Ibérico deve-se à ligação do artista com o grupo de Branco Gil, para quem já executou esculturas, máscaras e adereços para várias peças.

**GALERIA DE ARTE FONTE NOVA** (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de Benfica, 503, Lisboa): está patente até ao dia 17 de Julho a exposição do artista Sam Correia, todos os dias, das 10 às 24 horas.

**JARDIM INFANTIL «O PINTAINHO»** (Urbanização Cidível, lote 14, r/c, Odivelas): Os alunos da 4.ª classe, dentro das actividades do ano lectivo 86/87, desenvolveram diversos temas relativos ao Ano do Ambiente, tendo organizado uma campanha de protecção às árvores, subordinada ao tema «o papel velho pode ser matéria prima para o papel novo, desde que aquele fosse aproveitado», sugerindo o aproveitamento em caixas do tipo vidrões (como se faz com o vidro).

Desenvolveram-se diversas actividades, entre elas uma carta dirigida ao presidente da Junta de Freguesia de Odivelas. Culminando esta campanha, uma exposição de trabalhos dos alunos nas instalações do jardim infantil, que está aberta ao público até ao dia 11 de Julho, das 15 às 20 horas.

**CENTRO DE ARTE MODERNA** (R. Dr. Nicolau Bettencourt): No átrio do museu a exposição «Desafio de Amadeo à Pintura Portuguesa».

**GALERIA EMI** (Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, Lisboa): exposição de pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.

**EDIFÍCIO ESPELHO DE ÁGUA** (Belém): está patente até 6 de Setembro, das 10 às 18 horas, a «Feira de Artesanato». Mostra, organizada pelo Europa Trade Center, pretende promover o sector que mais caracteriza e defende os oito séculos de História e tradição do povo português: o artesanato. No local poderão ser apreciadas várias formas de artesanato (barro cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de variadas regiões do país.

**GALERIA MÓDULO** (Av. da Boavista, 854, Porto): «1.12VR87» é a designação da exposição que está patente na Módulo do Porto e na de Lisboa até 14 de Agosto, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas. Trata-se de uma mostra de pintura de Ana Vidigal, Ilda David, João Jacinto, Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Pedro Portugal, Pedro Saraiva, Ruth Rosengarten e Vítor Costa, esculturas de Manuel Rosa e dos G.A.V.E. e objectos de Xana.

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA:** Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTACÇÃO-URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES:** Santos, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR:** Nicolau, C. do Carriço, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA:** Martuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDÃO - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Jole, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA:** Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA:** Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 280-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 9902220).

**Outra Banda — ALMADA:** Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 204016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal,

Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moltense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL:** R. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCANELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471294). Permanente; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim:** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE:** Fátima, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **AVEIRO:** Avelense, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA NOITE — ESTÁCIO:** R. de Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA:** Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA Giesta:** R. D. Afonso Henriques, 206, Azevedo, R. de Azevedo, 136, à Campanhã; **PINHEIRO MANSO:** R. de São João de Brito, 25-29.

**Coimbra — SÃO SEBASTIÃO:** R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802); **NAZARETH:** R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

## TEATROS

### Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«ROMANCE DOS LOBOS», de Ramon Valle-Inclán. Encenação de José Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

### Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

### Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Lohé Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

### A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

### Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

### Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

### A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

### Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

### Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

### Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

### Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MASCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartim, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

### Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

### Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

### Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna, 24

De 2.ª a sábado, às 21.30

«A QUEDA E O COICE 'VULGO' ROQUE À PRESIDÊNCIA», de Rui Costa Lopes. Pelo Teatro da Nova. Encenação de Carlos Fogaça. Interpretação de Carlos do Rosário, Milena Barbas e Rui Martins, entre outros (Estreio em 25 de Maio de 1987).

### TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

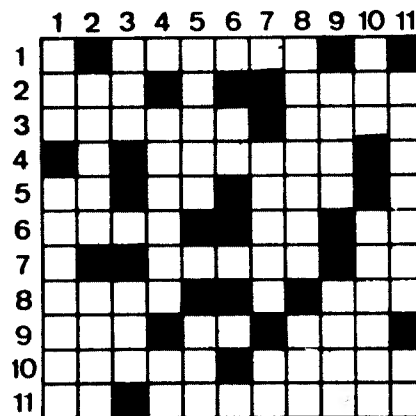
«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

## PALAVRAS CRUZADAS

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17081

#### HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Espécie de jogo popular.
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Causa muo a.
- Carimbada. Em mais alto grau.
- Imaginéi (fig).
- Duzentos em romano. Abreviatura de Santíssimo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Cantor entre os gregos. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Crómio (s.q).
- Camponesa. Átomo.
- Fazei doação de. Anel.
- Passai. Mulo. Mulher chinesa da classe baixa.
- Grande bebedor (pop). Espiga.
- Viração. Veneraram.



#### VERTICAIS:

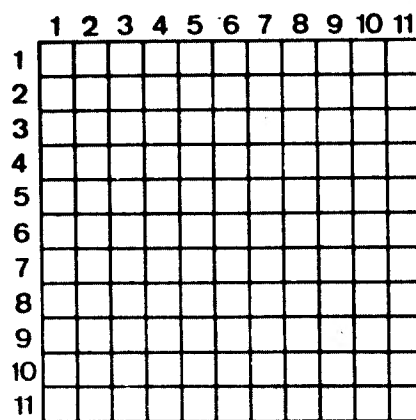
- Suspiros. Nome de mulher.
- Triunfa de. Perfume.
- Desgraça. Prefixo que designa ar.
- Esmoncai. Em a.
- Ilhargas. Madeira.
- Prefixo de privação. Artigo definido.
- Varão. Grego (abrev).
- Meretriz. Arara.
- Em mais alto grau. Gaulês, um dos melhores oradores latinos do século I.
- Cidade de Espanha. Padre.
- Ástuto. Amónio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 907

#### HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Anadia. Prefixo de privação.
- Preveniremos.
- Bismuto (s.q). Filtra. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
- O mesmo que rato (peixe). Filtrava.
- Átomo. Sacrdotes budistas. Carta de jogar.
- Xarope. Rates.
- Limpam metais.
- Pronome reflexo. Da Síria.
- Terra de moiros. Boro (s.q).
- Apalpaís. Bailado campestre.
- Pegas. Concerto musical nocturno.



#### VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Basta!
- Alcançaremos com a vista.
- Nota musical. Vê. Vã.
- Meterias em água muito quente.
- Recusa. io da Suíça. Zomba.
- Grande. Pegas.
- O mesmo que oh! (Bras). Cor vermelha, brilhante.
- Sua majestade. Sufixo que designa abundância. Espécie de pano grosseiro de algodão (ant).
- Rei de Mércia, de 757 a 796. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Viração.
- Guarnecias de asas. Produto
- Sadias. Ilha da Polinésia.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17080

#### HORIZONTAIS:

- A. FOME. É. Cr.
- Luar. Serrou.
- Nauta.
- Cáfila. Bisa.
- Ama. Orão. Em.
- Nara. Mal.
- Tirares. Chá.
- Alojastes.
- Moelas. Ui!
- Me. Na. lara.
- Asi. Ocorras.

#### VERTICAIS:

- Alicante. MÁ.
- Amai. Més.
- Fanfarrão.
- Orai. Aalen.
- Ulo. Rolão.
- Estarreja.
- Ea. Sás.
- ER. Bom. Ir.
- Rui. Actuar.
- CONSELHEIRA.
- Ruiam. As. As.

PROVÉRBIO: A fome é maconselheira.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15906

#### HORIZONTAIS:

- Filipinas.
- Olor. Paneta.
- Rir. Rimaras.
- Em. Mosto.
- Ornar.
- Sia. Ecar. Mi.
- As. Amadora.
- Ou. Ovo. Era.
- Atra. Assar.
- Farnel. Atar.
- Aarau. Aso.

#### VERTICAIS:

- Formosa. Afã.
- Ili. Risota.
- Lorena. Urra.
- Ir. Ma. Ana.
- Remo. Er.
- Ipim. Cavala.
- Namorados.
- Anas. Ro. Sá.
- Sertã. Reata.
- Tão. Marras.
- Vás. Bi. Aaro.

Antena Um

15.00: Vivosábado; 17.00: Campanha eleitoral; 18.00: Campanha eleitoral; 19.30: Musical; 20.00: Sábado suave; 22.00: Campanha eleitoral; 22.30: Campanha eleitoral; 23.00: Musical; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Obras para violoncelo e orquestra, de Antonin Dvorak; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música sinfónica; 18.10: Momento de sonata; 18.40: Música de câmara; 19.30: As aberturas, de Franz von Suppé; 20.40: Obras para piano de Mozart e Richard Addinsell; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos brasileiros; 22.30: Música vocal e instrumental; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricóte; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Espaço musical; 21.00: Propaganda eleitoral; 22.00: Propaganda eleitoral; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Propaganda eleitoral; 22.00: Propaganda eleitoral; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Propaganda eleitoral; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; 17.00: Figuras de estilo; 19.00: Colar de pérolas; 20.00: Propaganda eleitoral; 21.00: Propaganda eleitoral; 22.00: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

RTP

14.25 - Recreio dos Lisboetas

Programa a emitir da Sociedade Musical Odivelense.

Participam Artur Agostinho, Rão Kyao, Maria da Graça e Carlos Zel entre outros

16.20 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz

17.55 - Vamos Dançar

18.25 - O Ano das Bestinhas

7º Episódio:

18.45 - Quem Te Viu e Quem TV

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

20.10 - Boletim Meteorológico

21.15 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República «PS», «PSD», «PSR» e «UDP»

22.05 - 7 Folhas

22.40 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu

«PC(R)», «CDU», «CDS» e «PDC»

23.25 - Hil Street

10º Episódio: O capitão Furillo vai passar umas curtas férias à casa paterna, depois de uma ausência de cinco anos. Davenport acompanha-o e ele tenta pôr termo definitivamente, a umas zangas antigas que ensombravam as suas relações com os pais, pessoas muito conservadoras que não aceitam a «nova» nora.

Buntz, invadido pelo espírito natalício, quer convencer um traficante de droga que tem um perú debaixo do braço.

Realizador: John Hancock

00.30 - Cinema da Meia-Noite

«Duelo na Poeira»: Durante uma perseguição a um assassino, Tom Valens, sargento da Polícia de Los Angeles, repara num homem que caminha em sua direcção, ostentando uma arma... Agindo em legítima defesa, Valens dispara e mata-o. A vítima, é o dr. James Ruston, um reputado médico. A arma por ele utilizada não aparece, o que coloca Valens numa situação bastante delicada...

Suspensão do serviço, Valens tenta a todo o custo ilibar-se...

Um filme de Buzz Kulik em que participam David Janssen, Eb Begley, Keenan Wynn, Sam Wanamaker, Lillian Gish, Stefanie Powers e Eleanor Parker.

13.00 - Compacto Cambalacho

16.00 - Troféu

— Transmissão em diferido do festival de encerramento da «Gymnastrada», que ocorre em Herning, na Dinamarca, com a participação de portugueses.

— Volta à França em Bicicleta

— Reportagem da Taça Galea em Ténis



Amanhã, no 1º canal às 13.10, «Portugal de Faca e Garfo»



7º episódio da série «Quem sai aos Seus...»

20.00 - Quem Sai aos Seus...

7º Episódio: Quando Alex vai fazer uma entrega a casa de Stephanie Brooks, uma bonita «mulher» de 21 anos, ambos se sentem imediatamente atraídos, tanto física como intelectualmente. Mais tarde, Stephanie telefona-lhe a convidá-lo para irem a uma conferência. E, quando Alex começa a fantasiar sobre a sua relação, o inesperado acontece...

Realizador: Alan Bergman

20.25 - O Século Americano

6º e último episódio: Organizada em torno de personagens-tipo, esta série combina excertos de filmes e de espectáculos antigos com canções, depoimentos e citações respeitantes a várias décadas que marcaram profundamente a sociedade norte-americana.

«A Procura da Glória é o título deste último programa.

21.20 - RTP/Ano / 30

Mister Ed  
Riso e Ritmo

22.55 - Troféu

— Reportagem das finais da Taça do Rei, em Bilhar, de Espanha

— Reportagem do Combate de Boxe entre o mexicano Gilberto Roman e o francês A. Montero para o campeonato do Mundo.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família  
11.00 - Terra Santa Maria  
11.15 - Eucaristia Dominical  
12.05 - 70 X 7  
12.30 - TV Rural  
13.00 - Jornal de Domingo  
13.10 - Portugal de Faca e Garfo  
13.35 - Os Roberts  
14.00 - O Som do Som  
14.30 - Love Joy  
15.25 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz  
17.15 - Primeira Matinée «Vida da Minha Vida»  
19.00 - O Justiceiro  
20.00 - Jornal de Domingo  
20.30 - Boletim Meteorológico  
20.35 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República  
21.15 - A Orquestra  
21.45 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República  
22.20 - Dallas  
23.15 - Domingo Desportivo

RTP-1

10.01 - Troféu  
12.45 - Caminhos  
13.15 - Novos Horizontes  
13.35 - Entre Barreiras  
14.00 - Troféu  
16.15 - Bulman  
17.10 - Troféu  
19.00 - Recital dos Finalistas e entrega de Prémios do X Concurso Internacional Viana da Mota  
20.30 - E Se Estiver a Chover?  
21.30 - Cine-Clube «O Anjo»  
23.05 - Top Video



ESPECIAL FÉRIAS/87  
NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$000 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$000 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1

Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz

RTP2

Quem sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

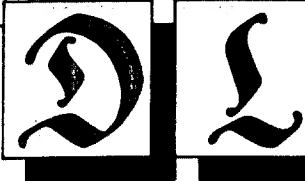
Rua Bernardino de Sá, 17  
Cruz Vermelha, 1495 LISBOA  
Telex 41975/0



Cambalacho



PORTE  
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40  
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 / 3  
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

## ÚLTIMA HORA

Um jornal soviético fez ontem um apelo a favor de uma lei que impeça as pessoas de serem injustamente internadas em hospitais psiquiátricos, um método frequentemente utilizado para silenciar dissidentes. Segundo a «Izvestia», «a doença é o domínio da Medicina mas o isolamento é domínio da Lei». Deste modo se quebrou um silêncio de décadas na Imprensa soviética sobre um assunto até aqui considerado tabu.



## NO SEIO DA MODERNIDADE

**E**M menino assistia, da janela da sua casa, com vista para o Estádio do Restelo, aos jogos de futebol, e a sua bisavó, na prole da idade dos noventa posava para a fotografia ao lado do Matateu. Depois, o Liceu D. João de Castro, a época da militância política que atinge o auge com o eclodir do 25 de Abril. Tão a peito leva a ideologia trotskista que, para catequizar a classe operária, resolve ir trabalhar numa fábrica de ensacar feijão. Foi um dos trajectos de **Pedro Lata**, lisboeta, do Bairro da Ajuda.

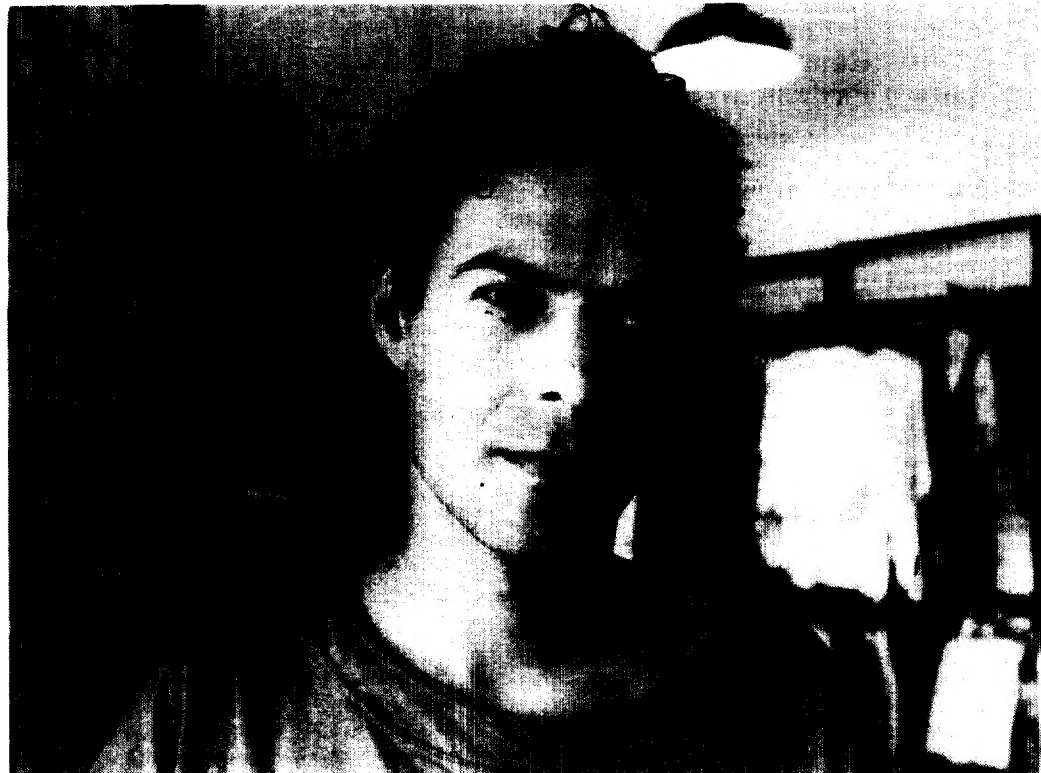
Entretanto, com a mitologia revolucionária esmorecida, surgem-lhe outros interesses próximos do corpo, da roupa, do estilo, de um estar mais solto. Começa por vender roupa em segunda mão «às pessoas da Brasileira do Chiado», passa uma temporada no cabeleireiro do **António Variações** a arranjar unhas — «foi giríssimo», diz. E colabora com a Ana Salazar na primeira colecção que a estilista apresentou ainda sob a etiqueta de «Harlow». Este frenesim de vida, de percursos que classifica de «estágios» empurra-o para as noites do **Tramps**, a discoteca mais louca de Lisboa. É um emprego e também um estudo sociológico sobre a fauna que sai, se diverte, com algum exibicionismo.

E agora? Faz, juntamente com o modelo Dalila «a imagem da moda» na loja «Parfois», isto durante o dia, porque à noite está, risonho e cativante, nos «Lábios de Vinho», o bar que explora com o seu amigo **Hernâni**. Onde vão os jovens desenhadores de moda e possíveis futuros empresários. «Alugamos aquele espaço que era um antiquário e a coisa resultou, até já foi mencionado na revista 'City' como um dos sítios in...». Tanta agitação rouba-lhe, obviamente, horas de sono, mas não se importa, cinco horas bastam-lhe para estar em forma e manter a frescura.

De vez em quando passa modelos, mas aquilo que verdadeiramente o apaixonou é o desenho de roupa. Criar, inventar, desde a linha mais clássica à mais estapafúrdia, sente-se à vontade em qualquer dos estilos. Nas «Manobras de Maio» revelou-se com uma colecção curiosíssima a que chamou «Projectos Típicos», atendendo às nítidas referências ao folclore português, à bandeira, e a um período especial da história do País. Noivas do Minho, sete saias da Nazaré, barrete de campino, emblema do MFA, toda uma simbologia expressa em tecidos de qualidade.

Vestindo fatos de linho azul escuro, com botões dourados, dois manequins masculinos irromperam no estrado, em pose de manifestação, só faltava gritarem: «O povo está com o MFA». Muito decididos, distribuíram comunicados, escritos em hebraico, que diziam: «A classe não é água» e, por fim, abriram um painel onde se viam três esferas armilares. As mulheres envergavam vestidos que eram um Chanel «revisitado», saia sobre saias, imitando as vestes nazarenas. «Tratou-se de uma brincadeira, toda a gente pensava que eu faria uma doisa doida, tipo Jean-Paul Gaultier e, pelo contrário, cito Chanel...»

Contudo não se pretende original, há as influências recebidas, a carga de informação que perante um pedaço de tecido aflui. «Claro que não tenho o trauma sexual de pensar que vou desvirginar o tecido... Como assinala Vostel, há que olhar para os frigoríficos de outra maneira, mesmo as coisas mais comestíveis se podem transformar em arte. A



### PEDRO LATA, ESTILISTA

moda, no fundo, é a diferença do corte e dos materiais que se usam, e quando me refiro a um bom tecido não significa, forçosamente, preço elevado. A serapilheira pode ser boa... não tenho preconceito quanto a tecidos e a cores, de resto acho que a roupa, tal como a entendo, é uma maneira tolerante de encarar o Mundo».

Pedro Lata defende uma espécie de «androgenismo» na roupa que é o modo dos homens «se emanciparem». Garante que em Lisboa, as pessoas se mostram bastante mais disponíveis para aceitar as inovações. «Nota-se uma quebra da agressividade, a onda está mais leve, a todos os níveis... até na música». Dantes, um macho que se atrevesse a sair à rua vestido menos de acordo com a sua condição sujeitava-se aos maiores enxovalhos. «Ora, um homem de saia não deixa, por isso, de ser um homem. Eu gosto de me vestir diferente na noite e não estou para me esconder dentro de táxi... vou a pé e não acontece nada, as pessoas olham mais com curiosidade do que com recriminação».

A noite é a noite, o dia é o dia, são coisas distintas. «Encaro a noite como uma festa e nem sequer precisa de ser lua cheia. Os candeeiros servem de projectores, de dia as máscaras não brilham... adoro as luzes, o espectáculo, o assumir da representação. Cada noite, um espírito diferente, a roupa a condizer com o estado de alma. Pode-se viajar através da música que se escuta, da roupa que se veste, da bebida que se toma. Porque não ouvir música tropical, beber uma bebida exótica e vestir trajes da América do Sul?».

Saltar para a rua, bem disposto e livre. «Não visto as mulheres para ficar em casa ou arranjar

marido, embora aprecie os vestidos de noiva. O importante é que estejam alegres, se desmanchem a rir com banalidades. Sair para apanhar ar, entrar no bar ou na discoteca, sozinha ou acompanhada, numa atitude natural. Detesto os homens encostados aos balcões dos bares à espera de engatar. Daqueles que não se mexem para não estragar a pose viril. O fundamental é a intenção, o que no caso não corresponde a intenção nenhuma. Já ninguém, minimamente moderno, engata de forma directa, o acto de seduzir requer representação e obedece a jogos subtils. Não suporto o engatatório grosseiro, género anos sessenta... só uma mulher parva é que se deixa seduzir assim».

Pedro Lata prefere a imagem do homem desenhada a traço mais fino: nada de olhares de carneiro mal morto, nada de frases dúbias e gastas. «A graça reside no variável, umas vezes ser-se galã dos anos 50 e outras ostentar um ar fragilizado e sensível». Mas com autenticidade, porque na vida os papéis também variam. Seria monótono e terrivelmente enfadonho não mudar. «Com os hippies verificou-se uma diluição de sexos, depois os punks levavam as mulheres com coleiras, ao pescoço, e batiam-lhes. Hoje nos anos oitenta há outra posição face à diferença entre masculino e feminino».

Há a mulher sofisticada, sem distância, que «pode pôr um vestido de tule com botas de tropa», ou a sensual à semelhança do padrão de Alaia que «não é para tocar». Colegial ou prática, arrapazada ou mulher fatal... mas sempre independente.

Lourdes Féria

## QUEBRAS COSTAS Violas

Serão diferentes, estes? Eles estão por aqui todas as noites, quase todas, e chegam-me novas de que não prezam ambientes fechados, daqueles com luzes, músicas quadradas, rios de fumo encobrindo os sonhos de cada um. Nesta avenida, eles habitaram este outro tipo de espaço fechado que é a rua, porque urbano, quadrado porque se fez moldura, nublado pelos limites do quotidiano. Mas, pelo menos aparentemente, furaram o muro onde ele parecia menos vulnerável. O garrote do silêncio, quebraram-no com a soma do seu convívio. À indiferença da rua, cobriram-na com notas soltas, de ensaio. O gelo de uma juventude que se esconde, às vezes sob mantos demasiado diáfanos, derrete-se nos rebordos de um passeio diariamente administrado pela indiferença. Eles aí estão. Dedilham as cordas dos seus violões e eu vejo-os/ouço-os desta janela, à esquerda um triângulo de Tejo estuarino, à direita a poça parada da cidade possível. Tento há muitas noites saber que raio de melodia ensaiam eles, dia após dia, sistematicamente, voltando ao princípio invariavelmente, nos arrebiques da perfeição agora mesma interrompida pelos rugidos quase simultâneos de um avião e de um autocarro. Não entendo porque, notas musicais, apenas elas, pouco me dizem. O ritmo poderia levar-me a rimar: «anda, cal-me nos braços/ vem comigo pela rua/ acompanha os meus paaaassos/ a caminho da luuuuuua». Mas não é nada disso. E a jovem que se levanta, leve, balouçando ao ritmo das cordas retomadas, confirma-o. Apenas vai beijar um seu par que sai do escuro e convida-o a sentar-se. Os outros interrompem o ritmo e voltam ao princípio. Parece-me mais uma tentativa de acertarem com o sol — assim, sol posto — a nota que me parece mais difícil.

Rogério Vidigal